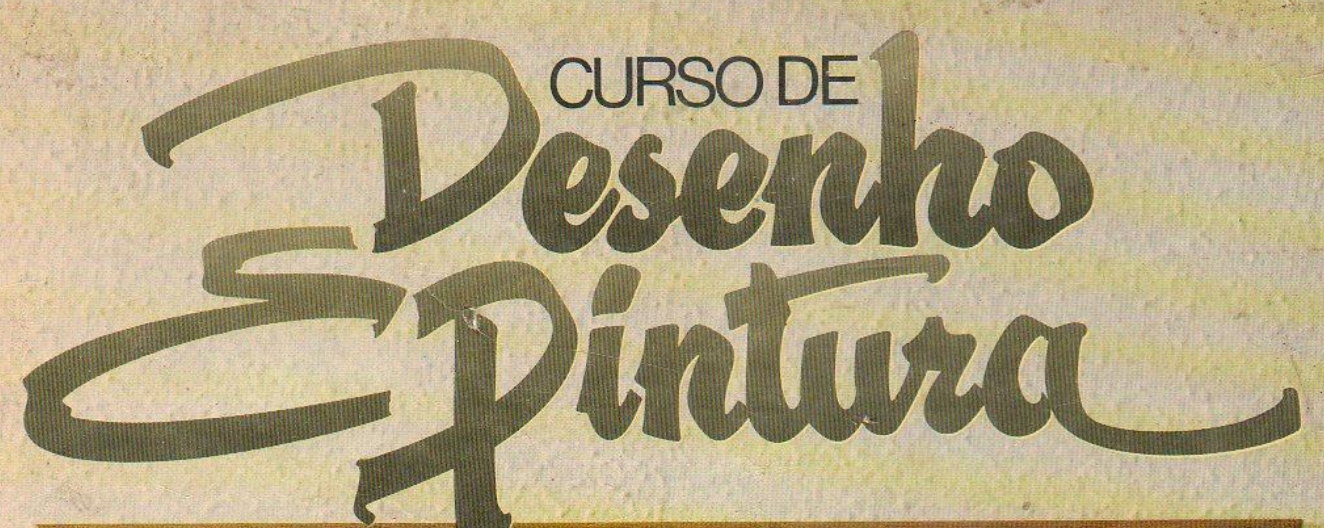
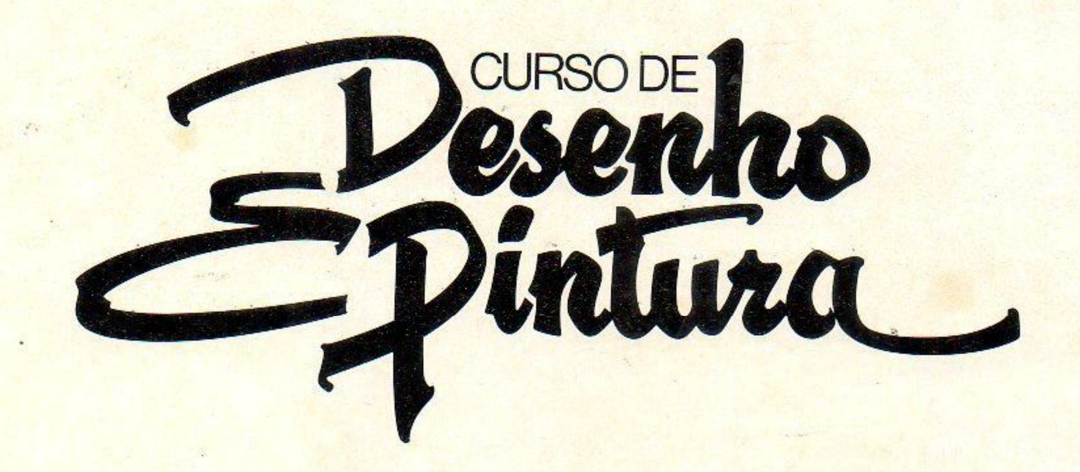


CURSO DE Desenho E Pintura

ACRÍLICO, PASTEL E GUACHE

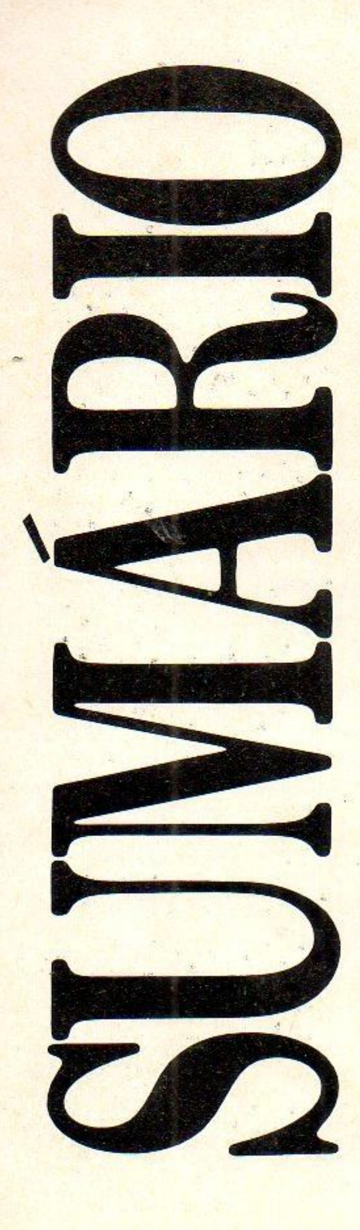


EDITORA GLOBO



ACRÍLICO, PASTEL E GUACHE







Título original da obra em fascículos: DRAW IT! PAINT IT!
Título da versão em língua portuguesa: DESENHE E PINTE
CURSO GLOBO DE DESENHO E PINTURA é uma reedição do fascículo DESENHE E PINTE

Tradução: Cássia Rocha, Regina Amarante.
Consultoria: Manoel Victor, Vera Rodrigues, Caetano Ferrari.
Foto de capa: Sérgio Tegon. Materiais gentilmente cedidos por Aeroart e Casa do Artista.
Distribuidor exclusivo para todo o Brasil: Fernando Chinaglia Distribuidora S.A., Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563, telefones: (021) 577-6655 (r. 204) e 577-4225, Rio de Janeiro, RJ.

Editora Globo S.A.
Rua do Curtume, 665/705, Blocos D e E, CEP 05065, São Paulo. Telefone: (011)262-3100, Telex: (011)54071, SP. Brasil

Impressão: Cochrane S.A., A. Escobar Williams 590, Santiago, Chile.

ISBN 85-250-0720-X Obra completa
ISBN 85-250-0729-3 Volume 9

Ecletismo e humor

Clube, *de Guto Lacaz, guache sobre papel canson, 20 x 15 cm, 1982.*

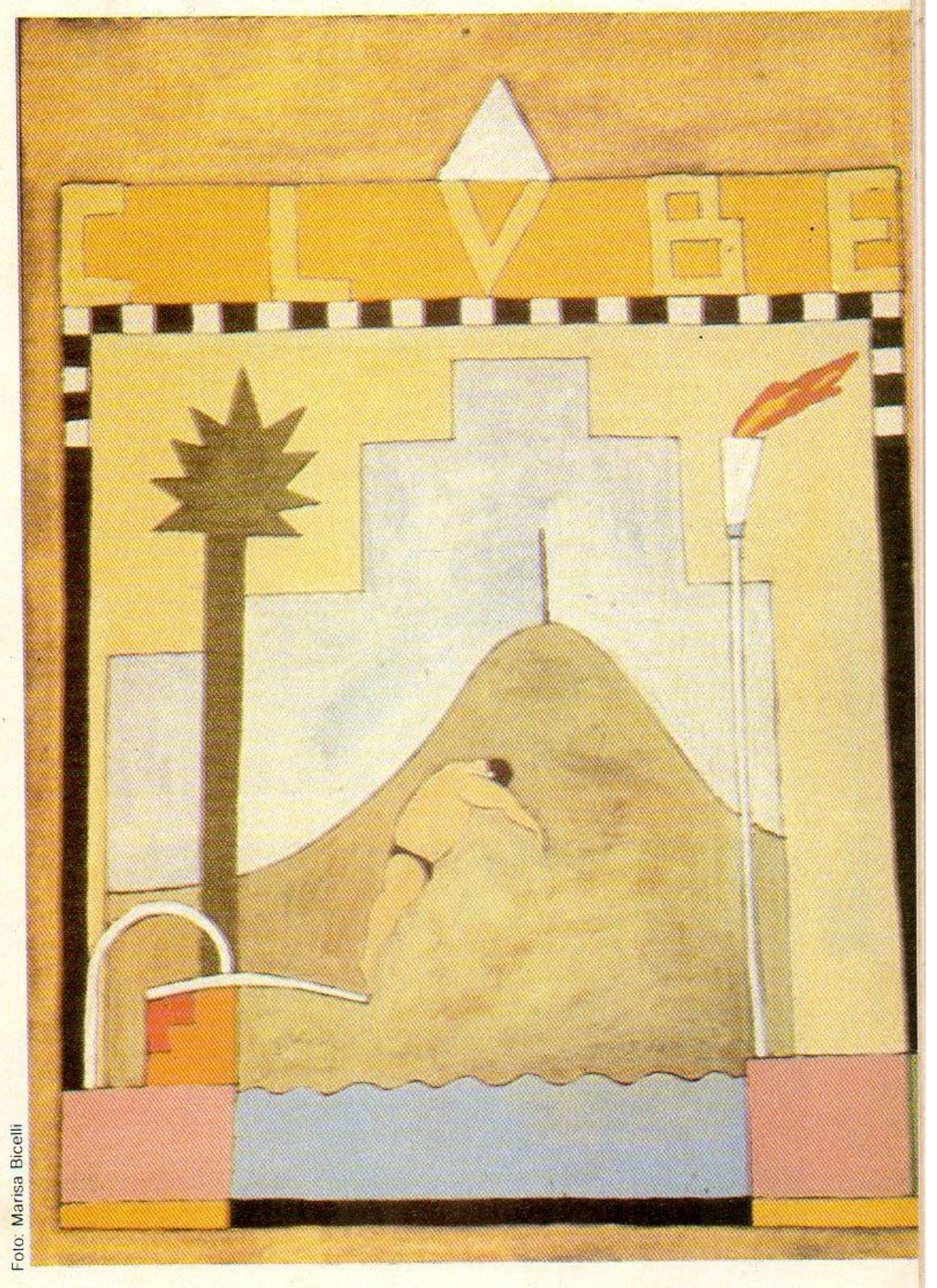


Foto: Marisa Bicelli

A formação eclética do autor pode ser extremamente útil na elaboração de seu trabalho. Neste *Clube* (guache sobre papel canson), o artista e arquiteto brasileiro Guto Lacaz procurou soluções para o desenvolvimento de seu trabalho dentro das possibilidades abertas por diversas correntes das artes plásticas, apoiando-se para isso mais em sua intuição do que em conceitos.

A preocupação inicial de Guto Lacaz foi eleger a melhor composição dos elementos visuais do quadro, o que já revela alguma ligação com o Construtivismo. A moldura que envolve o assunto confirma sua identificação com alguns princípios dessa corrente, assim como a disposição no espaço dos outros componentes do quadro.

De início, o artista traçou um desenho para orientar-se no tratamento da cor (note o filete de nanquim que marca todo o trabalho). A escolha de cores luminosas e bem contrastadas — azul claro e rosa, por exemplo — revela associações com o esquema cromático utilizado no Modernismo. A água, a montanha e o céu, por sua vez, foram pintados com cores próximas das encontradas na natureza — ou seja, tratados cromaticamente de maneira naturalista. A escadinha, porém, recebeu uma cor de fantasia, revelando a liberdade criativa adotada pelo artista.

Para sugerir profundidade de campo, Lacaz constituiu diversos planos: o primeiro deles é a moldura, onde se lê a palavra "clube"; o atleta e a água estão em segundo plano; a montanha em terceiro, e o céu em quarto. Para acentuar a profundidade, o artista usou uma cor mais chapada na imagem do primeiro plano, contrastando-a assim com as cores do fundo.

A liberdade gráfica e a preocupação com a composição estão exemplificadas também na moldura — na cuidadosa ordenação dos quadradinhos brancos e pretos e na maneira de escrever a palavra "clube", alterando a forma do **U** para **V**, como era comum em algumas correntes gráficas do início do século. Além disso, a letra **V**, que ocupa o centro da palavra, foi colocada também no centro do quadro e encimada por um triângulo branco invertido.

Ao lado do ecletismo, o trabalho de Guto Lacaz explora também o aspecto humorístico, tanto na escolha dos temas e na maneira de enfocá-los como no emprego de soluções pictóricas inesperadas.

Acrílico: material e técnicas

A tinta acrílica é um dos mais modernos mediuns de pintura. Criada no final da década de 40, vem sendo aperfeiçoada desde aquela época e constitui, hoje, a escolha preferida de muitos artistas profissionais.

O que é o acrílico

Ao longo dos tempos, artistas e fabricantes de tintas têm procurado o ''veículo'' ideal para pintura — ou seja, o aglutinante líquido do pigmento, do qual dependem o brilho, a durabilidade e as características de manuseio de uma tinta.

O veículo do acrílico é uma emulsão líquida de consistência cremosa. Quando úmida, você pode diluí-la em água; depois de seca, deixa de ser solúvel em água, formando uma camada plástica, que se torna transparente como vidro.

A característica mais importante da tinta acrílica é a rapidez com que seu conteúdo de água evapora. A maioria das tintas acrílicas seca totalmente e fica pronta para receber outra camada depois de trinta minutos, ao passo que a tinta a óleo demora horas e às vezes dias para secar.

Depois de secas, as camadas de tinta acrílica ficam bem ligadas entre si e são extremamente duráveis; portanto, não exigem que você se preocupe muito com a ordem e a espessura em que devem ser aplicadas. Além disso, o acrílico não é tóxico, não racha e seca homogeneamente.

Outra grande vantagem é sua versatilidade. Ele pode ser diluído para produzir aguadas fluidas transparentes como as da aquarela, ou usado sem diluição, com espátula ou pincel, para formar camadas de impasto.

Pincéis para acrílico

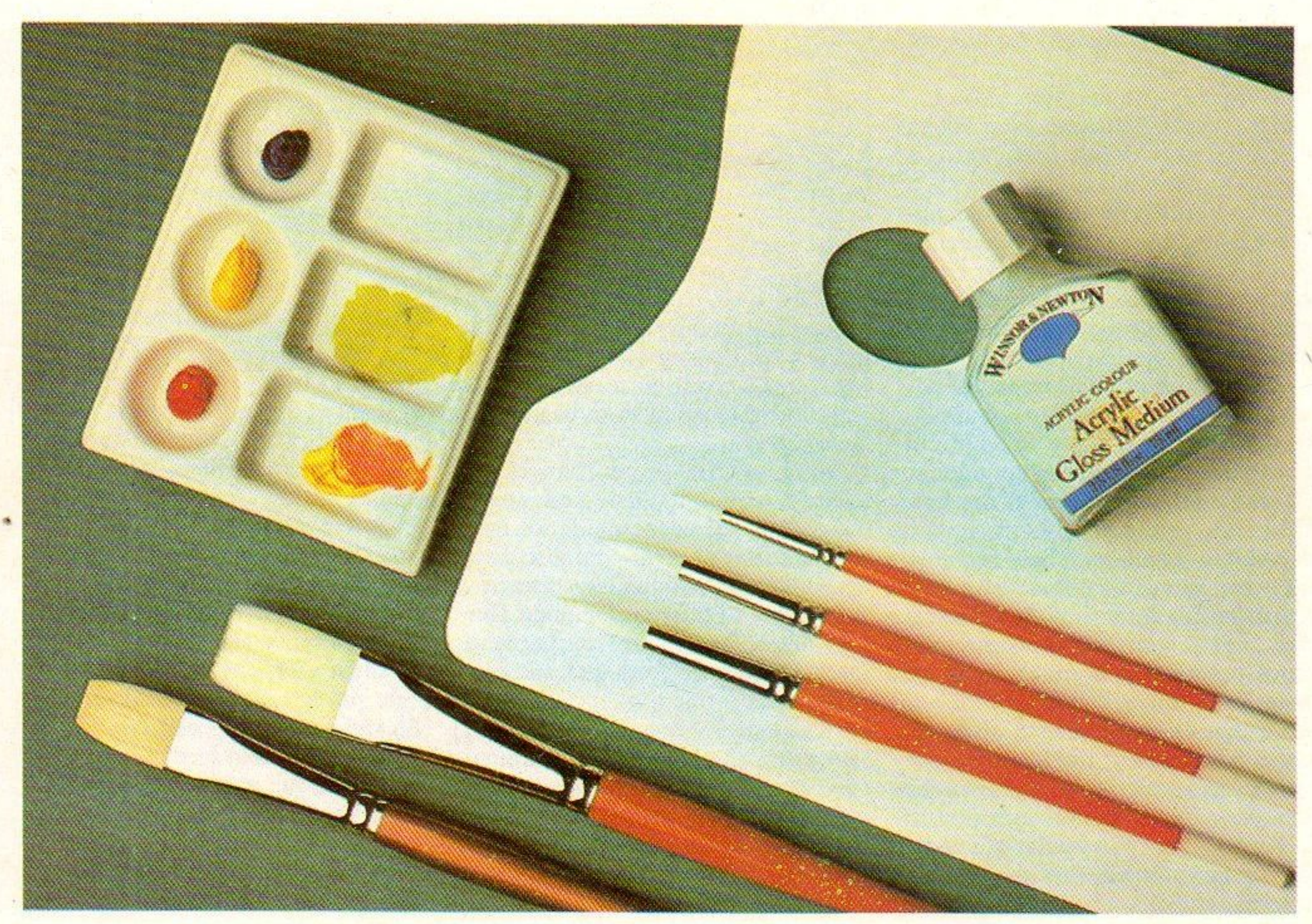
Você pode usar os mesmos pincéis de cerdas duras que emprega na pintura a óleo, particularmente para aplicar a tinta mais densa. Os pincéis redondos macios são os melhores para aplicar tinta acrílica mais fluida. Todos eles sofrem maior desgaste com acrílico do que com óleo; portanto, se quiser comprar pincéis novos, é melhor escolher os mais baratos, feitos de náilon.

Dois pincéis chatos grandes bastam para cobrir áreas extensas: um de cerdas duras e um macio, ambos de 1 polegada. Para um trabalho mais detalhado serão necessários ainda dois pincéis redondos macios, um n.° 10 e outro n.° 6. Se você quiser trabalhar com veladuras (sobreposições) e aguadas, use um pincel redondo macio n.° 12. Não se esqueça de que a tinta acrílica fica insolúvel depois de seca; por isso, lave os pincéis na água sempre que mudar de cor.

Superfícies para a pintura

As tintas acrílicas podem ser empregadas em quase tudo — papel, pranchas de tela, painéis, telas. No entanto, as superfícies devem ser prepara-

Equipamento básico para acrílico, incluindo pincéis de náilon e uma paleta plana.





Coleção particular, cortesia Midtown Galleries, Nova Iorque

Jardim na praia, n.° 2. *O autor, Edward Betts, explora as possibilidades criativas do acrílico, usando várias técnicas.*

das de preferência com gesso acrílico — uma pasta branca e espessa, que é simplesmente passada com pincel ou rolo de espuma e que, depois de secar, forma uma superfície lisa e receptiva.

Paletas

Para misturar grandes quantidades de cores de acrílico, a paleta mais adequada é uma bandeja ou prato de esmalte branco, desses que você encontra em lojas de ferragens. Como alternativa, você pode usar um pedaço de vidro com uma folha de papel branco pregada por baixo, ou então uma paleta do tipo usado para pintura a óleo.

Se você decidir trabalhar com tinta muito fluida, experimente usar uma paleta para aquarela, de metal, plástico ou porcelana, e que tenha compartimentos separados.

Mediuns

Embora você possa diluir a tinta acrílica em água, especialmente se quiser obter um efeito semelhante ao da aquarela, muitos fabricantes produzem mediuns líquidos de pintura que proporcionam um controle maior. O chamado medium de brilho afina a tinta acrílica, deixando-a com uma delicada consistência cremosa; acrescentando mais medium, a tinta fica transparente, deixando aparecer o brilho das cores de baixo. Depois de seco, dá um acabamento brilhante, igual ao de uma pintura a óleo.

O medium fosco tem exatamente a mesma consistência e também deixa as cores transparentes se você aumentar a quantidade, mas depois de seco irá conferir um acabamento acetinado, sem brilho.

Experimente os dois mediuns separadamente e então misture-os, para ver o que fica melhor. Você notará que uma mistura meio a meio de brilhante e fosco produz um agradável efeito semibrilhante. Esse efeito pode ser explorado em determinados trabalhos — tente-o, e talvez você o julgue preferível, em relação ao brilhante ou ao fosco.

! USE ROUPAS VELHAS
Como a tinta acrílica seca é insolúvel, lembre-se de usar sapatos e roupas velhas, ou um avental, ao pintar.

Se você respingar acrílico em um tecido, utilize álcool metilado ou acetona para amolecê-lo, o que facilitará a tarefa de raspá-lo (mas verifique primeiro se o tecido não será afetado).

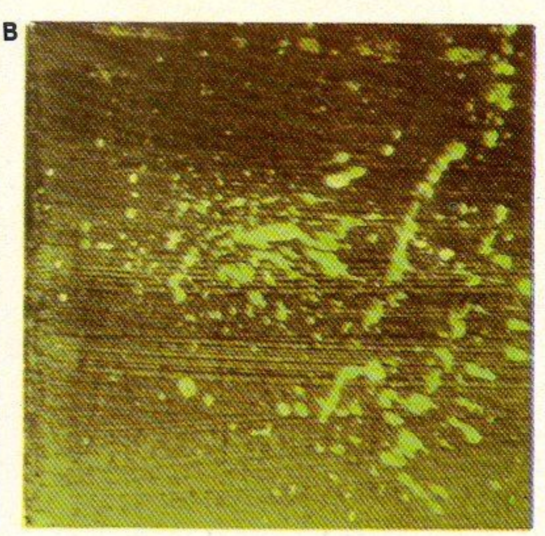
☆ DEIXE A PALETA DE MOLHO
É sempre difícil tirar tinta acrílica de uma paleta não totalmente plana — como as de aquarela, por exemplo. O melhor método consiste em deixá-la de molho em água fria durante meia hora e depois descascá-la ou raspá-la.

Técnicas criativas

A



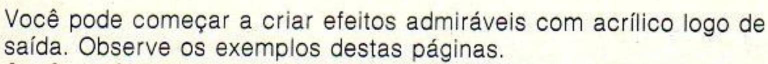
B



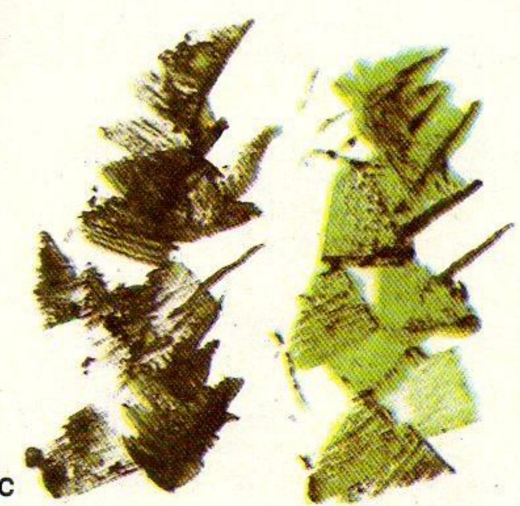
B · Respingos claros esfregados: Sobre uma aguada escura parcialmente seca, borrife água. Controle os respingos batendo de leve no pincel molhado, com o indicador da outra mão, e esfregando as manchas com um pincel limpo e seco.

Você pode começar a criar efeitos admiráveis com acrílico logo de saída. Observe os exemplos destas páginas.

A · Aguadas transparentes: Esta pintura começa com uma aguada uniforme de um tom mais claro aplicada sobre uma superfície previamente umedecida. Quando essa camada estiver seca, aplicam-se aguadas mais escuras para os contornos das montanhas.

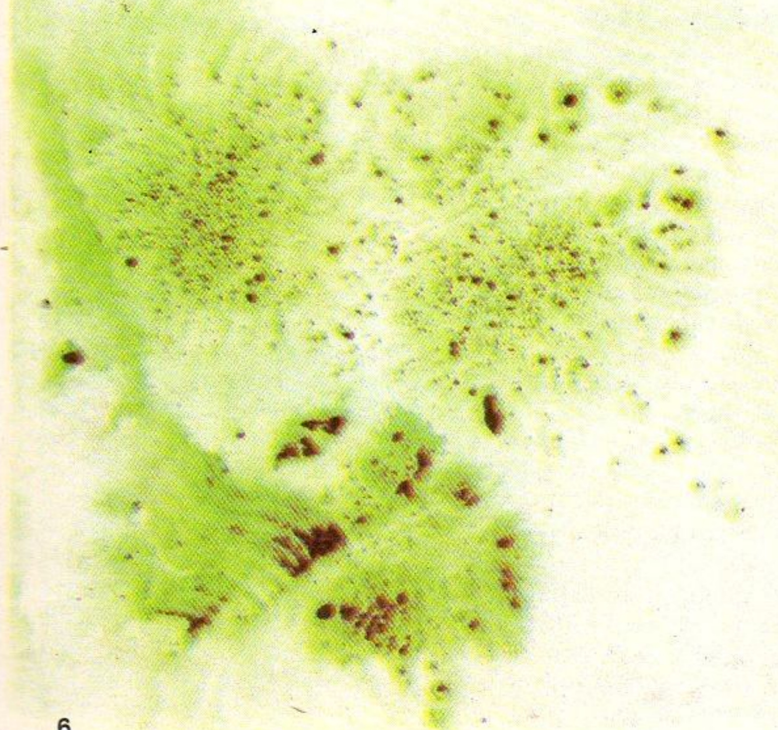


C



C · Diferenças de textura com papel seco e molhado: Note a diferença entre o efeito da tinta opaca sobre papel seco (esquerda) e papel molhado (direita). Este último favorece uma textura suave, fundida e mais indefinida. Essa sutileza é própria do acrílico e de outros mediuns que usam água.

D



D · Respingos transparentes e opacos: Esta combinação de efeitos requer uma superfície umedecida com água e uma escova de dentes cheia de tinta. Mantendo as cerdas para baixo, passe por elas o polegar e então encoste a escova várias vezes na superfície. Outra possibilidade é arrastá-la pressionada sobre o papel — observe as "marcas" resultantes.

E

F



E · Aguada transparente sobre outra escura, com uso de máscara líquida: Aplique uma aguada escura. Quando secar, pinte a área inferior usando máscara líquida, para produzir círculos em forma de bolha. Quando a máscara secar, cubra o papel com uma aguada semitranslúcida de branco e azul-cerúleo. Retirada a máscara, o acrílico forma uma camada que mantém bordas firmes.

F · Veladura transparente: Este efeito é conseguido mediante uma camada de tinta magenta bem diluída, aplicada sobre uma cena pintada inteiramente com uma mistura de verde e marrom, deixando áreas brancas intactas.

G

G · Textura branca com sobreposição de camada transparente: No caso, trata-se do uso de uma espessa camada de base feita com branco-de-titânio. Quando a tinta começar a secar, crie as texturas usando um pente ou os dedos. Aplique uma aguada transparente por cima, para destacar a textura da superfície.

H · Efeito de impasto: Para esta marinha, use camadas espessas de tinta acrílica, aplicadas com uma espátula, e trabalhe do claro para o escuro. Misture livremente os tons claros, médios e escuros, para dar uma aparência mais viva. Use branco puro para realçar a forma das ondas.

H



Seleção e mistura de cores

Embora os fabricantes ofereçam pelo menos trinta cores convidativas, a grande maioria dos profissionais não emprega mais do que oito ou dez.

Uma boa idéia é começar mais ou menos com as mesmas cores sugeridas para pintura a óleo. Seu lote inicial deve incluir azul-ultramar, azul-ftalo, vermelho-cádmio claro, carmim-naftol (mais escuro que vermelho-cádmio, com uma leve sombra violeta), amarelo-cádmio claro, amarelo-ocre, terra-de-sombra queimado, terra-de-siena queimado, negro-marfim e branco-de-titânio. Cores como azul-cerúleo, laranja-cádmio e os verdes de tubo são opcionais.

Planeje as misturas

Da mesma forma que na pintura a óleo, é importante planejar cada mistura antes de colocar o pincel nas tintas acrílicas da paleta. Procure limitar todas as misturas a apenas duas ou três cores e mais o branco, e calcule as proporções de antemão.

As cores do acrílico tendem a ficar ligeiramente mais suaves ao secar. Leve isso em conta ao planejar suas misturas. Considere também que cada cor tem seu próprio comportamento, que você irá descobrindo conforme for realizando experiências. As misturas mostradas na página ao lado constituem bom ponto de partida.

As cores acrílicas também perdem intensidade se você mexer muito com elas na paleta. A regra é não gastar tempo demais misturando-as. Assim que a mistura parecer boa, pare.

Branco ou água para clarear

A tinta a óleo pode ser clareada acrescentando-se branco; no caso da aquarela, acrescenta-se água para clarear. Ao trabalhar com acrílico, você pode usar qualquer dessas duas soluções: o branco dará uma cor opaca, a água uma cor transparente. Muitas das suas misturas incluirão o branco; portanto veja o que acontece quando se acrescenta branco a uma tinta acrílica de tubo. Os exemplos da primeira fileira na ilustração da página ao lado mostram branco puro misturado a metade da área de cada amostra de cor primária fresca.

Note que, ao acrescentar branco a uma cor, além de clarear seu tom você a torna mais fria. Veja o exemplo B na ilustração. O vermelho-cádmio fica nitidamente mais frio à medida que se acrescenta mais branco.

Misturas de duas cores

Um exercício muito útil é misturar cada uma de suas cores de tubo com todas as outras, uma por uma. A fileira do meio na ilustração mostra o que acontece quando se misturam duas pinceladas espessas de tinta (você pode ver as cores originais, bem como o resultado da mistura).

Observe, por exemplo, que o amarelo-ocre e o azul-ultramar produzem um verde muito mais suave do que o amarelo-cádmio e o azul-ultramar.

Se você trabalhar com tintas espessas e opacas e achar que a mistura parece sem vida, experimente acrescentar-lhe um pouco de branco — na maioria das vezes, ele irá ressaltar a cor por inteiro.

Misturas ópticas

Quando se acrescenta bastante medium de acrílico ou água à tinta acrílica de tubo, ela se torna transparente. Isso constitui uma boa oportunidade para experimentar o efeito da tinta acrílica na execução de veladuras — um tipo de mistura óptica tradicionalmente empregado em trabalhos a óleo e aquarelas.

Para fazer uma veladura experimental com acrílico, como as da fileira de baixo da ilustração, acrescente apenas um toque de branco a uma cor pura de tubo e então dê algumas pinceladas largas, deixando espaço branco em torno delas.

Quando a primeira cor estiver seca, dilua outra cor com medium de acrílico ou água até torná-la transparente: sobreponha então essa mistura parte sobre a cor seca e parte sobre o espaço branco, para com isso velá-lo.

Quando a veladura secar, surgirão três áreas distintas de cor — as duas cores originais e uma mistura óptica no ponto em que elas se sobrepõem.

Se você comparar misturas ópticas com misturas físicas, verá como é surpreendente a diferença entre ambas. Às vezes a mistura física é mais viva, enquanto em outros casos a óptica parece mais nítida e luminosa. Veja, por exemplo, a diferença entre F e I na ilustração.

LIMPEZA

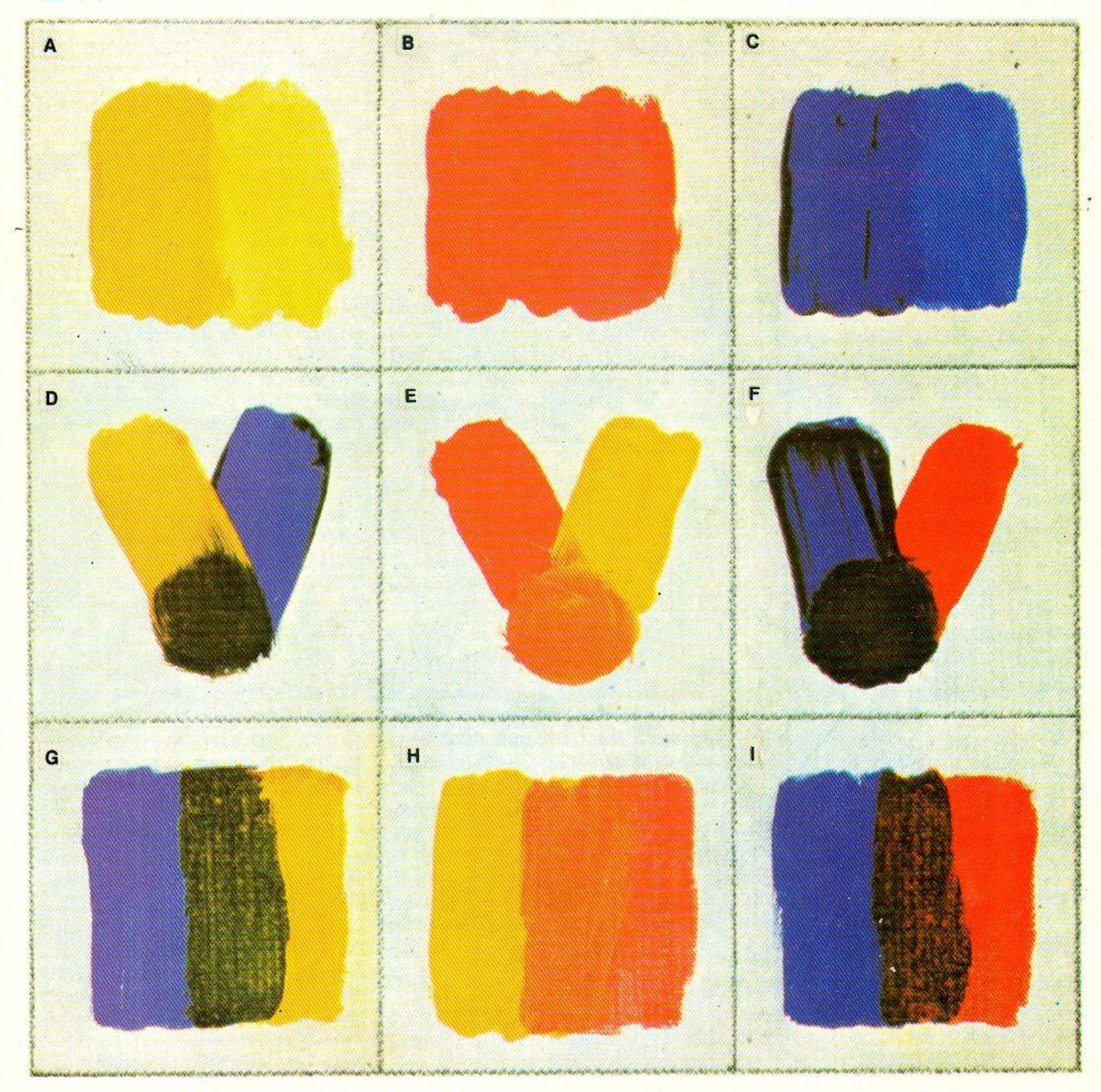
É impossível evitar que caiam respingos e gotas de tinta sobre a mesa de trabalho, a prancha de desenho, o cavalete ou o estojo de pintura. O ideal seria que você limpasse essas manchas na hora (é útil ter à mão uma esponja e toalhas de papel); mas é difícil tratar disso quando se está absorto no trabalho. Portanto, passe uma esponja no que puder, enquanto a tinta estiver úmida, e prepare-se para fazer outra limpeza no final da sessão de pintura. Algumas das cores saem quando você as esfrega vigorosamente com uma esponja ou toalha de papel úmida; a tinta não se dissolve, mas a umidade faz com que fique mais macia e possa ser removida por fricção.
Se não der certo, use um produto de limpeza neutro.

ÓPTICA OU FÍSICA?

Assim como em pintura a óleo, a tinta acrílica pode ser misturada de duas maneiras.

A mistura óptica consiste na combinação de pinceladas de cores puras sobre a tela ou na superposição de uma cor a outra, de forma que pareçam misturadas quando vistas a distância.

Mistura física é a combinação de duas ou mais cores na paleta, antes de aplicá-las sobre a tela.



EXPLORE MISTURAS
Veja alguns exemplos do que acontece quando você mistura cores acrílicas primárias com branco, e entre si.
A, B, C. Acrescentando branco: O branco-de-titânio está presente na maioria das misturas opacas; portanto, comece fazendo experiências com misturas simples, onde apareça o branco misturado a uma cor de tubo. Observe em **A, B** e **C** algumas dessas possibilidades.

D, E, F. Misturas físicas: A segunda fileira mostra cada uma das três cores misturadas às outras.
G, H, I. Misturas ópticas: Quando você dilui uma cor com medium de pintura ou água até deixá-la transparente e então a passa parcialmente sobre uma amostra seca de outra cor, esta brilha através da outra camada criando o efeito de uma terceira cor.
A. Amarelo-cádmio claro e branco
B. Vermelho-cádmio claro e branco
C. Azul-ultramar e branco
D. Amarelo-cádmio claro e azul-ultramar
E. Vermelho-cádmio claro e amarelo-cádmio claro
F. Azul-ultramar e vermelho-cádmio claro
G. Amarelo-cádmio claro sobre azul-ultramar
H. Vermelho-cádmio claro sobre amarelo-cádmio claro
I. Vermelho-cádmio claro sobre azul-ultramar

Efeitos principais

PREPARE SEUS SUPORTES
Existem diversas opções de superfícies para pintar com acrílico. Uma solução interessante é você mesmo preparar suportes em papelão rígido e fixar sobre eles papéis brancos de desenho, usando cola branca. O tipo de papel branco fica a sua escolha — pode ser liso, áspero ou rugoso. Um papel com superfície média presta-se a acentuar as pinceladas fortes, mas também aceita bem pinceladas mais precisas.

Prepare o suporte com gesso acrílico, jamais com produtos à base de óleo (você encontrará gesso acrílico em potes). Para obter uma superfície lisa, dilua-o com água até atingir uma consistência leitosa e aplique várias camadas. Se você preferir uma superfície com maior textura, use-o diretamente do pote (ou com apenas um pouquinho de água) e aplique-o com pinceladas irregulares. Pinte os dois lados do suporte para evitar que fique empenado.

ACRÍLICO SOBRE TELA
Você pode usar pranchas teladas, telas em rolo ou telas prontas. É importante que a tela tenha sido preparada com tinta acrílica, não com óleo. Para preparar uma tela crua, use gesso acrílico.



O acrílico pode ser trabalhado para criar superfícies opacas ou transparentes. Depois de experimentar essas duas técnicas básicas, você pode ainda procurar obter uma impressão esfumada, usando o pincel seco, e também um impasto.

Técnica do opaco

O meio mais fácil de trabalhar com tinta acrílica é colocá-la diretamente do tubo sobre a paleta, misturar água ou medium de acrílico, para deixá-la com consistência pastosa, e então aplicar áreas de cores uniformes sobre a superfície de pintura.

A tinta encobrirá imediatamente o painel, a tela ou o papel que você estiver usando. Como a tinta acrílica seca muito depressa, é fácil trabalhar uma camada opaca sobre outra.

Se você achar que a tinta seca rápido demais, retarde a secagem com um "retardador" especial à tinta assim que a retirar do tubo (use, no máximo, uma parte de "retardador" para cada três de tinta).

Técnica da transparência

Juntando-se uma quantidade consideravelmente maior de água à tinta acrílica, forma-se uma cor líquida chamada aguada. Ela é semelhante à aguada de aquarela no sentido de que, quando aplicada sobre a superfície de pintura, cria uma delicada camada transparente, através da qual a cor do painel ou tela parece "brilhar". No entanto, ao secar, a aguada de acrílico é mais lisa — parece mais um vidro colorido. Se você juntar uma segunda aguada de tonalidade próxima, conseguirá modificar (sem esconder) a primeira aguada; e, se as cores forem diferentes, formarão uma mistura óptica onde uma cor brilhará através da outra.

Esfumado e pincel seco

Essas técnicas dependem mais de como se maneja o pincel do que da forma como a tinta é misturada.

Esfumar significa pintar fazendo um movimento de esfregar com o pincel, de forma a espalhar uma veladura de tinta semi-opaca sobre a superfície de pintura. Seus efeitos são mais variados e interessantes do que os proporcionados pelas áreas de cor uniforme.

Pincel seco é uma técnica de fazer deslizar o pincel para que só os pontos mais altos do painel ou o grão da tela segurem a tinta. O resultado é uma pincelada interrompida, falha, que deixa partículas de tinta refletindo a textura da superfície pintada.

Impasto

Além dos mediuns comuns brilhantes e foscos, você pode comprar também um medium gel para acrílico. Misturado à tinta de tubo, ele produz tinta com uma consistência espessa, que é ideal para formar camadas de impasto, com pincel ou espátula.

Técnicas combinadas

Nada impede que você combine diversas técnicas dentro da mesma pintura. Em paisagens, céus pintados com cores opacas e depois cobertos com uma aguada transparente assumem novo tipo de luminosidade. Da mesma forma, silhuetas de árvores pintadas com pincel seco sobre um fundo neutro parecem misteriosamente suaves, como se tivessem sido pintadas com pastel.

À esquerda: Tintas acrílicas versáteis podem produzir efeitos característicos tanto da aquarela como da tinta a óleo.
A: aguada transparente; B: cor opaca; C: esfumado; D: pincel seco.

1



Exemplo: modelagem com cor

Visualizar as cores como tons e usá-las para modelar as formas de um objeto é um bom modo de explorar as propriedades do acrílico. Escolha um motivo simples, como esta maçã. Mantenha o fundo plano e concentre-se nos efeitos de luz e sombra, para que a maçã pareça tridimensional.

1. Comece com um desenho

Comece com um desenho linear que defina a forma arredondada da fruta, seu cabo e algumas folhas.

A aguada do fundo é uma mistura de azul-ultramar, terra-de-siena queimado, amarelo-ocre e branco. Passe-a grosseiramente com um pincel de cerdas e escureça um pouco o tom à medida que se aproximar do primeiro plano, acrescentando azul-ultramar e terra-de-siena queimado. Não se preocupe se suas pinceladas ultrapassarem os contornos da maçã.

2



2. Veios da madeira e sombra

Trace as linhas divisórias das tábuas da mesa com um lápis de ponta fina e uma régua. Essas linhas devem convergir ligeiramente em direção ao ponto de fuga, para que a mesa pareça recuar.

Com a ponta de um pincel redondo de náilon ou de marta trace o padrão dos veios da madeira, usando uma versão mais clara da mistura com a qual você pintou o fundo na etapa 1 — basta acrescentar mais branco, a fim de clarear o tom.

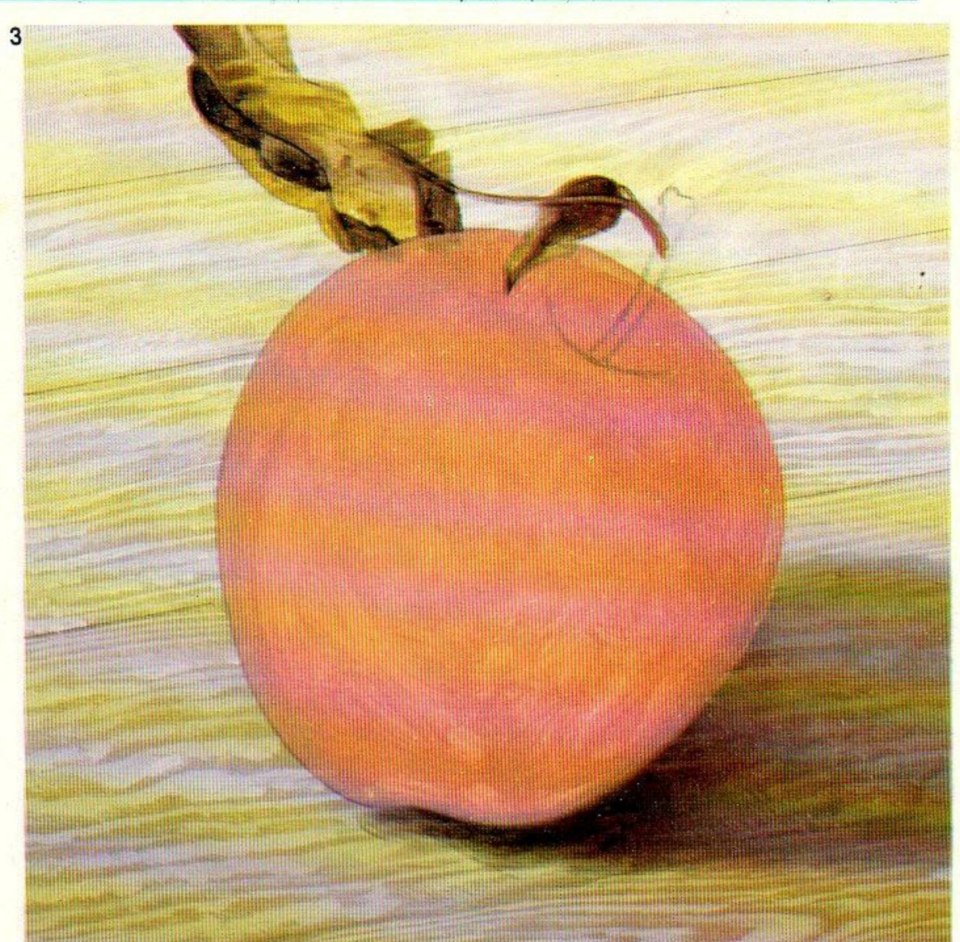
Para a sombra projetada pela maçã, use uma versão mais escura da mesma mistura, dessa vez acrescentando mais azul-ultramar e terra-de-siena queimado. Pinte primeiro o principal tom da sombra com um pincel de cerdas; depois clareie novamente a mistura e faça as linhas dos veios da madeira na área sombreada, com um pincel redondo de marta.

3. Pinte a maçã

Depois de pintado o fundo, cubra a forma da maçã com um tom médio chapado. Use uma mistura de vermelho-cádmio, carmim-naftol, amarelo-ocre e branco, aplicada com um pincel chato de cerdas duras.

Em seguida, faça uma aguada bem diluída de amarelo-ocre, azul-ultramar e terra-de-siena queimado — misturando bastante água, mas nada de branco. Passe-a sobre as folhas com um pincel redondo de náilon. Pinte as sombras nas folhas usando uma versão da mesma mistura — acrescente menos água e mais azul-ultramar e terra-de-siena queimado.

3



4. Comece a modelar

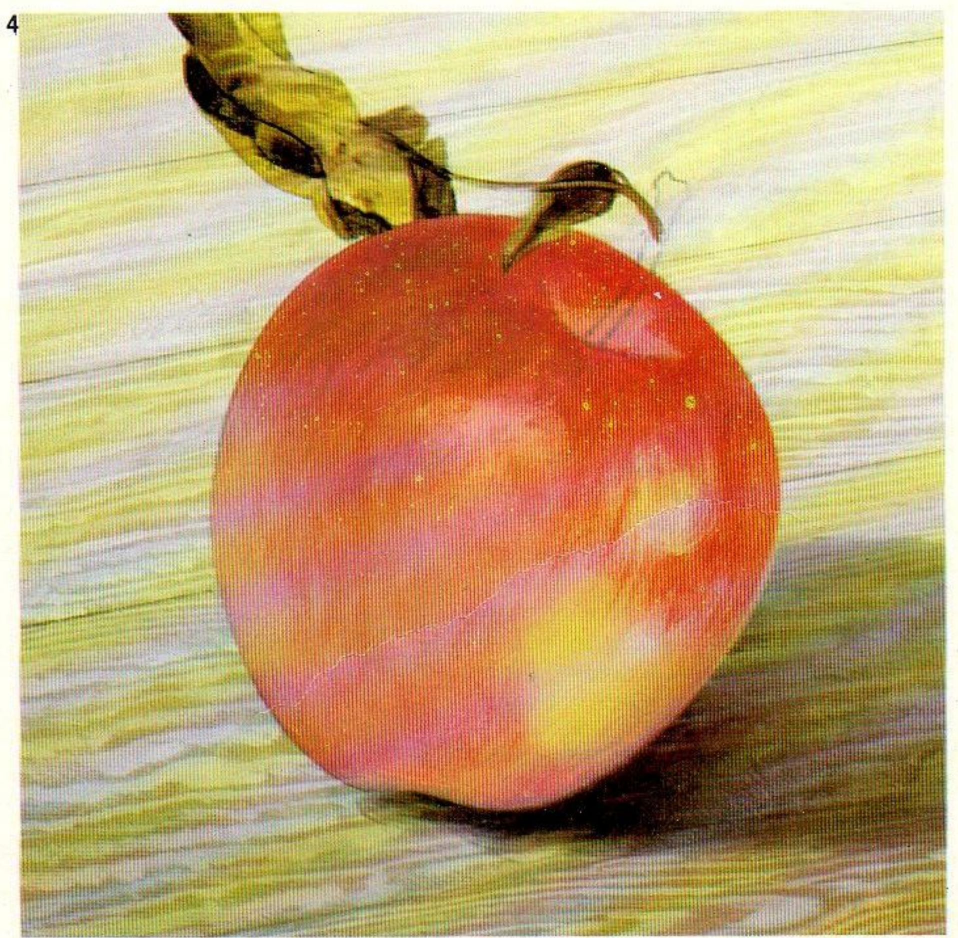
Agora você já pode começar a cobrir o tom médio da maçã com os claros e escuros que lhe darão a forma tridimensional.

A parte superior da maçã, em vermelho escuro, é uma mistura de carmim-naftol, vermelho-cádmio, amarelo-ocre e branco. À medida que for descendo pela maçã, vá acrescentando mais branco, para que a mistura se combine com o tom médio.

Aplique a tinta com o pincel redondo de marta ou náilon. Dê pinceladas curtas e delicadas, que se curvem em torno da fruta.

Pinte as partes iluminadas, onde a luz bate na casca brilhante da maçã, usando principalmente amarelo-ocre e branco, com um toque da mistura avermelhada utilizada para pintar o resto da figura. Use pinceladas esfumadas nestas áreas claras, para que elas se misturem imperceptivelmente com as partes vermelhas.

4



5



5. Acrescente os detalhes finais

Esta ampliação mostra claramente as delicadas pinceladas esfumadas que deram o toque final à maçã. Trabalhe com a ponta do pincel, para fazer com que os detalhes se misturem aos tons principais.

Para obter o brilho mais claro e mais frio do lado esquerdo, use uma mistura semi-opaca de branco com apenas um toque de preto. Para o tom mais sutil em torno da base do cabo, passe uma mistura de azul-ultramar, amarelo-ocre e terra-de-sombra queimado. Então, usando a ponta do pincel, faça as minúsculas manchas nos lados da maçã. Finalmente, pinte o cabo com uma mistura escura de terra-de-siena queimado e azul-ultramar.

Em resumo, é melhor começar pintando o meio tom geral, espalhando-o sobre a marcação da pintura. Depois coloque os claros e escuros, faça a iluminação e, por último, pinte os detalhes mais precisos. Lembre-se de que você aumentará a impressão tridimensional se suas pinceladas seguirem a forma do objeto, como nesta maçã.

MATERIAL EMPREGADO

Painel telado ou papelão preparado para pintura no formato quadrado (de 12,5 a 15 cm de lado). Um pincel chato de cerdas duras, dois ou três pincéis redondos de náilon ou mistos de marta. Um lápis de ponta fina e uma régua. Paleta de oito cores: negro-marfim, azul-ultramar, carmim-naftol, vermelho-cádmio, amarelo-ocre, terra-de-sombra queimado, terra-de-siena queimado, branco-de-titânio.

Esfumado em acrílico

AMOSTRAS DE ESFUMADO
Selecione cores escuras de sua paleta ou prepare algumas misturas que você normalmente goste de usar. Pinte quadrados de 15 cm com cada uma dessas cores e deixe secar. Esses "quadrados" funcionarão como a primeira camada.

Selecione agora algumas cores mais claras para fazer o esfumado. Acrescente um toque de branco-de-titânio a cada uma das cores para torná-las um pouco mais opacas, e junte um pouco de medium acrílico para dar à tinta uma consistência mais fluida.

Esfume cada uma dessas misturas sobre os quadrados com um pincel de cerdas (de preferência um oval chato) e observe de que maneira elas se combinam opticamente na produção de efeitos de cor. Anote as misturas de cada amostra, para poder reproduzi-las depois.

Esfumado é um método de aplicar tinta com pincel de maneira fluente, ágil, formando uma camada semi-transparente — transparente em algumas áreas, opaca em outras —, que tem efeito semelhante ao de um véu extremamente fino. A técnica pode ser empregada tanto sobre tela crua como sobre uma base pintada, mas de qualquer forma a tinta para esfumado deve ser sempre opaca.

O esfumado é usado principalmente como um recurso para aplicar a tinta em camadas sucessivas, com o objetivo de criar misturas ópticas interessantes. E aqui o acrílico leva vantagem sobre os outros mediuns, pois a tinta seca tão depressa que você pode aplicar essas camadas múltiplas em uma única sessão.

Talvez você ache que, ao secar, a tinta acrílica esfumada deixa contornos duros, muito marcados — bem diferentes da suave fusão que se obtém esfumando com tinta a óleo. Mas esse efeito de "contornos duros" é uma característica exclusiva do medium e freqüentemente explica o seu aspecto casual e espontâneo.

Quando fazer o esfumado

Opte pelo esfumado sempre que você achar a cor básica pouco vibrante, desinteressante, ou quando quiser modificar a tonalidade. Ao esfumar uma versão mais clara ou mais escura de uma cor sobre ela mesma, o mais provável é que as duas se misturem opticamente, produzindo o efeito desejado.

A aparência irregular e velada do esfumado torna-o especialmente adequado a determinados motivos, como neblina, névoa e nuvens. Esfumados mais grosseiros podem ser usados para indicar árvores sopradas pelo vento, a textura aveludada de um pêssego, ou ainda para dar vida a um grande espaço vazio no fundo.

Mediuns e pincéis

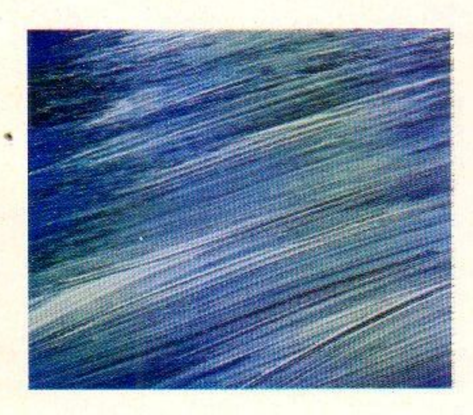
A tinta para o esfumado deve ser espessa, porém fluida. Para obter a consistência certa, em geral é melhor diluir a tinta com medium acrílico fosco ou brilhante. Se você acrescentar água, a tinta acrílica ficará transparente (como aquarela) e não produzirá o resultado desejado.

Os melhores pincéis para esfumado são os chatos e os ovais longos e chatos, que seguram bastante tinta — experimente os dois tipos e veja qual se adapta melhor ao seu jeito de trabalhar. Pincéis de cerdas naturais são mais adequados que os de náilon, pois têm maior elasticidade.

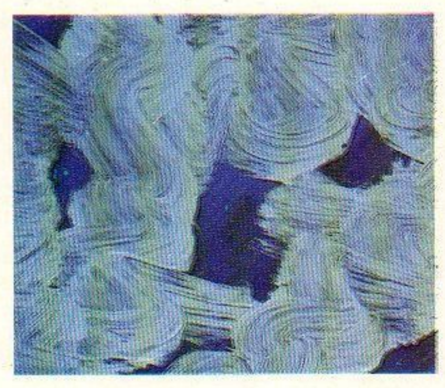
Como fazer o esfumado

O fundamental no esfumado é aplicar a tinta irregularmente. De início, passe o pincel para a frente e para trás, de modo que as pinceladas fiquem todas na mesma direção (exemplo A). Então, faça um esfumado onde as pinceladas parecem "brigar" umas com as outras (exemplo B); é possível também obter vários efeitos com pinceladas curvas e retas.

Como regra geral, dê pinceladas curtas e decisivas, sem tentar alisar a tinta da superfície — as marcas de pincel devem ficar sempre visíveis. Quanto mais ríspido o movimento, mais irregular a textura; se você achar que a textura resultou excessiva, movimente o pincel para a frente e para trás com menor pressão.



A. Branco esfumado sobre um fundo azul-ftalo, com pincel de cerdas duras. Passe o pincel para a frente e para trás de modo ágil, mas regular.



B. O esfumado feito com pinceladas irregulares em ziguezague tem o efeito de quebrar a cor e distribuir as pinceladas em todas as direções.



C. Desta vez, uma cor clara é esfumada sobre uma base escura, e é matizada nas bordas, para que as duas se fundam opticamente.



Acima: Nesta marinha, de Rudy de Reyna, a espuma, feita com esfumado, foi puxada sobre a tinta seca para suavizar seus contornos.

O efeito de contornos duros

O efeito de contornos duros é produzido quando uma camada de tinta seca antes que você tenha tempo de sobrepor a segunda, impedindo, dessa forma, que as duas se fundam. Como isso pode limitar bastante o trabalho, os pintores de acrílico desenvolveram diversos meios de superar esse problema.

Mistura: É possível esfumar duas cores ainda molhadas, aumentando o tempo de secagem da tinta *(ver à direita)*.

Mesmo que tenha tempo de sobra, procure trabalhar com decisão e rapidez, para não perder a espontaneidade característica das boas pinturas.

Dispersão: Como uma alternativa para a mistura, experimente passar uma camada de medium acrílico sobre uma base seca. Isso dispersará as pinceladas esfumadas que forem aplicadas sobre ela, suavizando seus contornos.

Gradação: Ao invés de tentar misturar, pinte em camadas, deixando que as bordas de cada camada apareçam, formando uma série de limites matizados. A distância, essas gradações aparecem fundidas, criando um efeito de contornos suaves.

Pincel seco: Este método consiste em aplicar tinta bem espessa, puxando-a com o pincel seco, para borrar os contornos. Pode parecer fácil, à primeira vista, mas exige certa prática: você precisa acertar na primeira vez, porque depois de seca a pintura não pode mais ser alterada.

Nenhum desses quatro métodos permite alcançar um resultado perfeitamente uniforme; mas é justamente essa irregularidade do acrílico que o torna tão expressivo.

COMO SE RETARDAR A SECAGEM

O tempo de secagem da tinta acrílica pode ser estendido de duas maneiras: mantendo a tinta úmida ou acrescentando-lhe um "retardador". No primeiro caso, borrife-a com água, utilizando um atomizador. Quanto mais fino o borrifo, melhor, já que gotas muito grandes poderiam deixar marcas na pintura.

Quanto ao retardador, ele pode ser misturado com tinta e medium, e, dependendo da proporção em que foi usado, permitirá controlar o tempo de secagem numa faixa bastante ampla — de meia hora a um dia inteiro. Não convém empregar retardador com tinta diluída em água, pois esta diminui seu efeito e, se a aguada for muito rala, anulará completamente o efeito do retardador.

Exemplo: pêssegos

O esfumado é a técnica ideal para reproduzir a textura aveludada do pêssego, especialmente quando se trabalha com papel de aquarela texturizado, que acentua as pinceladas ágeis e ajuda a dar vibração à cor.

Não há necessidade de preparar o papel — o acrílico não é absorvido. Basta prender suas bordas a uma prancha de desenho.

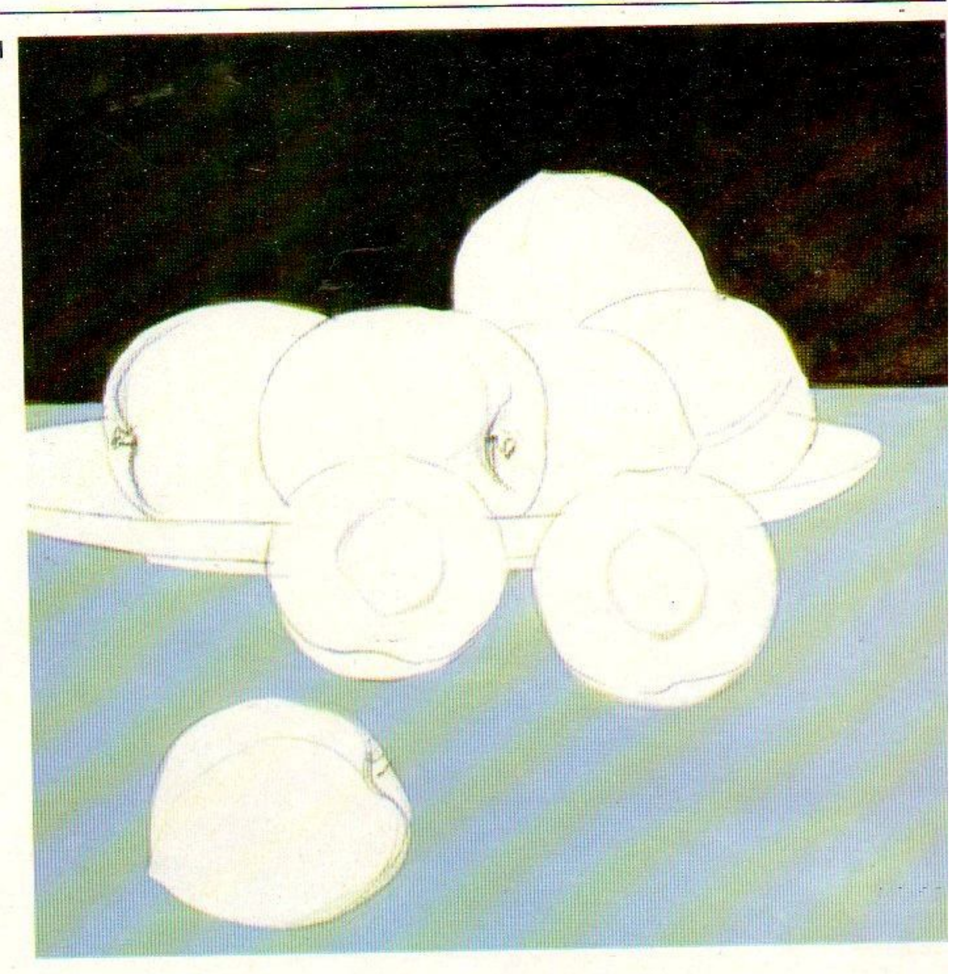
1. Faça o fundo

Com o papel montado, faça um esboço a lápis da composição.

Prepare uma mistura de preto, amarelo-ocre e um toque de branco, diluída com medium, para que fique com uma consistência densa, mas ainda fluida. Usando pincel chato misto de marta, aplique uma camada de cor chapada e regular.

Acrescente ao restante da mistura um pouco de azul-ftalo e bastante branco. Se necessário, junte mais medium para manter a consistência e pinte o tampo da mesa.

1

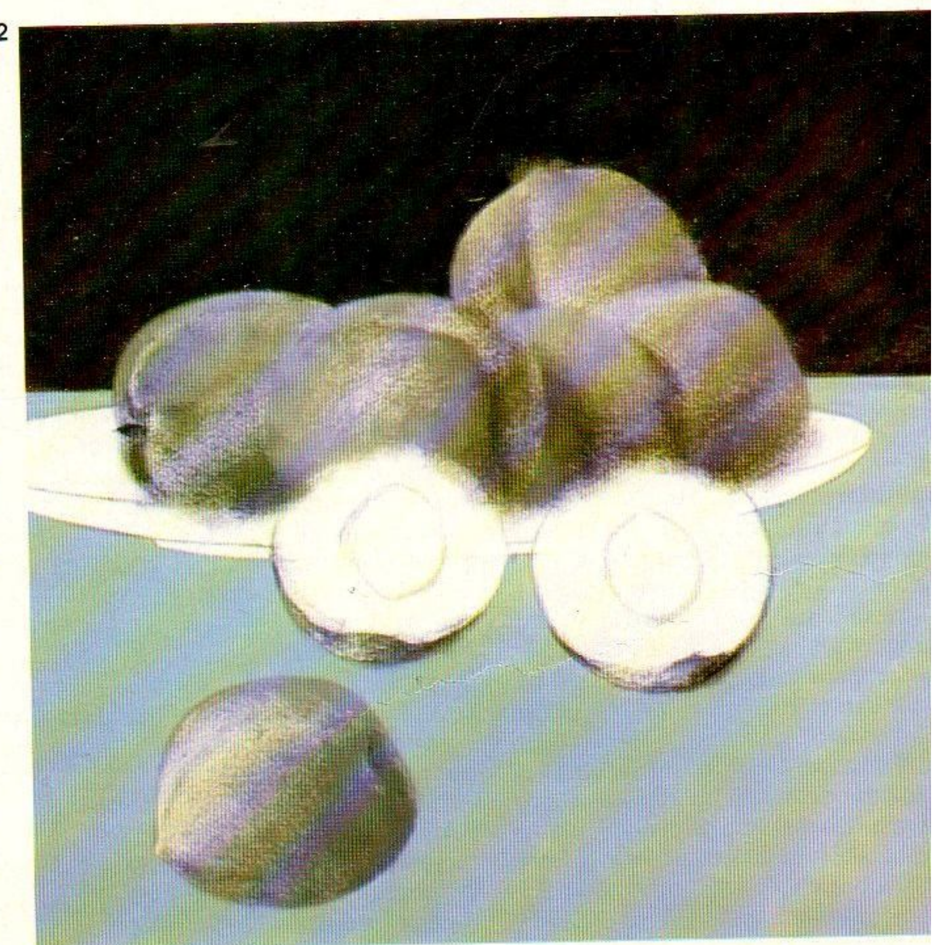


2. Determine os tons

Pinte uma base tonal das frutas, para facilitar a demarcação das áreas claras e sombreadas, quando você começar a acrescentar as cores.

Misture na paleta terra-de-siena queimado, azul-ultramar e branco, acrescentando um pouco de medium para que a mistura se conserve ligeiramente espessa. Espalhe e trabalhe a tinta sobre os pêssegos com um pincel chato de cerdas duras n.º 8, esfregando-o levemente para a frente e para trás, com pinceladas curtas, a fim de criar uma textura irregular e aveludada. Aplique uma camada de cor mais espessa nas áreas sombreadas e deixe o papel branco transparecer nos lugares em que as frutas recebem iluminação.

2

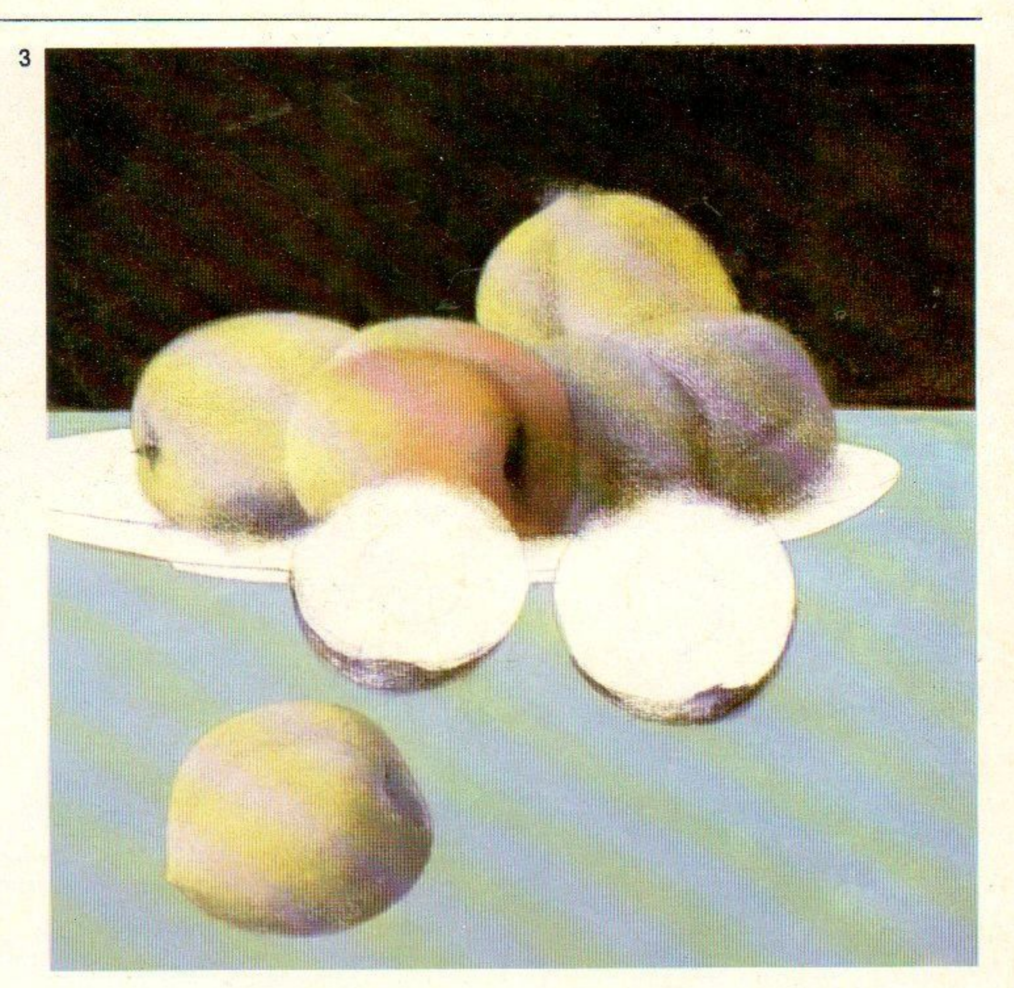


3. Comece a acrescentar cor

Comece a formar a cor das frutas empregando a mesma técnica do esfumado da etapa 2.

Primeiramente faça um esfumado com uma mistura de amarelo-ocre e branco no alto dos pêssegos, e aplique em seguida a cor avermelhada — carmim-naftol e branco — no pêssego do centro. Com um pincel seco, puxe um pouco de tinta para as bordas das frutas, a fim de sugerir sua textura aveludada.

3



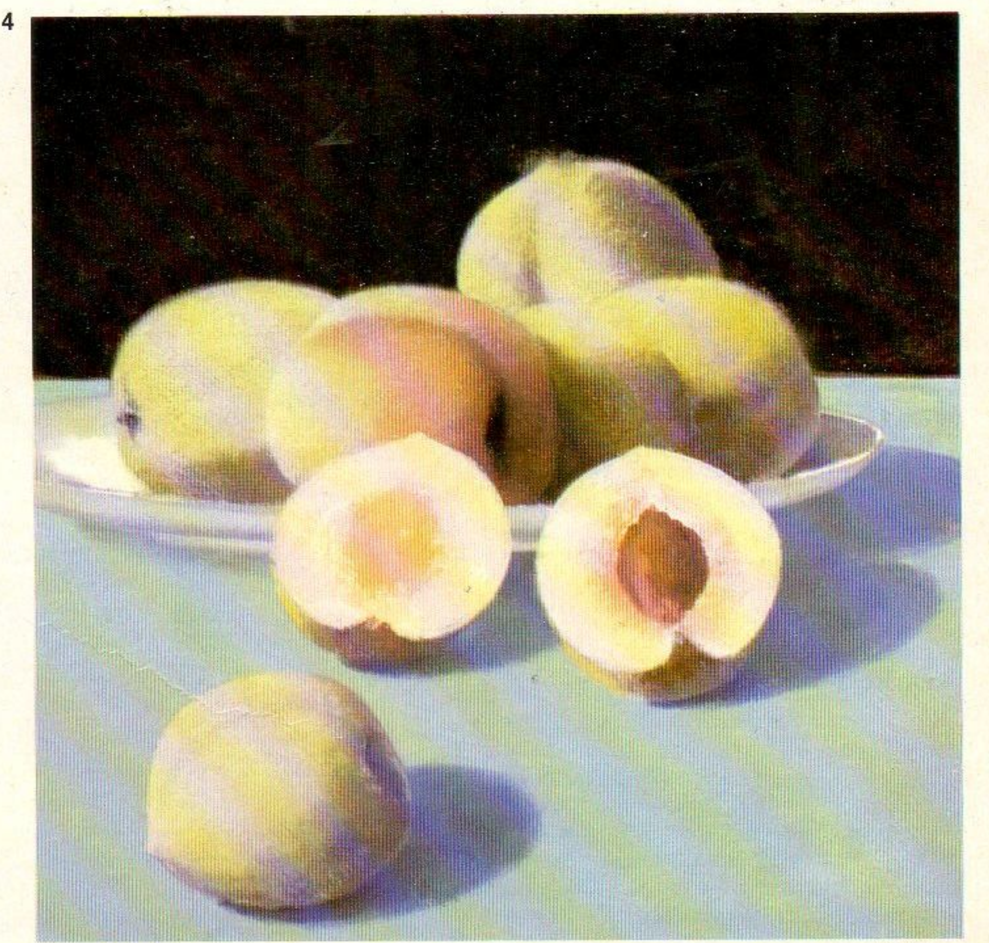
4. Reforce os tons

Aplique a mesma mistura amarela da etapa anterior, esfumando-a no alto dos dois pêssegos da direita (no prato), e complete a parte de baixo das metades dos pêssegos. Em seguida, reforce as sombras das frutas inteiras e das metades com a mistura de carmim-naftol e branco.

Depois, esfume as sombras na mesa, usando uma mistura de carmim-naftol, azul-ultramar, amarelo-ocre e branco. Para suavizar a parte de fora da sombra, puxe a tinta sobre a borda com um pincel seco.

Na parte interna dos pêssegos cortados use uma mistura de amarelo-ocre, vermelho-cádmio, branco e azul-ultramar diluída com medium até atingir uma consistência cremosa. Aplique-a com pincel redondo de marta, bem fino. Escureça algumas partes, acrescentando mais azul-ultramar, e clareie outras, aumentando a proporção de branco.

4

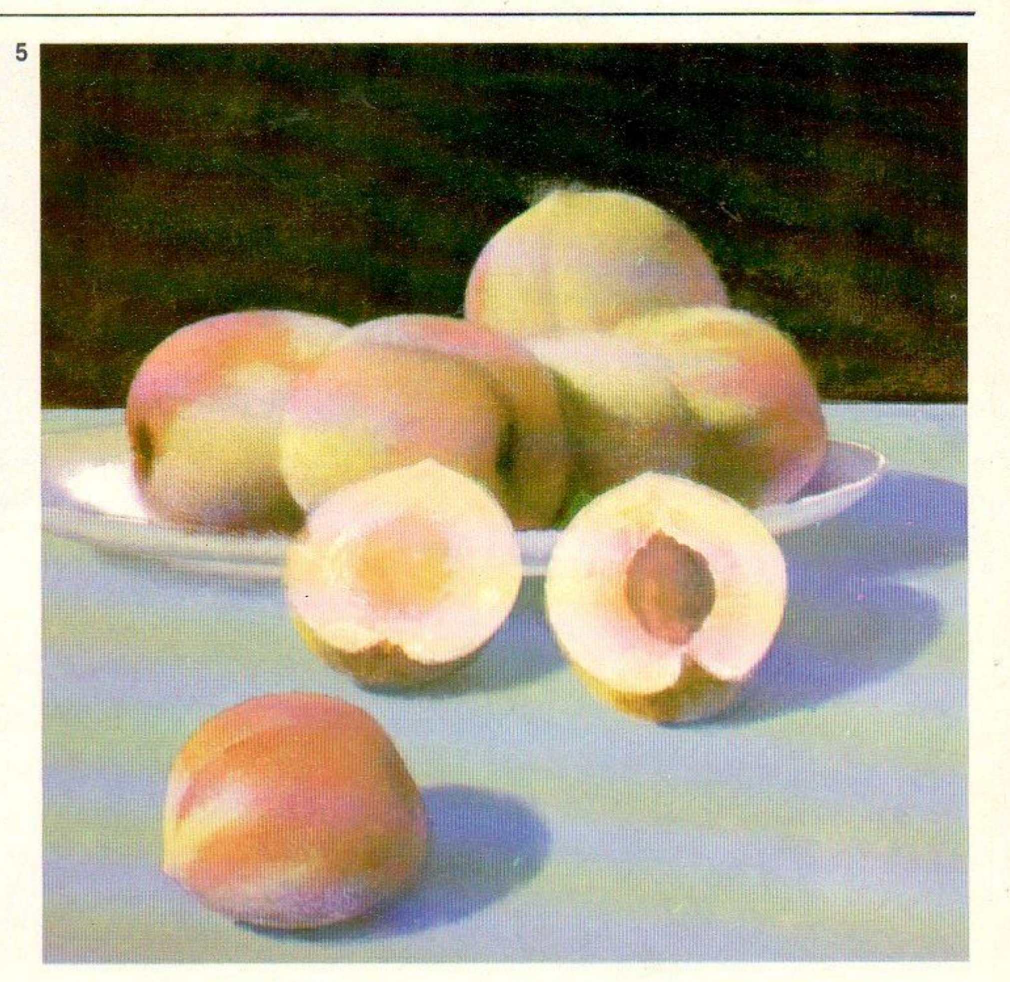


5. Esfume as cores quentes

Esfume uma mistura quente de carmim-naftol, amarelo-ocre, azul-ultramar e branco sobre os pêssegos, como é mostrado.

A seguir, reforce as áreas mais claras sobrepondo outras camadas da mistura amarelo-ocre/branco. No ponto em que o vermelho e o amarelo se encontram, as pinceladas devem dar impressão de fundir-se umas nas outras.

5

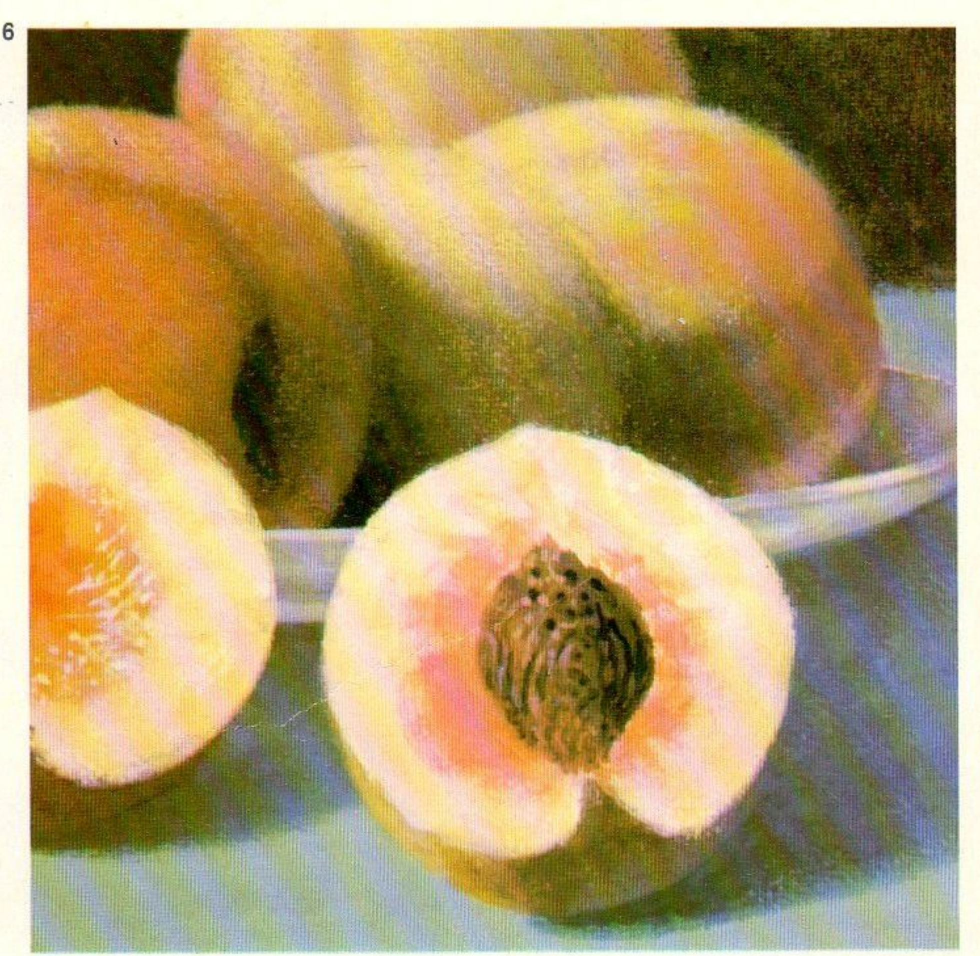


6. Acrescente os detalhes

Para trabalhar os detalhes da parte interna dos pêssegos, você precisará de uma cor mais fluida, diluída com medium para ficar com consistência mais cremosa. Ao secar, essa tinta produzirá bordas mais marcadas que a tinta mais espessa: portanto, use seu pincel redondo de marta mais fino para conseguir maior precisão.

Com uma mistura de azul-ultramar e terra-de-siena queimado, pinte a superfície porosa do caroço do pêssego. Para o vermelho quente que contorna o caroço, sobreponha a mesma mistura usada na etapa 5, puxando a tinta endurecida nas bordas, para suavizar o efeito global. Então, aplique mais alguns toques à parte interna da metade de pêssego à esquerda. Pinte as fibras brilhantes com uma mistura de branco e um toque de amarelo-ocre.

6



7



7. Complete a pintura

Pegue a mistura para sombra da etapa 4, acrescente mais branco e dilua-a numa consistência cremosa. Use-a para definir a forma exata do prato e a parte clara da borda interna.

Para dar os toques finais, pinte os cabos dos pêssegos e escureça as sombras embaixo das frutas, sobre o tampo da mesa; use a ponta do pincel redondo de marta, carregado com mistura de azul-ultramar e terra-de-sombra queimado.

Agora, observe a pintura a distância e avalie o resultado de suas múltiplas camadas de tinta. As belas gradações conseguidas pelo artista Rudy de Reyna não resultam da mistura de tinta sobre superfície ainda úmida; são, antes, o efeito da cuidadosa aplicação de camadas esfumadas e da diluição dos contornos, para que pareçam misturar-se suavemente.

O segredo é trabalhar com tinta espessa e pinceladas leves, uma camada após a outra, de maneira que a cor se forme gradativamente. Fazendo isso, você pode superar o efeito de contornos duros e ter controle absoluto sobre a tinta.

MATERIAL EMPREGADO

Uma folha de papel de aquarela texturizado, quadrada, de 45 cm. Uma mesa de desenho de madeira, ligeiramente maior que o papel. Fita adesiva de 25 mm. Um pincel chato de cerdas, um pincel chato misto de marta, e dois ou três pincéis redondos finos, mistos de marta. Um lápis. Uma paleta de nove cores: negro-marfim, branco-de-titânio, amarelo-ocre, azul-ftalo, azul-ultramar, terra-de-siena queimado, terra-de-sombra queimado, carmim-naftol e vermelho-cádmio. Medium acrílico.

Técnicas de aquarela em acrílico



MATERIAL DE TRABALHO
Papel. Para pintar com acrílico, você pode usar o mesmo papel da aquarela, encontrado em várias espessuras. Escolha o tipo mais grosso, que não tende a ondular quando molhado. No início, adote papel prensado a frio ou áspero, que permite maior controle da tinta.
Pincel. Use os pincéis de aquarela ou de óleo, mas prefira os de pêlo macio, que seguram mais a tinta.
Prancha de desenho. Você terá de apoiar o trabalho numa prancha, ligeiramente maior que o papel.

☆ INCLINE A PRANCHA
Faça toda a cor escorrer para baixo, inclinando a prancha de desenho. Assim, você poderá enxugar qualquer excesso de tinta na parte inferior do trabalho, evitando que a cor se acumule e deixe marcas indesejáveis quando secar.

Uma das vantagens do acrílico é que, diluindo-o adequadamente em água, você pode usá-lo da mesma forma que a aquarela — sem que ele perca suas propriedades exclusivas.

Além disso, quando seca, a tinta acrílica torna-se insolúvel em água, o que permite ao artista criar áreas de cor e textura. Os preparados gel e fosco proporcionam maior controle sobre a consistência da tinta.

No caso da aquarela, a camada subjacente pode ser dissolvida ou alterada por uma segunda aguada. Trabalhando com acrílico, você aplica nova aguada sem correr tal risco. Assim, é mais fácil, por exemplo, fazer uma aguada escura, sobrepondo camadas até obter a densidade adequada de tom. E você ainda pode trabalhar do escuro para o claro — o que a aquarela comum não permite, pois a segunda aguada acaba removendo os pigmentos escuros.

Acima: Paisagem de inverno, *de Claude Croney, acrílico sobre papel, 38 x 55,5 cm. O artista explorou as propriedades do acrílico para criar variados efeitos texturais, sem prejudicar as cores de base.*

Preparados para acrílico

Ao pintar com aquarela, geralmente é difícil controlar uma aguada de modo a distribuir a cor uniformemente. Com acrílico, resolve-se o problema acrescentando à aguada uma pincelada de preparado fosco, que a engrossa o bastante para fazê-la deslizar suavemente sobre o papel.

O preparado para acrílico também ajuda a espalhar a tinta sobre a superfície ainda úmida. Se você diluir a mistura apenas em água, a cor talvez fique muito indefinida; acrescente-lhe um pouco de preparado gel ou fosco para obter maior precisão.

Técnicas básicas

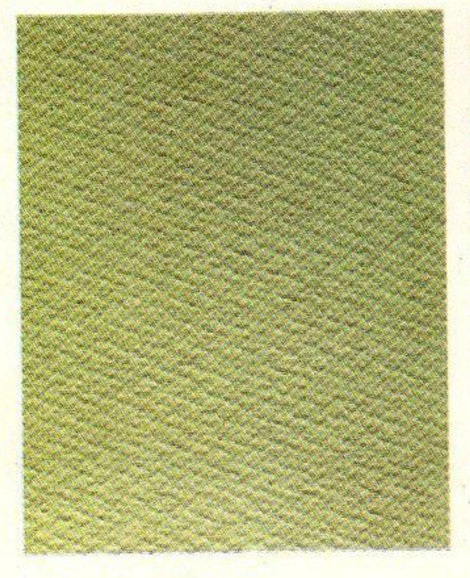
Veja nos exemplos abaixo como você pode adaptar ao acrílico as técnicas básicas de aquarela. Antes disso, porém, convém relembrar alguns conceitos fundamentais.

A aguada chapada é uma área de cor uniforme em matiz, tom e intensidade.

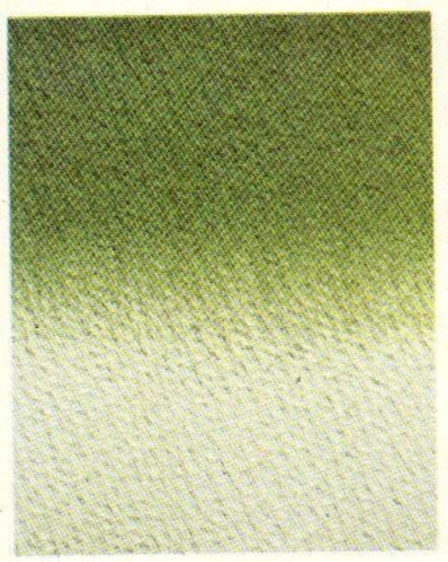
A aguada em dégradé apresenta variações no tom, do escuro para o claro, ou vice-versa.

A aguada sobre papel úmido permite grande variedade de efeitos, sobretudo se você misturar a cor com preparado fosco ou gel.

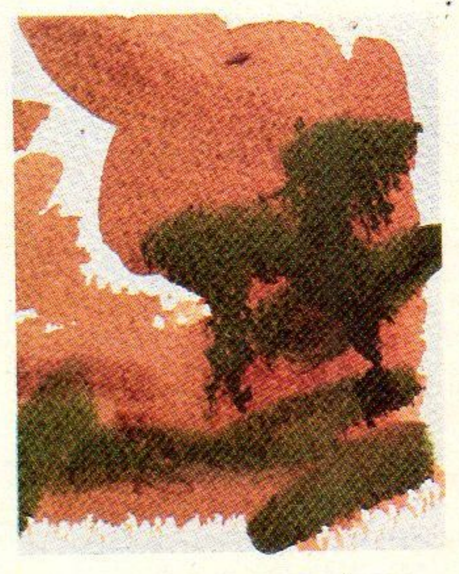
O pincel seco deposita no papel vestígios de cor; acrescente diferentes quantidades de preparado fosco ou gel para obter a textura desejada.



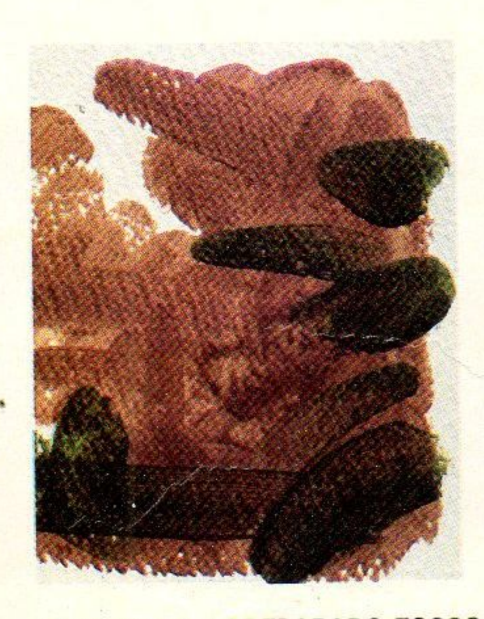
AGUADA CHAPADA
Dilua a cor em água e acrescente um pouco de preparado fosco. Molhe o pincel e passe-o sobre o papel; recarregue-o e passe-o de novo na parte inferior, trazendo para baixo o excesso de água. Ao chegar à base retire a água com um pincel limpo.



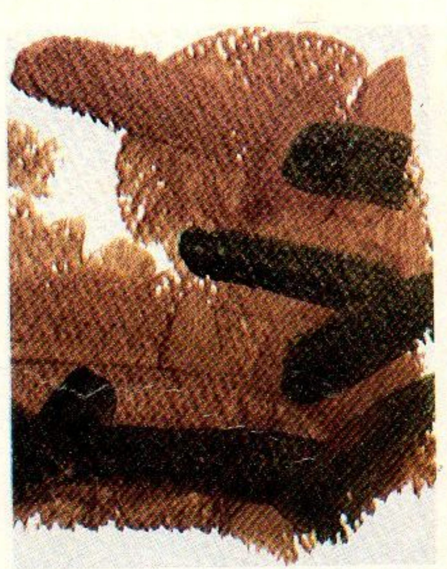
AGUADA EM DÉGRADÉ
Misture e aplique a cor como na aguada chapada, mas, ao recarregar o pincel, acrescente mais água e preparado antes de pegar a cor. Assim, a aguada clareia na parte inferior. Para obter o efeito inverso, vire o papel de ponta-cabeça.



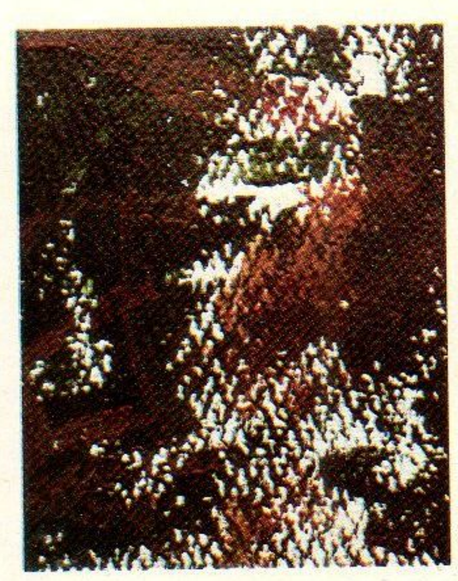
AGUADA SOBRE PAPEL ÚMIDO
Aplique uma cor aguada (ou só água); passe o pincel sobre a parte úmida, usando tinta diluída em água. As pinceladas devem ficar manchadas à medida que se espalham; aplique mais tinta, com pinceladas curtas.



AGUADA COM PREPARADO FOSCO
Aplique a aguada como anteriormente e acrescente um pouco de preparado fosco e água à segunda cor, antes de trabalhar sobre o papel úmido. Com isso, as pinceladas mantêm melhor a forma e você as controla mais facilmente.



AGUADA COM PREPARADO GEL
Proceda como fez com o preparado fosco substituindo-o por preparado gel. Dessa maneira, as pinceladas ficarão um pouco mais suaves e fáceis de controlar. Pode-se variar a quantidade de preparado para obter diferentes efeitos.



PINCEL SECO
Acrescente à tinta um pouco de preparado fosco ou mergulhe o pincel numa aguada e limpe-o com papel absorvente, deixando apenas um vestígio de cor. Passe-o sobre o papel, de maneira que a tinta só se fixe nos pontos mais altos da trama.

Derek Chittock. Foto: John Suett.

Exemplo: costa rochosa

Nesta marinha, o artista Rudy de Reyna explorou a insolubilidade do acrílico seco para construir as camadas de cor.

Para ter mais controle sobre as aguadas, lembre-se de acrescentar preparado fosco de acrílico a todas ãs suas aguadas e misturas.

Antes de aplicar qualquer cor, faça um esboço a lápis, com traços bem leves, para que não apareçam no trabalho acabado.

1



1. As nuvens

Prepare uma mistura de azul-ultramar, carmim-naftol e amarelo-ocre diluídos em água e preparado acrílico. Em seguida, usando um pincel grande e chato de marta ou uma esponja, umedeça a região do céu com água. Deixe a água penetrar, por um momento, e passe a tinta sobre o papel úmido, para formar as nuvens. Enquanto as pinceladas se espalham e ficam borradas, use um lenço de papel para o excesso de cor. Deixe secar.

2



2. O céu

Umedeça novamente com água o céu e as montanhas do fundo, mas desta vez cubra toda a área com uma mistura clara de azul-ultramar e azul-ftalo.

Enquanto o céu ainda está úmido passe amarelo-ocre entre o horizonte e as nuvens mais baixas, para acrescentar um toque de calor. Deixe secar.

3



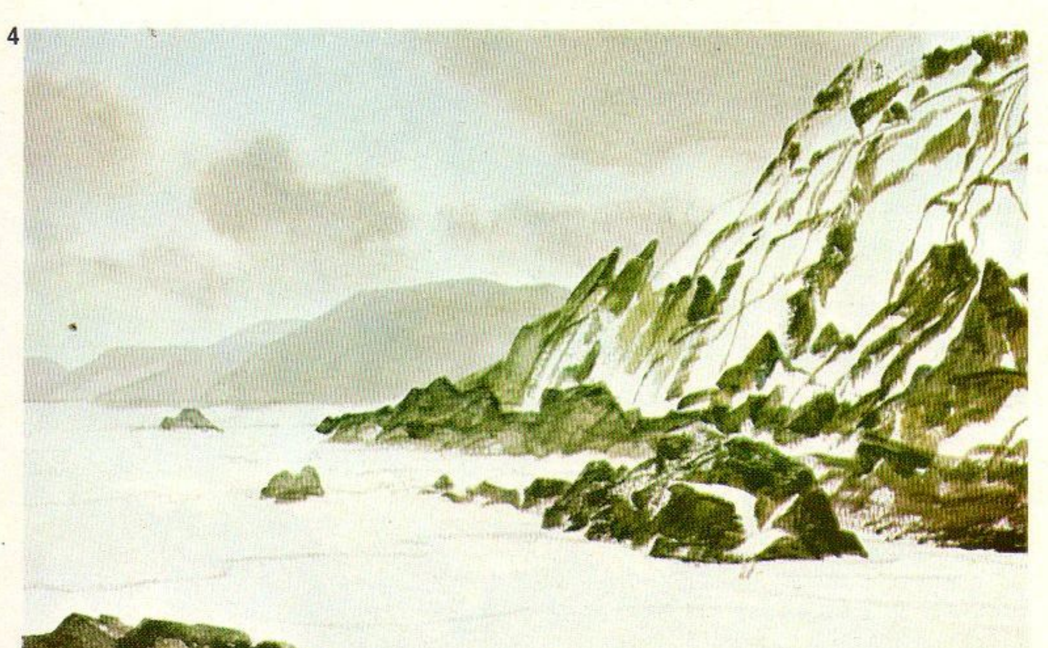
3. As montanhas

Usando a mistura das nuvens da etapa 1 e um pincel grande e chato de marta, cubra as montanhas do fundo. Comece pelas mais distantes e, ao terminar cada uma, deixe a tinta secar antes de passar para a seguinte. Para alterar a tonalidade, basta modificar a quantidade de água e preparado: quanto mais diluída estiver a cor, mais clara será.

Pegue a mistura azul da etapa 2, acrescente um pouco de terra-de-sombra queimado, e comece a cobrir os rochedos.

Desenhe a figura de uma gaivota descendo perto da pedra grande do primeiro plano. Mergulhe na mistura usada para os rochedos um pincel fino e redondo de marta ou misto de marta e pinte o lado escuro das pedras. Contorne a gaivota cuidadosamente.

4



4. Os rochedos

Continue a trabalhar com a mistura usada para as pedras na etapa 3. Com um pincel redondo de marta ou misto de marta, faça os detalhes sombreados dos rochedos, usando a técnica do pincel seco para acentuar as escarpas. Depois, com um pincel fino de marta, faça as linhas para indicar rachaduras e fendas. Deixe secar.

5. O primeiro plano

Prepare uma aguada de terra-de-siena queimado e azul-ultramar e passe-a sobre todo o rochedo. Enquanto úmida, pinte o topo com a mistura escura do rochedo da etapa 3.

Faça o mar com a mistura das nuvens da etapa 1 e um pincel redondo de marta ou misto de marta. Indique o movimento das ondas com pinceladas finas e curvas. Preencha somente as áreas sombreadas, deixando brancos no papel para sugerir espuma.

Prepare uma mistura bem clara de azul-ultramar e terra-de-siena queimado e aplique-a na praia com um pincel redondo de marta ou misto de marta. Antes de pintar as ondulações na areia com pinceladas finas, umedeça o papel com uma esponja embebida em água; assim você obterá um efeito enevoado.

5



6. Complete os rochedos

Prepare uma aguada escura de terra-de-siena queimado e azul-ultramar e passe-a sobre as pedras ao pé dos rochedos. Use a técnica do pincel seco na parte em que as pedras se encontram com a água, para sugerir que elas desaparecem na espuma das ondas.

6



7



7. Conclua a praia

Prepare uma mistura escura de azul-ultramar e terra-de-sombra queimado e aplique-a na praia, à direita, para acentuar as ondulações da areia. Use-a também para fazer os reflexos brilhantes e escuros junto às pedras e aos rochedos.

Com uma versão mais clara e diluída da mesma mistura e um pincel fino de marta ou misto de marta, pinte as áreas sombreadas do corpo e das asas da gaivota. Nas partes claras, deixe o papel em branco. Espere secar.

Faça uma mistura de terra-de-siena queimado, azul-ultramar e amarelo-ocre diluída em água e preparado fosco. Umedeça novamente toda a área da praia com uma esponja ou pincel. Passe a mistura cor de areia sobre o primeiro plano ainda úmido, deixando-a mais clara em direção ao mar.

Passe um lenço de papel sobre a tinta úmida, numa linha a partir do canto inferior direito até a beira da água. Assim você absorve um pouco de cor e sugere um reflexo de luz solar na areia.

As marcas escuras são causadas pela granulação do papel, ocorrendo nos pontos em que a aguada penetrou nas depressões da superfície.

A contribuição do acrílico

Agora que o trabalho está pronto, avalie a contribuição do acrílico para o resultado obtido.

Observe que, ao pintar os rochedos, por exemplo, você passou uma aguada relativamente clara sobre a cor mais escura que aplicara na etapa anterior. E o fez com plena certeza de que o pigmento mais escuro permaneceria no lugar — certeza que a aquarela não lhe daria.

MATERIAL EMPREGADO

Uma folha de papel áspero para aquarela, de 35,5 x 28 cm.
Uma seleção de pincéis de marta ou mistos de marta, incluindo um grande e chato, um redondo e um fino.
Esponja.
Lenços de papel.
Paleta de seis cores: azul-ultramar, carmim-naftol, amarelo-ocre, azul-ftalo, terra-de-sombra queimado e terra-de-siena queimado.

Pincel seco e veladura

☆ **FAÇA UM TESTE ANTES**
Muitos artistas gostam de ter um pedaço de papel perto do cavalete enquanto pintam, para praticar pinceladas e testar cores, antes de usá-las na pintura. Essa idéia pode ser bastante útil no caso das técnicas de pintura sobreposta, onde os efeitos de cor tornam-se às vezes bastante complexos.

TRABALHO EM LOCAÇÃO
O uso de tinta acrílica, de secagem rápida, em trabalhos ao ar livre, torna desnecessário o emprego das técnicas *alla prima*, para terminar o trabalho antes de levá-lo para casa. Você pode obter efeitos de cor com pintura sobreposta no próprio local — além de contar com a comodidade de levar para casa uma pintura já seca.

Graças à sua rapidez de secagem, a tinta acrílica possibilita trabalhar com as técnicas de veladura e pincel seco de maneira extremamente prática e com resultados que nada ficam a dever aos obtidos com óleo.

Tradicionalmente utilizada em trabalhos a óleo e aquarela, a veladura é uma camada de cor transparente que se combina opticamente com a cor subjacente (como se você colocasse uma lâmina de vidro colorido sobre a superfície da tinta). A técnica do pincel seco produz uma cor quebrada, excelente para reproduzir texturas rústicas.

Pincel seco

Para fazer uma passagem com pincel seco, pegue um pouquinho de cor do tubo com um pincel úmido e passe-o sobre a superfície de pintura, criando pinceladas fragmentadas que deixem entrever partes do fundo.

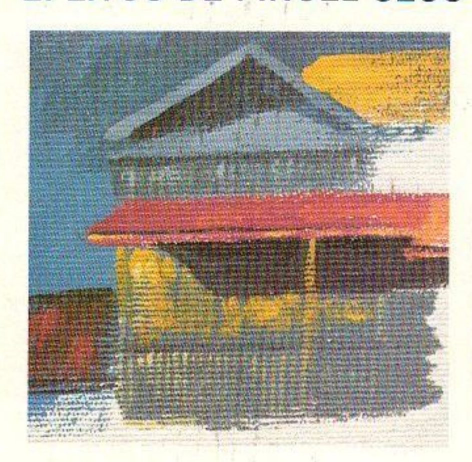
Para obter os melhores resultados ao empregar esta técnica com acrílico, procure levar em conta as seguintes sugestões:

Superfície de pintura: Escolha um fundo com textura pesada, que ajudará a fragmentar a pincelada. Telas com textura forte são ideais, mas você pode usar também papel ou prancha ásperos.

Consistência da tinta: Usar cores diretamente do tubo, sem diluição, pode dificultar o trabalho; por isso, umedeça o pincel com preparado, para deixar a tinta mais maleável. Vá umedecendo o pincel aos poucos, até atingir o ponto certo. Tome cuidado para não deixá-lo molhado demais, senão a tinta perderá corpo e a técnica do pincel seco produzirá resultado insatisfatório.

Preparados: Quando diluída, seja com o preparado fosco, seja com o brilhante, a tinta acrílica fica bem semelhante ao óleo. Mas para fazer um pincel seco realmente rústico, experimente misturar a cor do tubo com preparado acrílico gel.

EFEITOS DE PINCEL SECO E VELADURA







Derek Chitock. Foto: John Suett

PINCEL SECO
Para testar sua habilidade em manipular tinta, reproduza uma pequena parte da pintura da página ao lado. Escolha a área que mais lhe agradar — de preferência, uma em que o uso de pincel seco seja bem evidente (como na de cima).

Use o mínimo de preparado para diluir a tinta; se ela ficar espessa demais para produzir linhas controláveis, adicione mais até conseguir o traço que deseja.

Passe novas cores sobre camadas anteriores, para produzir os efeitos de cor quebrada, nas paredes e no telhado.

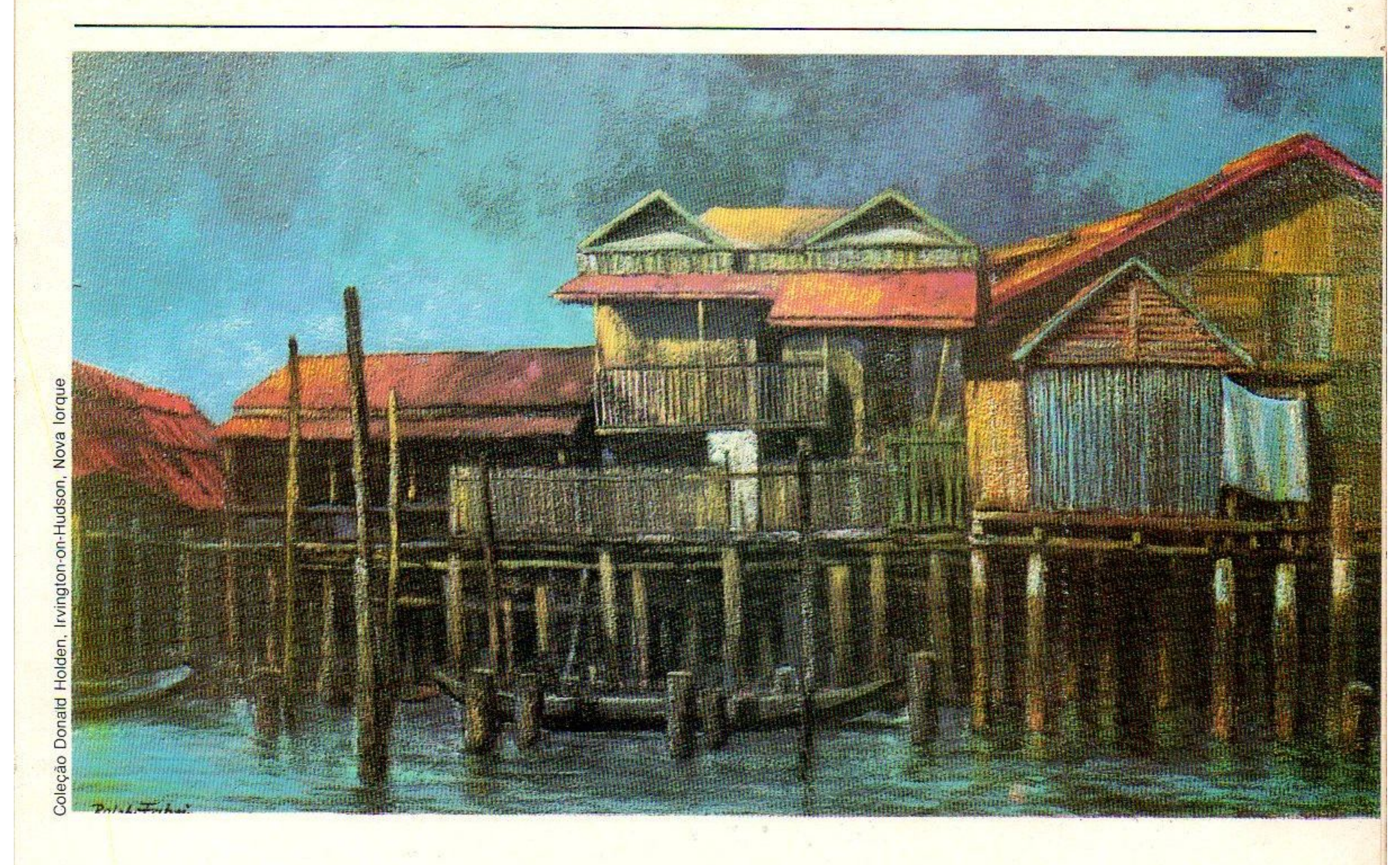
VELADURAS UNIFORMES
Pratique suas veladuras fazendo pequenos quadros. Além de aprender mais sobre veladuras, você poderá descobrir novas técnicas e usá-las mais tarde em pinturas maiores.

Comece pintando algumas montanhas como aqui. Pinte o fundo com uma mistura de preto e branco. Prepare a veladura com um azul semi-opaco, como o azul-ftalo, diluído numa consistência cremosa, com preparado e um pouco de água. Passe-a sobre as montanhas, com o pincel sempre molhado. Elas agora ficarão azuis, embora ainda se possa ver a pintura de base.

TEXTURAS DE VELADURAS
Você também pode aplicar uma veladura sobre uma pintura de base texturizada. Isso destaca a qualidade irregular da superfície, além de modificar-lhe a cor.

Uma boa maneira de praticar é pintar pequenas áreas em pedaços de tela. Aplique uma pintura de base com áreas de impasto pesado. Espere secar e passe uma veladura de cor transparente, diluída numa consistência cremosa com preparado. Outra possibilidade é aplicar a veladura com um pano macio, deixando-a mais fina em algumas partes (como acima).

Coleção Donald Holden, Irvington-on-Hudson, Nova Iorque



Tom: Você pode variar o tom de duas maneiras: para obter um tom escuro, pressione o pincel com mais força, depositando assim maior quantidade de tinta; para tons mais claros, apenas roce o pincel na superfície. Outra possibilidade é criar tons escuros passando o pincel de um lado para o outro, em vaivém, para formar uma camada mais densa de tinta.
Cor quebrada: Com o pincel seco, passe uma cor sobre outra, deixando que a de baixo apareça pelas frestas da camada superior. Esse efeito de cor quebrada é excelente para reproduzir superfícies de cor irregular, como pedras cobertas de musgo ou paredes descascadas.

Como o pincel seco sugere naturalmente algo rústico, é comum usá-lo para criar texturas ásperas, como a de casca de árvore, madeira ou pedra, ou para indicar o reflexo da luz fragmentada pela ondulação da água (o exemplo proposto na página ao lado permite-lhe experimentar esses efeitos texturais).
Contornos: Use pincel seco para suavizar um contorno forte, cobrindo-o com tinta espessa.

Veladura

Para preparar uma veladura, dilua uma cor de tubo transparente com preparado acrílico até obter consistência cremosa, fluida — cuidado para não deixá-la rala demais. Distribua, então, a cor sobre a superfície de pintura seca, movimentando o pincel para espalhar a cor de maneira uniforme sobre toda a área. Trabalhe com a tela na posição horizontal, sobre a mesa ou no chão, para impedir que a tinta escorra.

Na página ao lado, sugerimos algumas maneiras de praticar veladuras com tinta acrílica. Antes de testá-las, leia as seguintes sugestões:
Misturas ópticas: A cor da veladura deve ser sempre mais transparente que a cor que fica por baixo. Assim, se o amarelo que você aplicou sobre o vermelho escuro não for mais transparente do que ele, você obterá uma cor próxima do marrom, em vez do alaranjado pretendido.

Também é melhor aplicar a cor mais escura sobre a mais clara, para que esta última reflita a luz através da veladura transparente, deixando-a mais luminosa.

Acima: Casas de Bangkok, *de Ralph Fabri, acrílico sobre painel, 48,5 x 81 cm. As casas desta pintura foram feitas quase totalmente com pincel seco: a tinta é passada seca, dura, para reproduzir com maior precisão a textura áspera da madeira e das ferragens. Trabalhando com uma cor sobre a outra, o artista retrata os efeitos de colorido irregular, característicos das construções desgastadas pelo tempo.*

Preparados: Na verdade, não há muita diferença entre o preparado fosco e o brilhante — embora o brilhante suspenda melhor o pigmento e forme uma veladura mais pesada. Ambos aumentam a transparência da tinta.
Tempo de secagem: A rapidez de secagem do acrílico faz dele a tinta ideal para veladuras, pois permite que você aplique o número de camadas que quiser numa mesma sessão.
Onde usar: Os lugares do quadro que já receberam uma pintura de base são os ideais para aplicação de veladuras. Mas você pode também usá-las em qualquer outro lugar onde queira modificar a cor ou o tom.

Exemplo: paisagem de verão

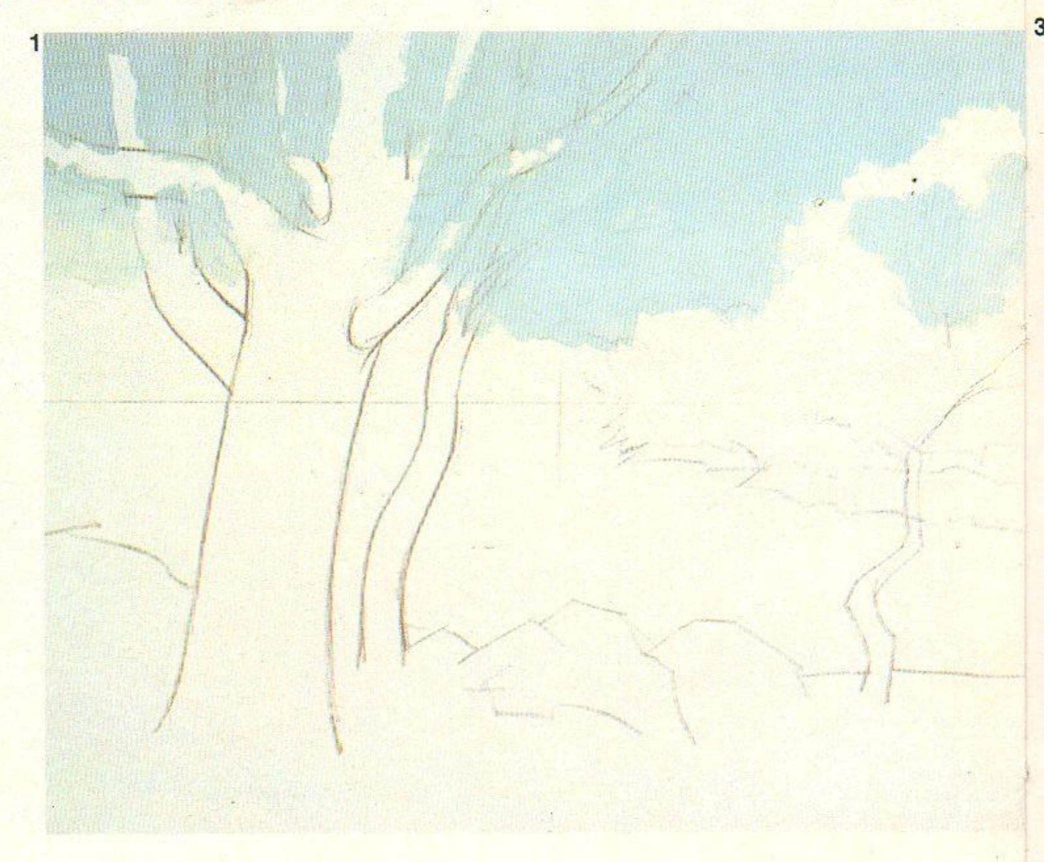
Neste exemplo de uma agradável cena de rio, o artista Rudy de Reyna mostra como tirar o máximo proveito das técnicas de pincel seco e veladura, para pintar efeitos de luz.

1. Desenhe os contornos

Comece fazendo um desenho a lápis dos principais elementos da composição, sem colocar ainda nenhum detalhe.

Misture azul-ftalo, azul-ultramar, terra-de-siena queimado e bastante branco, diluindo a mistura com preparado fosco até obter uma consistência cremosa. Use-a para pintar o céu, aplicando pinceladas vigorosas com um pincel médio de cerdas.

1



2. Pinte o fundo

Acrescente um pouco mais de branco à mistura do céu da etapa anterior e passe-a sobre a água.

Misture verde-ftalo, amarelo-cádmio, um pouco de terra-de-sombra queimado e branco e dilua tudo com preparado fosco, até obter uma consistência cremosa. Pegue então o pincel de cerdas médio e cubra as árvores com essa mistura, trabalhando com pinceladas curtas e esfregadas. Adicione mais branco à mistura, para fazer as árvores distantes, e mais verde-ftalo e terra-de-sombra queimado, para as árvores escuras do primeiro plano.

Suavize as misturas das árvores com um pouco de terra-de-sombra queimado e pinte os reflexos na água.

Agora, prepare uma mistura cremosa de terra-de-sombra queimado, verde-ftalo e branco e pinte a faixa de terra ao longo da margem do rio.

2



3

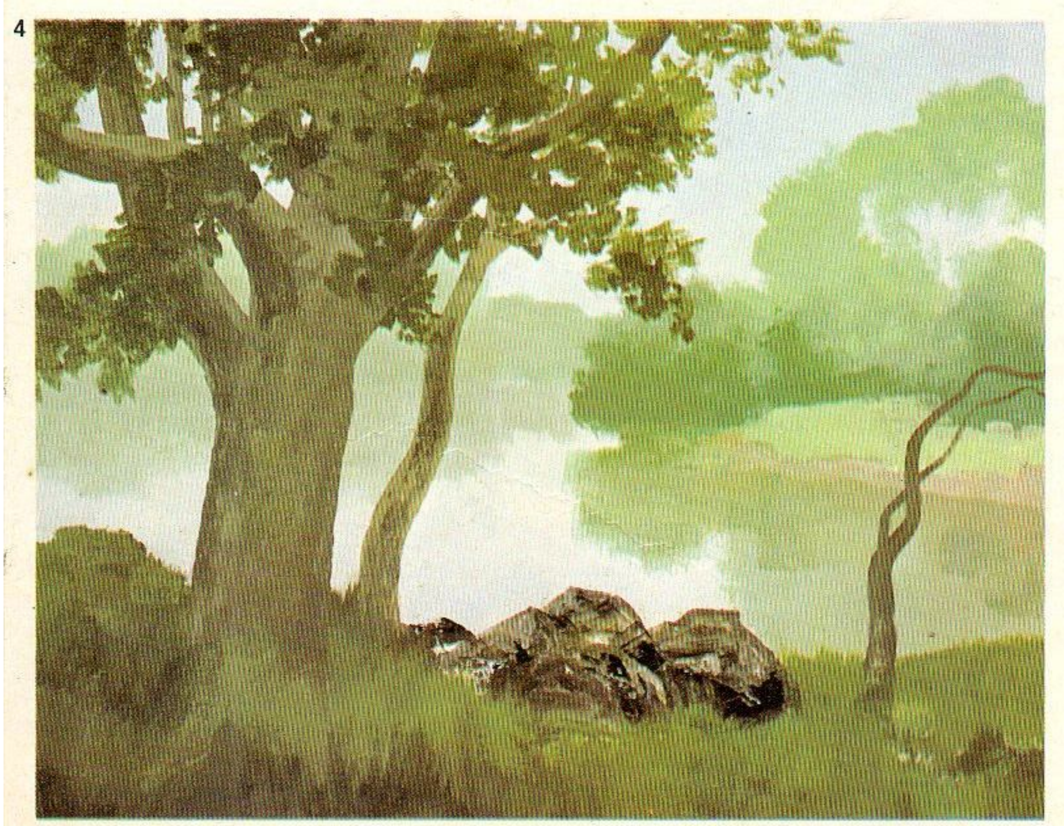


3. As árvores e as pedras

Prepare uma mistura espessa de preto, branco e amarelo-ocre, diluída com um pouquinho de preparado. Passe para um pincel chato misto de marta e pinte a árvore principal, trabalhando as pinceladas na direção do tronco e dos galhos. Não se preocupe se a cor ficar irregular — isso ajudará a sugerir a textura da casca da árvore.

Pegue um pouco dessa mistura com a espátula e aplique-a sobre as pedras, fazendo marcas retas, angulosas. Cubra primeiro as áreas escuras; em seguida, adicione mais branco e pinte os claros sobre os escuros. As marcas irregulares feitas com a espátula reproduzem bem a textura das pedras.

4



4. A vegetação

Misture verde-ftalo, terra-de-siena queimado e amarelo-ocre, diluindo-os com preparado fosco, para obter uma mistura relativamente espessa. Com um pincel oval chato pequeno, seco, aplique pinceladas curtas, para sugerir a ramagem da árvore grande do primeiro plano. Adicione um toque de branco à mistura para fazer as folhas mais claras.

Use essas mesmas misturas de verde para pintar a relva do primeiro plano. Mude para um pincel redondo misto de marta e, com pinceladas verticais curtas e finas, comece a pintar os escuros; a seguir, aplique os claros, com a camada de tinta anterior ainda úmida.

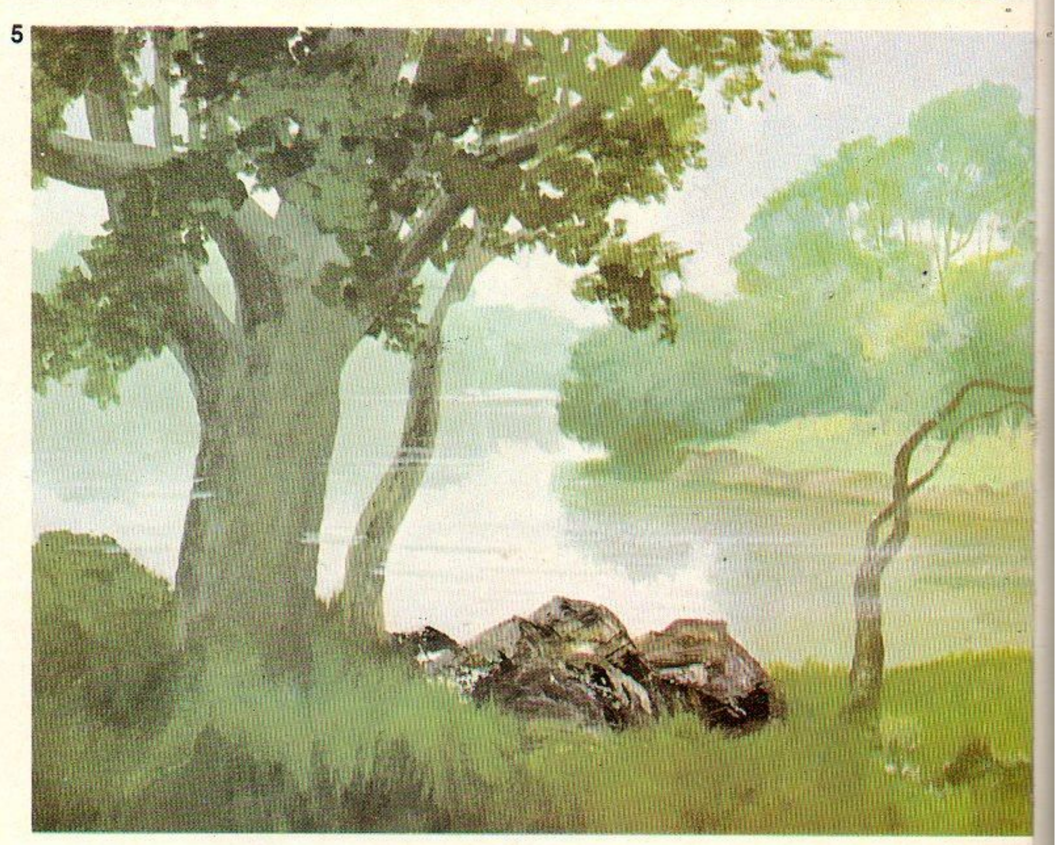
5. Destaque os claros

Prepare um verde quente e pálido misturando verde de óxido de cromo, azul-ultramar, amarelo-ocre e branco diluídos com preparado fosco. Pinte os claros nas árvores da margem distante (a cor escura que está por baixo já deve estar suficientemente seca).

Adicione branco à mistura até torná-la bem pálida e cubra as partes claras das árvores distantes, enevoadas.

Para produzir o reflexo da luz sobre a água, aplique sobre esta área uma cor de tom claro, com pincel seco. Use a mesma mistura com mais branco ainda (ela agora deve estar bem espessa) e passe-a no sentido horizontal com um pincel misto de marta. Não se preocupe se algumas pinceladas se sobrepuserem às árvores, pois estas ainda receberão outra camada de tinta fresca.

5

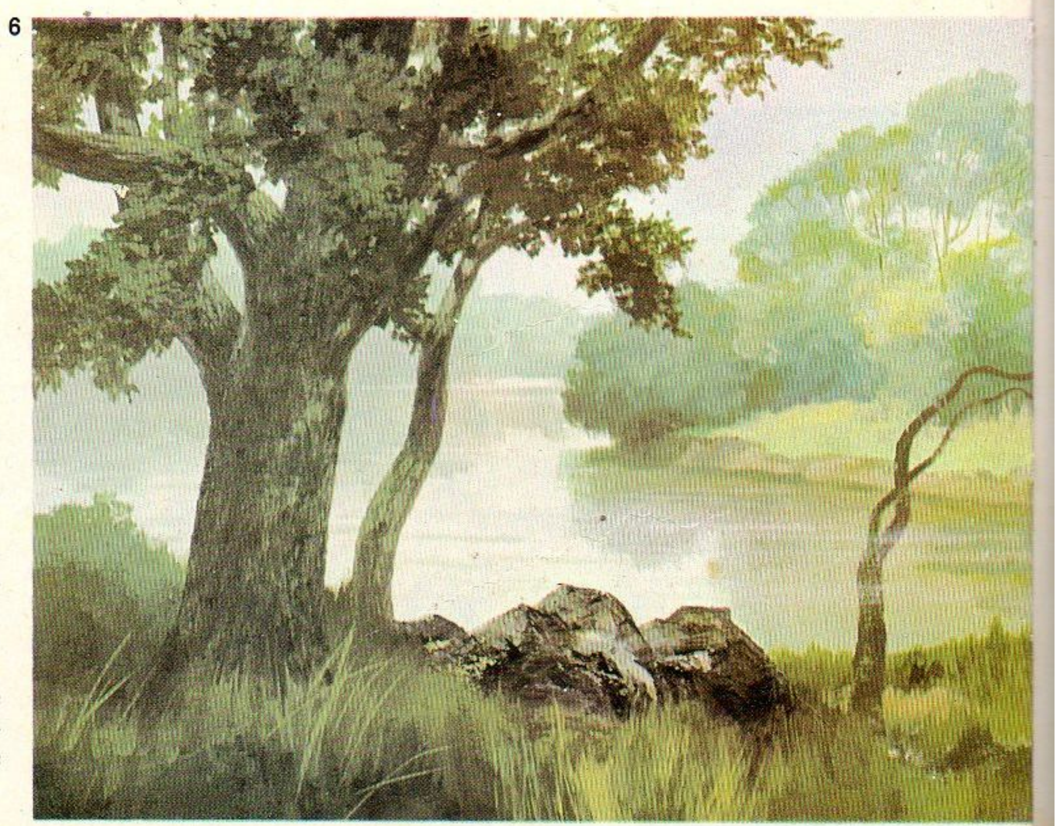


6. Veladura no tronco

Prepare uma veladura de verde-ftalo e terra-de-sombra queimado, usando preparado brilhante em quantidade suficiente par dar à mistura consistência cremosa. Passe-a sobre o tronco e os galhos da árvore. A seguir, adicione mais terra-de-sombra queimado à mistura e, quando a primeira veladura estiver seca, pinte a textura escura da casca.

Para pintar os claros do capim em primeiro plano, passe para um pincel redondo misto de marta e use uma mistura de verde-ftalo e amarelo-cádmio, com toques de terra-de-siena queimado e branco, diluída com preparado fosco. Para reproduzir bem as lâminas de capim, trabalhe com a ponta do pincel, fazendo traços finos e verticais. Acrescente os claros da ramagem da árvore do primeiro plano, trabalhando de maneira semelhante (use misturas de verde-ftalo, amarelo-cádmio, terra-de-sombra queimado e um pouco de branco).

6



7



7. Os detalhes finais

Com as mesmas misturas da etapa anterior, continue a formar as lâminas de capim do primeiro plano, deixando aparecer a cor escura da etapa 4. Faça algumas moitas de mato, para aumentar o interesse visual, e dê uns toques de amarelo-cádmio, para sugerir flores silvestres entre as moitas.

Prepare um verde bem vivo — com amarelo-cádmio, verde-ftalo e branco — e a seguir complete os claros da ramagem das árvores do primeiro plano.

Faça uma mistura de terra-de-sombra queimado, azul-ultramar e branco; trabalhando ainda com o pincel misto de marta, pinte a textura da casca da pequena árvore morta da direita. Acrescente ainda mais alguns galhos extras, para torná-la visualmente mais interessante.

As árvores da margem distante devem ser clareadas, para corrigir a perspectiva; faça isso aplicando sobre a ramagem uma veladura de verde de óxido de cromo e amarelo-ocre, com preparado brilhante, numa consistência fluida. Ajuste o reflexo das árvores com uma veladura e note a sutil mudança de cor nas duas áreas.

As vantagens do acrílico

A utilização das técnicas de pincel seco e de veladura com tinta acrílica ressalta bem as propriedades dessa tinta, em particular seu reduzido tempo de secagem. Isso significa que você pode pintar sem problemas sobre uma cor que aplicou poucos minutos antes. Dessa forma, você pode conseguir a mesma riqueza de cores da pintura a óleo, mas sem precisar esperar vários dias para poder apreciar os resultados.

MATERIAL EMPREGADO

Um painel montado de 35 x 29 cm.
Uma seleção de pincéis ovais chatos de cerdas, médios e pequenos, além de um pincel redondo e um chato misto de marta.
Preparado acrílico fosco.
Preparado acrílico brilhante.
Um lápis.
Uma espátula.
Paleta de 10 cores: azul-ftalo, azul-ultramar, terra-de-siena queimado, branco, verde-ftalo, amarelo-cádmio, terra-de-sombra queimado, preto, amarelo-ocre e verde de óxido de cromo.

Técnicas avançadas

PAPEL AMASSADO
Você pode obter um efeito semelhante ao da esponja batendo a cor com papel amassado. Basta amassar o papel em forma de bola, molhá-lo na tinta da paleta e apertá-lo sobre a superfície de pintura.

Outra possibilidade é usar pano em vez de papel — enrole um pano velho em forma de bola e aplique-o como foi explicado anteriormente. Com pressão leve, produz-se uma película fina de cor irregular; aumentando a pressão, você obtém um tom mais escuro.

Como os resultados desta técnica são bastante imprevisíveis, é melhor usá-la em áreas que não exijam nenhum efeito específico de cor.

Se você vem usando tinta acrílica há algum tempo, já deve estar familiarizado com as particularidades dessa tinta e com algumas das técnicas de óleo e aquarela que ela permite aplicar. Entretanto, depois de dominar o básico, vale a pena expandir seu repertório e fazer um trabalho mais experimental. Este capítulo aborda duas técnicas contrastantes: uma delas se baseia em trabalho de pincel controlado, rígido; a outra possibilita efeitos de estrutura mais solta.

Trabalho com esponja

Pintura com esponja é uma técnica de aquarela que funciona bem com acrílico, quer você use, quer não use outros métodos de aquarela associados. A esponja produz efeitos impossíveis de obter com pincel: sua textura característica deposita partículas de cor na superfície de pintura, criando um atraente padrão mosqueado.

Esse efeito pode ser usado de diversas maneiras — por exemplo, para pintar uma pedra desgastada ou completar um primeiro plano vazio, como uma longa praia (basta bater a superfície com uma esponja, para sugerir pedregulhos, em vez de deixar uma cor chapada). E as pinturas abstratas ou semi-abstratas oferecem ainda maior campo para obter efeitos diferentes de cor com a esponja.

Controle da tinta

O melhor tipo de esponja para pintura é a natural rústica — quanto mais rústica, mais interessantes as texturas obtidas. A técnica básica é simples (ver abaixo), mas requer um pouco de prática antes que você possa controlar totalmente os resultados. De qualquer forma, evite os piores erros, seguindo estas diretrizes:

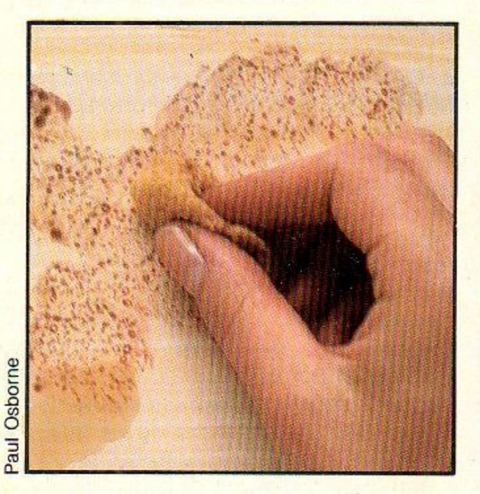
Sempre dilua um pouco a cor de tubo — com água ou preparado acrílico — mas sem deixá-la rala demais.

Torça a esponja, para que fique apenas úmida — se ficar muito molhada a tinta escorrerá.

Se você tiver pintado uma camada de fundo, espere alguns minutos até que seque bem, antes de começar a bater com a esponja.

O preparado acrílico fosco proporciona melhor controle da tinta do que a água pura e produz resultados mais limpos e definidos.

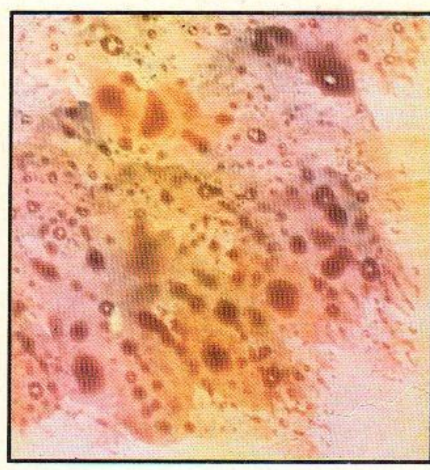
DUAS TÉCNICAS NOVAS



Paul Osborne

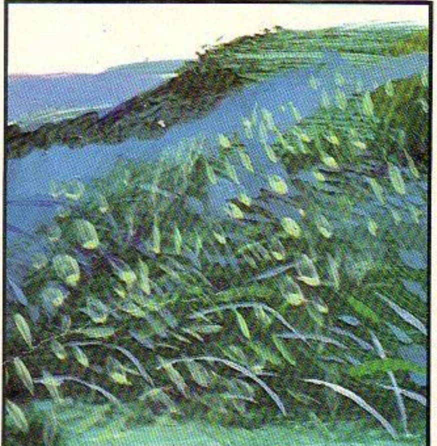
UTILIZAÇÃO DE ESPONJA
Primeiro, cubra a superfície de pintura com tinta rala e espere secar.

Dilua a cor de tubo na paleta, molhe uma esponja com água e esprema-a até deixá-la apenas úmida. Encoste-a na porção de cor, para que absorva a tinta, e aperte-a contra a superfície de pintura.



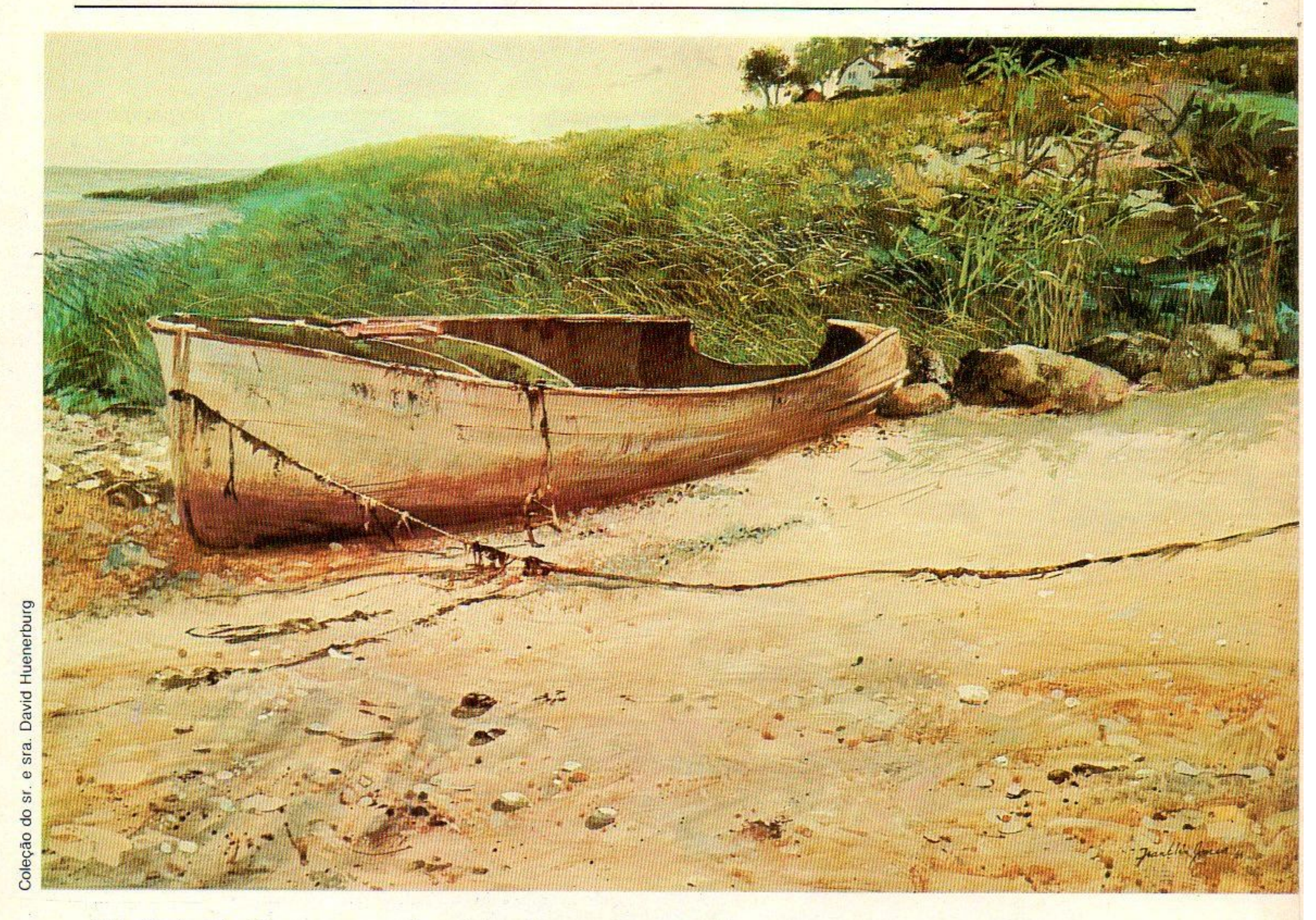
RESULTADO FINAL
Ao ser retirada, a esponja deixa uma mancha de cor mosqueada. Continue aplicando-a da mesma maneira até cobrir toda a área desejada.

Se você diluir a cor de tubo com água, como aqui, as marcas tenderão a ficar borradas. Para obter marcas mais nítidas, substitua a água por preparado acrílico fosco.



Derek Chittock

CONTROLE DO PINCEL
Este exercício consiste em pintar uma encosta de montanha coberta de capim, fazendo camadas de lâminas isoladas. Primeiro, cubra a área com uma camada fina e transparente de verde-escuro frio; a seguir, trabalhe sobre ela com um pincel fino misto de marta e cores mais claras e mais quentes.



Coleção do sr. e sra. David Hueneburg

Depois de adquirir um pouco de prática, experimente diferentes efeitos — por exemplo, varie o tipo de esponja ou esfregue-a em vez de batê-la. Experimente também cobrir a área trabalhada pela esponja com uma veladura de tinta fina e transparente: o resultado, neste caso, será melhor se você tiver aplicado a esponja com uma cor bastante escura.

Trabalho fino de pincel

Uma das principais propriedades da tinta acrílica é sua capacidade de manter a forma da pincelada. Se você estiver tentando conseguir a mesma suavidade que obtém com tinta a óleo ou aquarela, talvez considere isso uma desvantagem. Trata-se, porém, de um aspecto positivo, quando se adota um estilo completamente diferente de pintura, mais característico do acrílico.

Essa propriedade do acrílico é muito prática, por exemplo, para desenhar detalhes precisos sobre a pintura, como rachaduras em pedras ou paredes (veja exemplo na página seguinte). Você pode também aproveitá-la para efeitos em camadas, como fez o artista Franklin Jones (acima) ao pintar as lâminas de capim no primeiro plano. O método que ele usou (explicado no exercício a seguir) consiste basicamente em estabelecer o tom principal e as áreas de cor, antes de começar as camadas, e em colocar as pinceladas mais longas e mais nítidas no primeiro plano imediato.

O trabalho fino de pincel requer atenção meticulosa aos detalhes; portanto, reserve bastante tempo para ele.

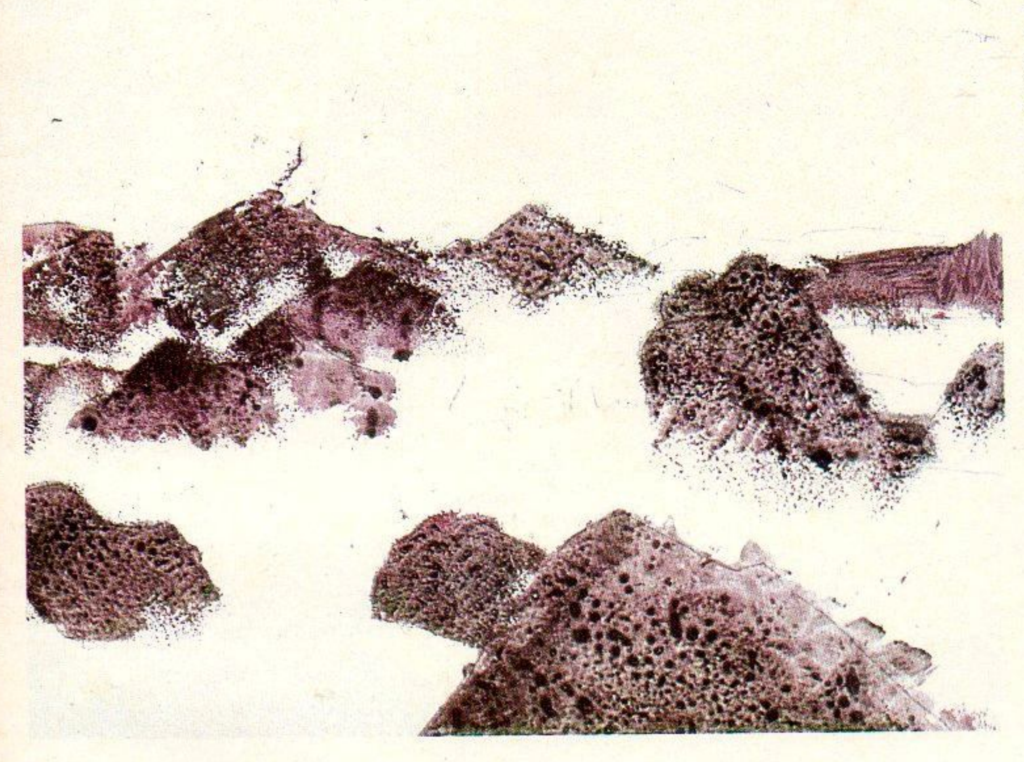
Acima: Na enseada, *de Franklin Jones, acrílico sobre masonite, 60 x 76 cm. Um exemplo excelente de trabalho de pincel contrastante — os detalhes do barco e da encosta destacam-se contra a praia, pintada de maneira solta. Este tipo de pintura, de detalhes minuciosos, requer tempo e paciência.*

☆ PREPARADO ACRÍLICO

Em quase todos os tipos de pintura em acrílico, você pode optar por diluir a tinta com água ou com preparado acrílico. Mas, para obter um foco nítido como o da pintura acima, o preparado acrílico é a escolha ideal; ele deixa a tinta mais fácil de manipular e produz linhas e formas mais bem definidas.

Exemplo: pedras no rio

1



Este exemplo prático, preparado pelo artista Rudy de Reyna, mostra as diversas possibilidades de manipulação da tinta acrílica. Antes de começar, decida se você vai utilizar preparado fosco de acrílico — que produz uma pintura de foco bem nítido — ou água, mais adequada para o acabamento em que a precisão não seja tão importante.

Comece o trabalho com um esboço superficial da paisagem, a lápis, sobre painel de ilustração.

1. Faça as pedras com esponja

Misture terra-de-siena queimado, azul-ultramar e água, ou preparado, até obter uma consistência fluida. Em seguida, molhe a esponja em água, esprema-a para tirar o excesso e molhe-a delicadamente na cor da paleta. Faça as pedras pressionando cuidadosamente a esponja contra o painel. O padrão mosqueado sugerirá a textura das pedras.

Com a mesma mistura, sugira um reflexo no alto, à direita.

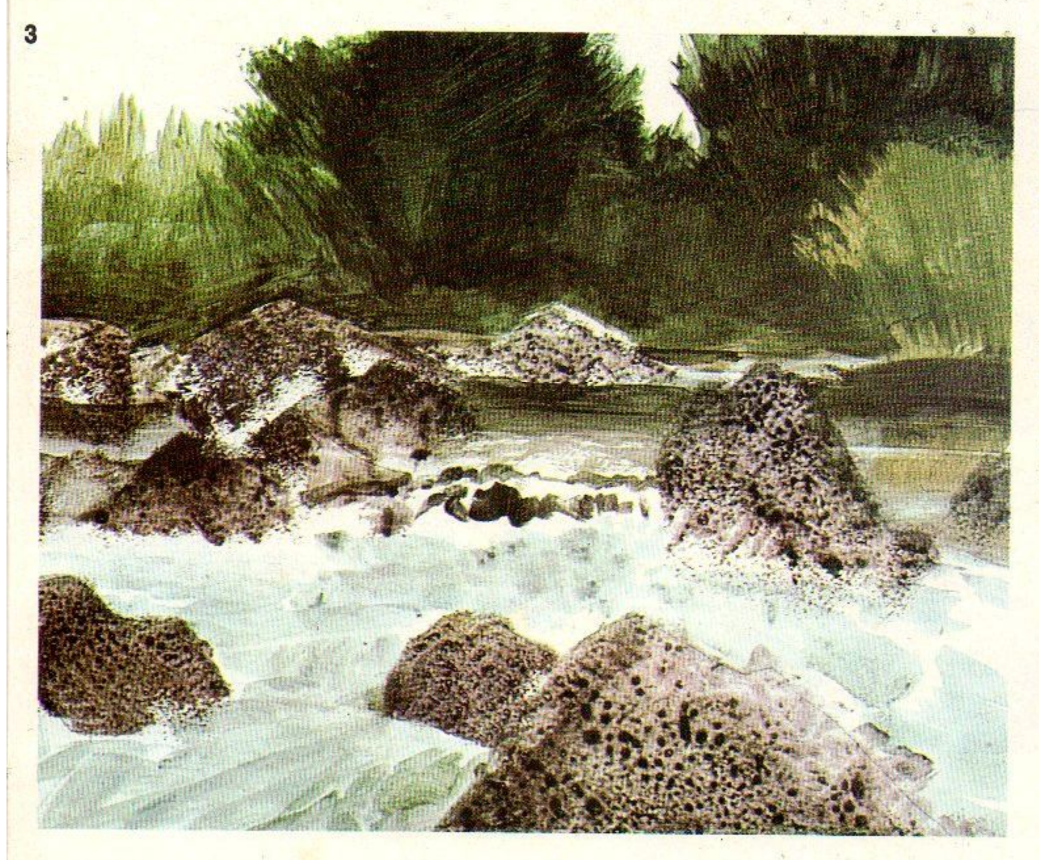
2



2. Comece as árvores

Misture verde-Hooker com terra-de-sombra queimado e dilua com água ou preparado até atingir uma consistência fluida. Em seguida, com um pincel chato grande, misto de marta, faça rapidamente as formas das árvores. Adicione mais água ou preparado, para as áreas mais claras.

3

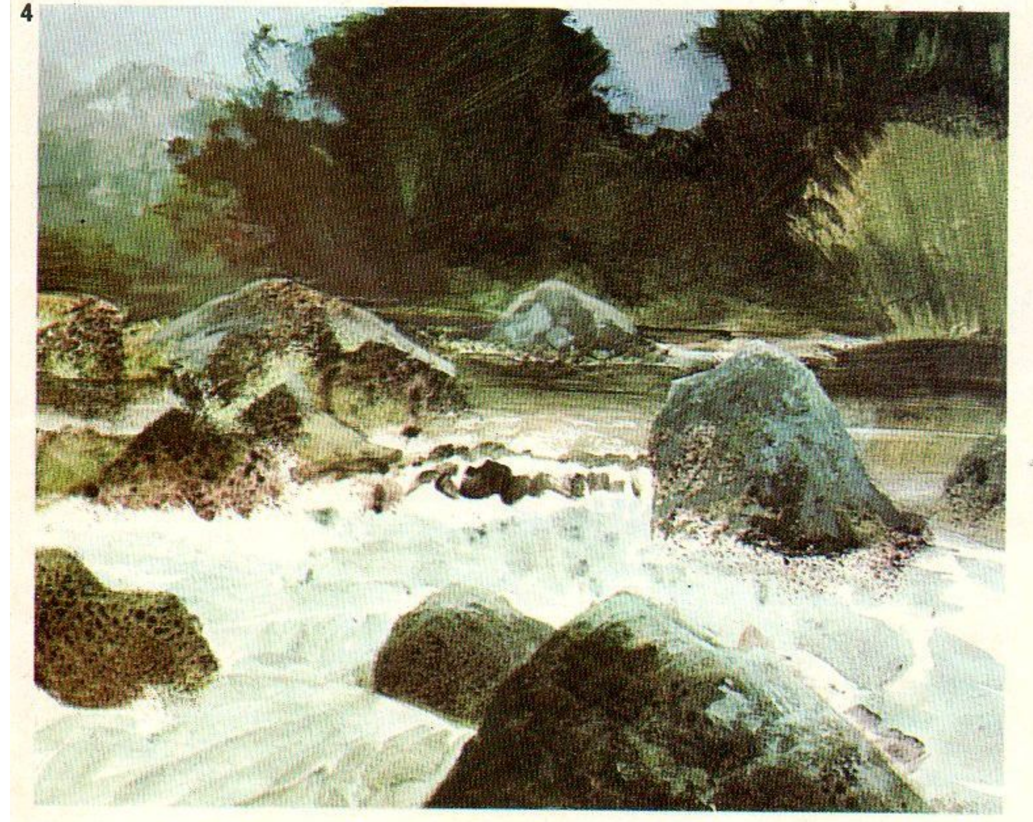


3. Pinte o rio

Misture azul-ultramar, terra-de-sombra queimado e amarelo-ocre; dilua essa mistura numa consistência fluida com água ou preparado fosco e pinte o rio, deixando as pinceladas seguirem o movimento da água — faça-as horizontais na área calma do plano intermediário, e mais vivas no primeiro plano. Nesta etapa, deixe o branco do painel aparecer, para indicar a espuma.

Agora volte à mistura da árvore da etapa 2 e, com pinceladas horizontais, pinte o reflexo das árvores.

4



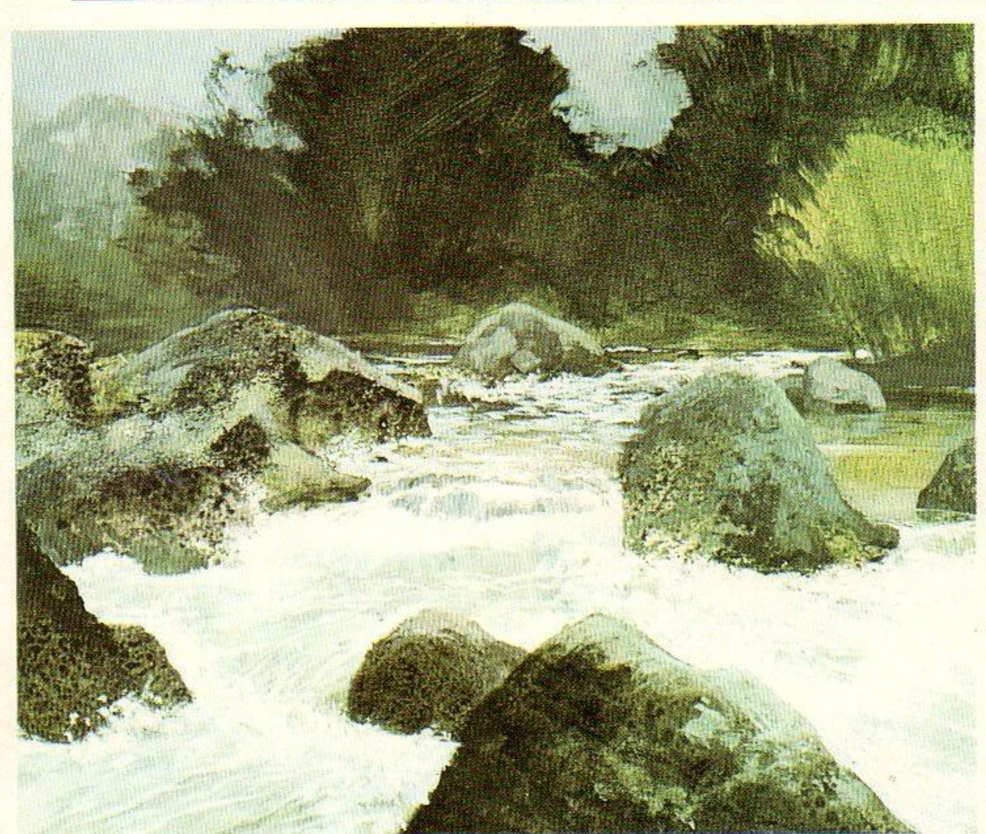
4. Corrija o foco

Pinte o céu com uma mistura opaca de azul-ultramar e branco, suavizada com um pouco de terra-de-siena queimado e amarelo-ocre. Passe a cor do céu no topo das árvores, para atenuar um pouco os contornos.

Prepare outra mistura para o céu, contendo um pouco menos de branco e um toque a mais de terra-de-siena queimado, e passe-a sobre as árvores do fundo, à esquerda, para que pareçam ainda mais distantes.

Prepare uma veladura com terra-de-siena queimado, verde-Hooker e preparado acrílico fosco, e aplique-a sobre as pedras.

Quando a veladura secar, passe um pouco da cor pálida do céu sobre o topo das pedras, nos pontos em que elas refletem a luz.

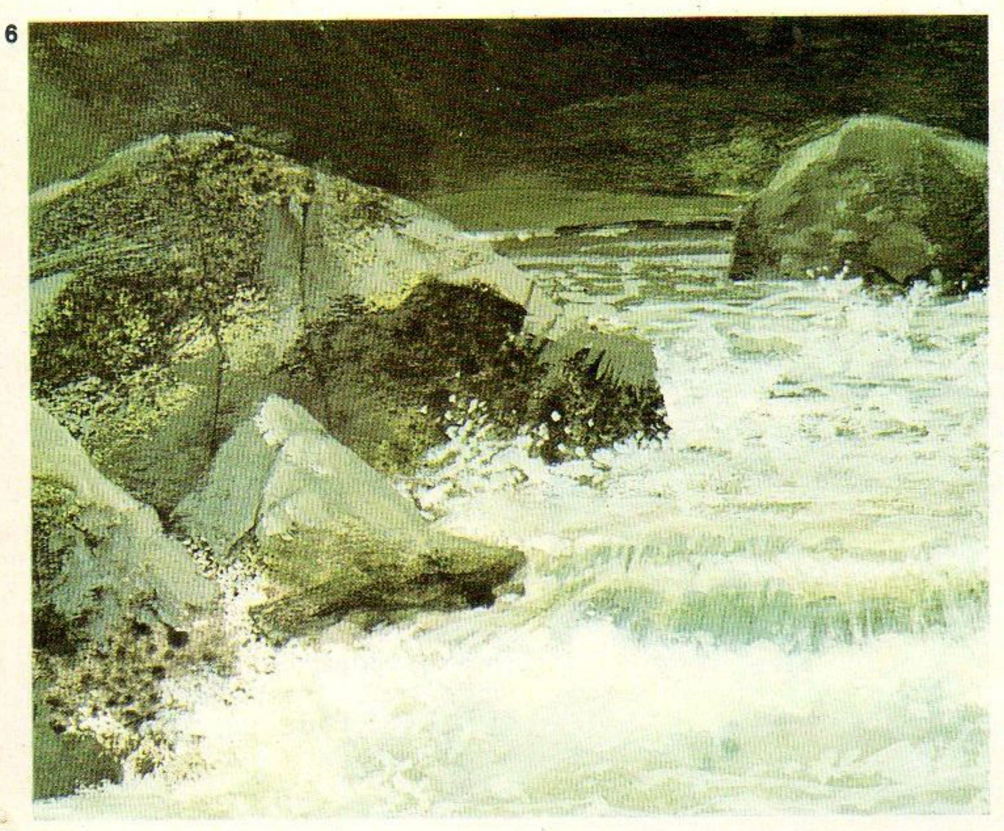
5


5. Desenvolva o rio

Para melhorar a composição, as pedras espalhadas, à esquerda, devem ser aproximadas. Comece aumentando a pedra escura (embaixo, à esquerda), seguindo o procedimento usado para as outras pedras, mas preservando seu tom escuro.

Esfume um pouco da cor do céu da etapa 4 sobre as pedras da esquerda, transformando-as, assim, numa grande formação rochosa.

Misture branco com um toque da cor do céu e comece a pintar a água, deixando a mistura um pouco mais azul nas sombras. Trabalhe com pinceladas largas, usando um pincel chato misto de marta; depois, acrescente várias linhas com a ponta de um pincel redondo, fazendo com que acompanhem a direção da água.

6


6. Desenvolva a textura

Este detalhe da pintura pronta mostra como destacar a textura das pedras e da água corrente.

Prepare uma mistura espessa de branco com um toque de amarelo-ocre e pinte a espuma que brilha à luz do sol. Para as áreas de sombra, misture branco com a cor do céu, como antes, deixando a mistura bem espessa. Faça pinceladas curtas e grossas, para que a espuma dê a impressão de espirrar sobre as pedras.

Comece a desenhar algumas fendas nas pedras, usando a ponta de um pincel redondo misto de marta.

7



7. Os toques finais

Complete a água fazendo mais linhas brancas, mas lembre-se de que elas só servem para indicar a direção do movimento — se você colocar linhas demais, a pintura ficará excessivamente rebuscada.

Continue a modelar as pedras, esfumando sobre elas mais alguns toques da cor do céu da etapa 4. Procure dar-lhes uma aparência tridimensional e, ao mesmo tempo, uma textura interessante. Para completar as pedras, desenhe mais algumas fendas escuras.

Agora, ressalte as formas das árvores. Primeiro, misture a cor do céu com a mistura original das árvores da etapa 2. A seguir, esfume esta cor opaca no topo das árvores, para suavizar seus contornos.

Molhe novamente o pincel na mistura do céu e passe-a sobre a árvore grande do centro. Quando secar, use um verde mais escuro, para sugerir a forma do tronco da árvore, meio escondido pela ramagem.

Manipulação da tinta

Se você fez esta pintura usando preparado acrílico fosco, deve ter encontrado relativa facilidade para manipular a tinta e traçar linhas finas — como as linhas direcionais sobre a água. Além disso, certamente haverá constatado que esta pintura combina técnicas de óleo e aquarela — o uso da esponja provém da aquarela, enquanto as partes iluminadas opacas são um aspecto característico da maioria dos trabalhos a óleo. Apesar disso, o procedimento básico que ela utiliza é derivado da pintura a óleo: começar com uma cor escura e rala, depois trabalhar sobre ela com cores mais claras e mais espessas, deixando as sombras transparentes e os claros opacos.

MATERIAL EMPREGADO
Painel montado de 36 x 28 cm.
Uma seleção de pincéis mistos de marta, incluindo um chato grande e um redondo pequeno.
Preparado acrílico fosco.
Esponja.
Paleta de seis cores: terra-de-siena queimado, azul-ultramar, verde-Hooker, terra-de-sombra queimado, amarelo-ocre e branco.

Pastel: material e técnicas

A palavra "pastel" passou à linguagem cotidiana como sinônimo de cor clara e suave. Mas, na verdade, a pintura com pastéis pode ser muito ousada e forte. Esse material permite incontáveis possibilidades artísticas, e pode ser eficientemente usado para esboços rápidos ou para trabalhos mais acabados.

Embora existam desde o século XVI, os pastéis só começaram a ser usados em grande escala com os impressionistas, no final do século passado. Já se disse que, quando artistas como Manet, Renoir, Degas e Cassatt trabalhavam com esse material, "Deus sorria no Paraíso e os pastéis, libertos de todo o peso, alçavam vôo". Dos trabalhos realizados por esses mestres, provavelmente os mais conhecidos hoje são os estudos de bailarinas feitos por Degas. Ele explorou a fundo as possibilidades do pastel, conseguindo às vezes texturas realmente notáveis.

Como o pastel é aplicado diretamente sobre o papel, presta-se a um tratamento muito especial, que resulta na textura aveludada tão apreciada pelos aficionados da pintura. Tais qualidades fazem dele um material particularmente adequado à realização de retratos, embora muitos artistas o utilizem também em paisagens e naturezas-mortas. Na verdade, pode-se empregá-lo em qualquer tipo de trabalho artístico, inclusive combinando-o com outras técnicas, como carvão, aquarela, guache, acrílico ou tintas à base de água, com ótimos resultados.

É mais fácil aprender a trabalhar com pastel do que com aquarela ou tinta a óleo. O processo limita-se à aplicação de giz sobre papel, de modo que não há complicações envolvidas; tampouco há grandes preparativos ou misturas a fazer. Basta pegar o bastão da cor desejada e aplicar sobre o papel.

O trabalho com esse material traz algumas interessantes vantagens. Por exemplo, não se precisa esperar que seque — afinal, ele já é seco em si. Além disso, a aparência final de cada tom usado é igual à de origem, diferentemente do que costuma ocorrer com óleos e aquarelas, cujas cores alteram-se com a secagem. Graças a isso, você pode seguir seu ritmo, sem preocupação com a rapidez.

O que é pastel

Os mesmos pigmentos usados na aquarela servem para a fabricação do pastel. Em geral, eles são misturados a um agente aglutinante, como goma

À direita: Quatro meninas, *de Robert Philipp, pastel sobre papel, 75 x 90 cm. Este retrato demonstra muitas das características que dão tanto renome ao pastel.*

Abaixo: *Pequeno estojo de pastéis, sem os papéis protetores. Não se preocupe se os bastões quebrarem. A maior parte dos artistas prefere mesmo trabalhar com pequenos pedaços.*

Janela: *Mantenha seus pastéis limpos, sacudindo-os delicadamente dentro de uma caixa com arroz.*




Cortesia ACA Galleries

TIPOS DE PASTEL
Os pastéis moles são os mais fáceis de usar. Neles o giz e o pigmento estão aglutinados sob menor pressão do que nos pastéis duros e nos a óleo. Assim, produzem um efeito aveludado e delicado, quando aplicados sobre o papel.

Os lápis-pastéis permitem fácil manuseio. Servem para os detalhes mais delicados de trabalhos com pastel mole, ou para desenhos.

O pastel duro, de uso mais difícil, pode ser apontado com gilete. Usa-se da mesma forma que o lápis-pastel.

Os pastéis a óleo não possuem a textura aveludada dos moles. Para aplicá-los, é necessária uma pressão ligeiramente maior. Também não é tão fácil misturar as cores umas às outras. Além disso, não podem ser utilizados com outros tipos de pastel. Mas talvez você ache algumas das idéias dadas neste capítulo úteis para lidar com o pastel a óleo.

O lápis de cera comum é próprio para o desenho infantil. Alguns artistas modernos utilizam lápis de cera de melhor qualidade.

de alcatira, também conhecida como tragacanto. Depois, combina-se a mistura com quantidades variáveis de giz branco (para tons mais claros) ou preto (para os mais escuros).

Cada marca de pastel tem seu próprio sistema de classificação. Na série Rembrandt, por exemplo, os tons variam de 3 a 8. O número 5 identifica a cor pura, 4 e 3 referem-se a tons mais escuros e 6 e 8 contêm giz branco, indicando portanto tons mais claros. Mas é importante que você saiba: nem todas as cores apresentam-se em seis tons.

Este capítulo trata apenas de pastéis moles, mas convém saber que também existem os duros e os a óleo. Os duros servem para traçar linhas bem definidas, o que pode dar características peculiares ao trabalho. Já os pastéis a óleo não propiciam a leveza e o aspecto aveludado oferecidos pelos pastéis moles. Em contrapartida, eles não soltam pó e são de fácil manejo, podendo servir para esboços ou mesmo para trabalhos acabados; diluídos em terebintina, podem dar um resultado na pintura semelhante ao das tintas a óleo.

A escolha das cores

Há inúmeras cores disponíveis, cada qual com diferentes tonalidades. Todas elas são tão permanentes como as das tintas a óleo.

Enquanto as cores de óleos e aquarelas devem ser misturadas na paleta, as dos pastéis são aplicadas diretamente no papel. Para obter bons resultados com eles, é suficiente que você disponha de certa variedade de cores e tons. Para começar, basta contar com um estojo com cerca de trinta cores diversas. Mais tarde, vá aumentando seu acervo.

O papel

É a superfície mais comumente usada para trabalhos em pastel. O papel para esse tipo de pintura é vendido em diversos tamanhos, cores e texturas. À medida que for exercitando essa técnica, você descobrirá quais os efeitos que pode obter com diferentes tipos de pastel e de papel.

A prancheta

Você vai precisar de uma superfície firme e homogênea para servir de prancheta ou de suporte para o papel. Uma boa idéia é fazê-la de tábua de compensado, que não empena. Encomende uma no tamanho desejado a um marceneiro, pedindo-lhe que dê bom acabamento à superfície.

Sob a folha de papel do trabalho coloque sempre outra, nunca menor que a primeira. Para evitar que o papel saia do lugar durante o trabalho, fixe-o com fita adesiva.

Outros materiais úteis

Você pode esboçar o motivo com carvão preto ou marrom, com creiom e mesmo com o próprio pastel. Nunca use lápis comum para o esboço inicial, pois o pastel que será empregado não adere bem à grafite.

Para combinar e integrar as cores, use esfuminho, algodão, cotonete, pincel, borracha macia ou esponja. Observe no retrato da página ao lado, de autoria de Robert Brackman, os efeitos que a técnica permite. Mas, se preferir, faça como tantos artistas: use os dedos.

Nessa hipótese, use outro papel para misturar os tons e não sujar o trabalho. Para limpar as mãos, utilize um pedaço de massa limpa-tipos — manuseando-a, ela vai absorvendo todo o pó do pastel. Mas tome cuidado para que a massa não venha a manchar o seu trabalho.

Para apagar algo que queira modificar, inicialmente use um pedaço de algodão para remover o excesso de pastel; depois, retire o restante da cor com um pincel de cerdas de porco, trabalhando com delicadeza.

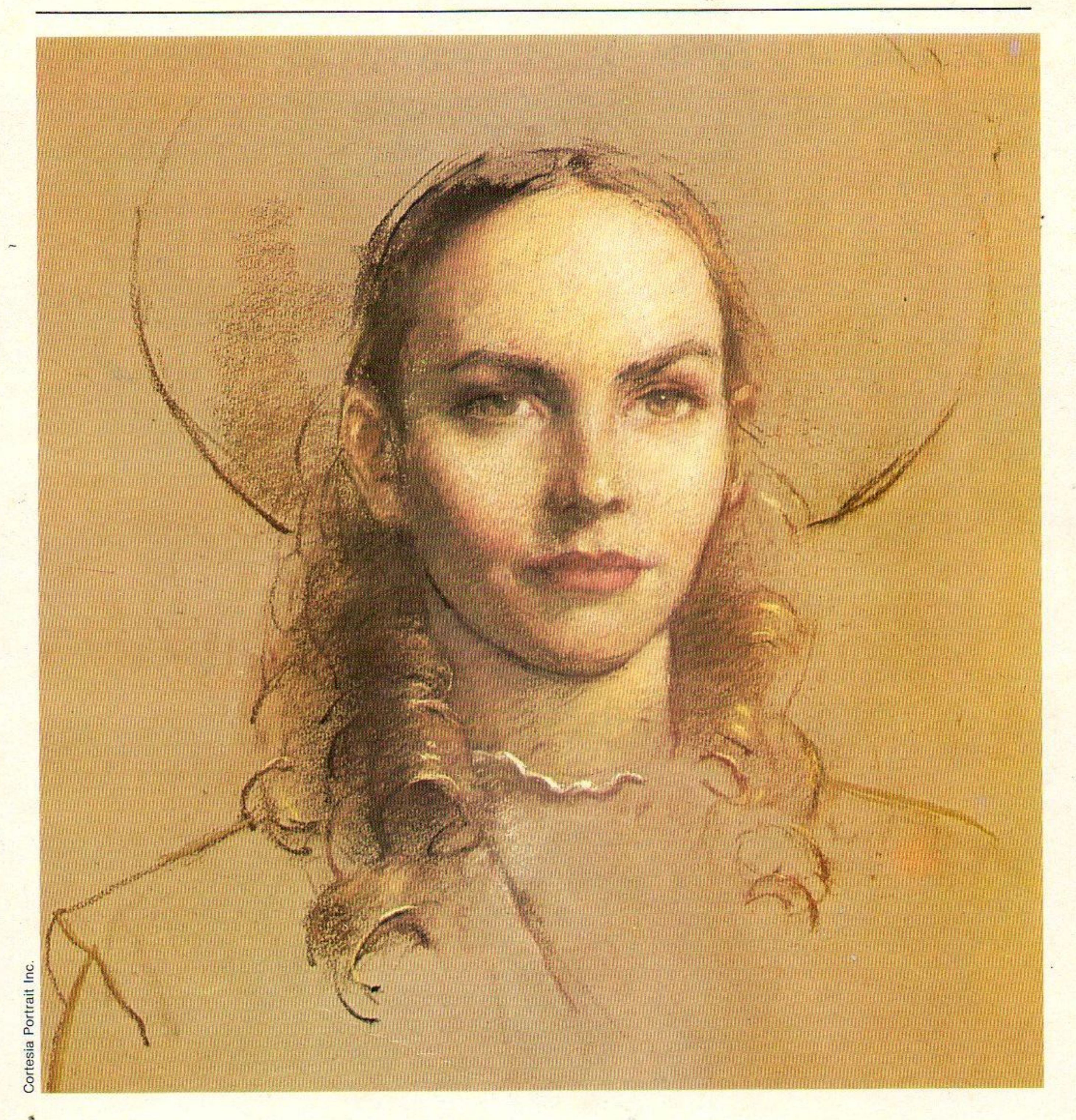
Antes de começar, deixe à mão todo o material que vai utilizar. Se for em um lugar com carpete ou tapete, não se esqueça de forrar com jornais ou panos velhos o chão em torno do local de trabalho.

Como guardar os bastões

Se você quiser que seus pastéis durem bastante, tenha especial cuidado no modo de guardá-los. Deixando-os de qualquer jeito, eles vão se estragando com o tempo; ficam cobertos uns pelo pó dos outros, até que se torna difícil distinguir-lhes as cores.

Ao terminar de usá-los, coloque cada bastão na canaleta própria do estojo. Há quem prefira guardá-los em latinhas, uma para cada grupo de tonalidades da mesma cor; mas há o risco de que fiquem empoeirados com o tempo.

Um bom modo de limpar os bastões é sacudi-los delicadamente dentro de uma caixa cheia de arroz.



Cortesia Portrait Inc.

Proteção da pintura a pastel

Para reduzir o risco de borrar, mantenha a pintura protegida com folhas de papel impermeável. E tome cuidado para evitar a fricção entre essa cobertura e o trabalho, antes de emoldurá-lo com vidro.

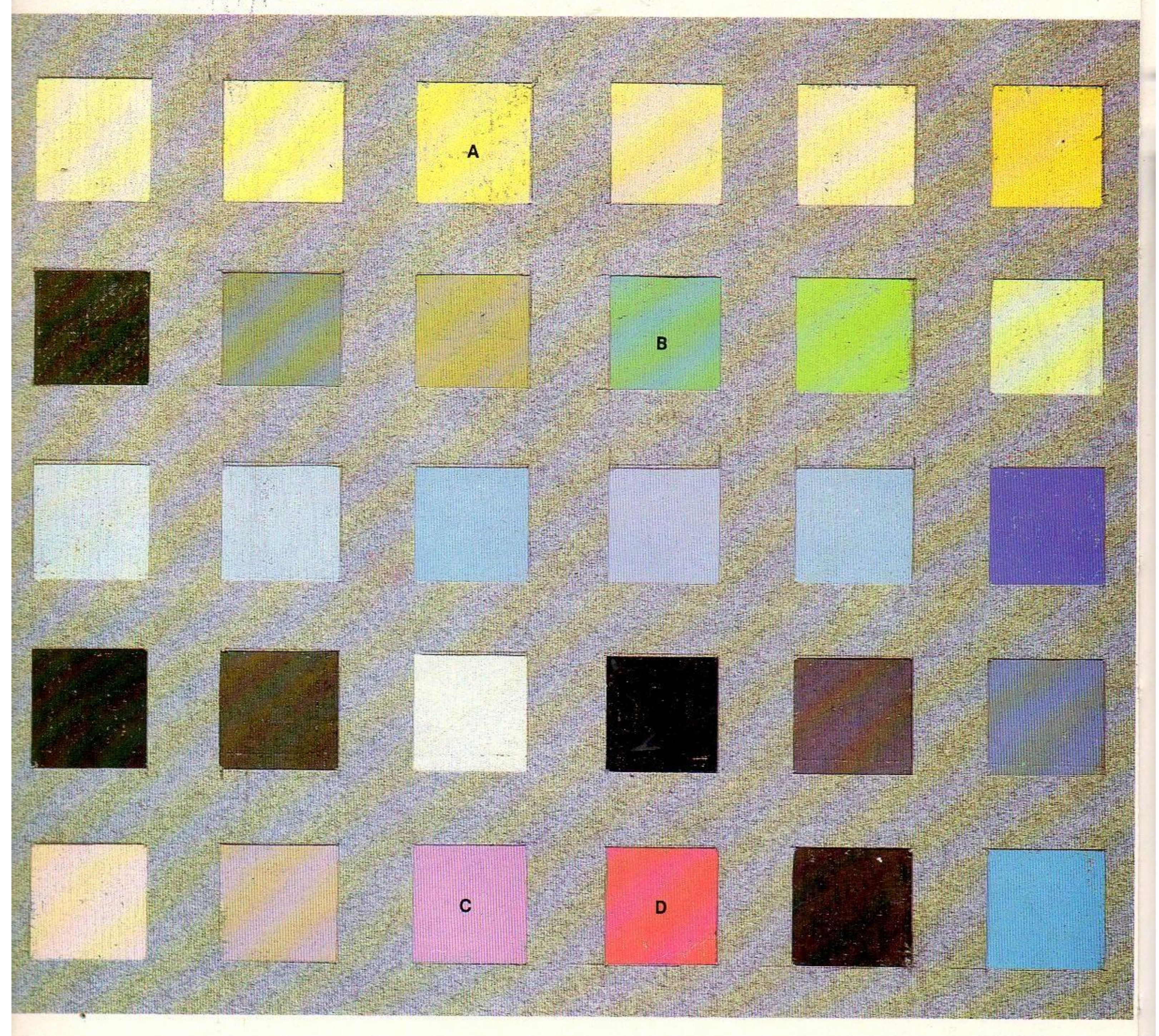
Você pode também aplicar uma camada de fixador de pastel à pintura acabada. Trata-se de um verniz incolor bem diluído, que se pulveriza sobre o trabalho à medida que este vai sendo completado; o produto fixa ao papel as partículas de pigmento. Pulverize com cuidado, para obter um acabamento uniforme e sem manchas. Com os modernos fixadores em aerossol, a aplicação é bem fácil.

Outra opção é usar laquê comum para cabelos, também em aerossol. Como ele pode não ser muito estável, aplique-o apenas em estudos.

Um lembrete final: mesmo quando se usa fixador, o trabalho pode borrar, pelo que se recomenda a máxima cautela em seu manuseio.

Jennifer Jones como Jenny, *de Robert Brackman, pastel sobre papel, 37,5 x 42,5 cm. Este retrato da atriz Jennifer Jones foi encomendado ao artista para o filme* O retrato de Jenny (Portrait of Jenny). *O chapéu e o vestido, apenas esboçados, servem para situar a cabeça num contexto adequado.*

A escolha das cores



Há diversas séries de cores no mercado, que variam segundo o fabricante. Os principais fornecedores internacionais de pastéis moles e lápis-pastéis são Rowney, Conté, Senellier, Roche, Faber-Castell, Rembrandt, Inscribe, Holbein e Reeves (que só produz pastéis para principiantes). Os nomes das cores e de seus diferentes tons não têm nenhuma padronização; cada fabricante usa terminologia e numeração próprias.

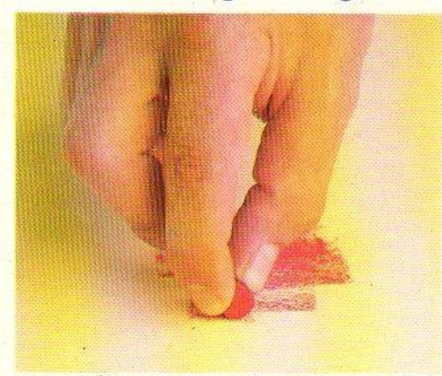
Alguns exemplos (quadro acima):
A - Lemon Yellow 4 (Rowney), 205.5 (Rembrandt), Jaune Clair 011 (Inscribe).
B - Viridian 3 (Rowney), 657.7 (Rembrandt), Vert Foncé 345 (Inscribe).
C - Pansy Violet 3 (Rowney), 546.7 (Rembrandt), Lilac (lápis-pastel da Conté).
D - Poppy Red 6 (Rowney), Rouge Vif 102 (Inscribe), Red Lead (lápis-pastel da Conté).

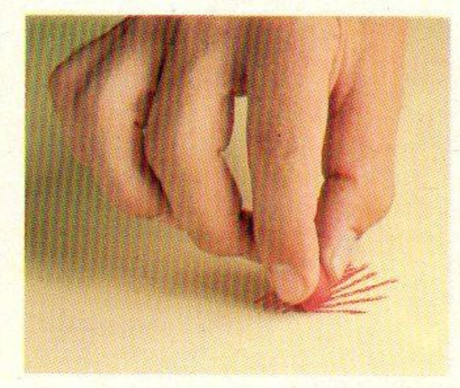
Faça a sua tabela

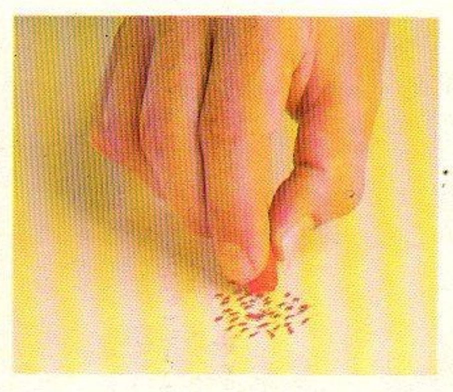
Após comprar sua coleção básica de pastéis, faça uma tabela de amostras numa folha de papel de cor neutra, sem esquecer de anotar o nome e o número correspondente ao tom de cada bastão.

Da próxima vez que for comprar pastéis, leve esse registro, para servir de referência. Assim, você conseguirá manter coerência no material que pretende utilizar.

Os traços fundamentais







Quebre um pedaço de pastel, deixando-o com cerca de 1,5 cm, e segure-o de lado e com firmeza, entre o polegar e o indicador. Com pressão uniforme, risque o papel; você obterá traços largos (à esquerda). Segurando o bastão normalmente, e inclinando-o em diferentes ângulos, o resultado será a realização de diversos tipos de linha (ao centro). Para fazer pontos, dê repetidas batidinhas no papel com o bastão (acima).



CORES E TRAÇOS
Alto: Traços longos e curtos, obtidos com a lateral do pastel.
Centro: Linhas em duas cores e, à direita, combinadas.
Abaixo: Pontos combinados à esquerda, linhas e pontos combinados à direita. Note como o papel amarelado integra os pontos.

Acima: *Este ursinho de pelúcia mostra como um motivo adequado pode ser representado com traços curtos e médios de pastel. O marrom-avermelhado foi coberto com traços curtos de rosa e cinza-claro, que se misturam em alguns pontos.*

Como selecionar papéis

Quando se trata de escolher o papel mais adequado para pastel, os três itens importantes a observar são: cor, granulação e textura.

Cor do papel

A coloração do papel influi muito nos efeitos de cor do trabalho em pastel. Obviamente, pastéis escuros aparecem menos no papel escuro do que no claro, e vice-versa. Mas há diferenças mais profundas para se levar em conta.

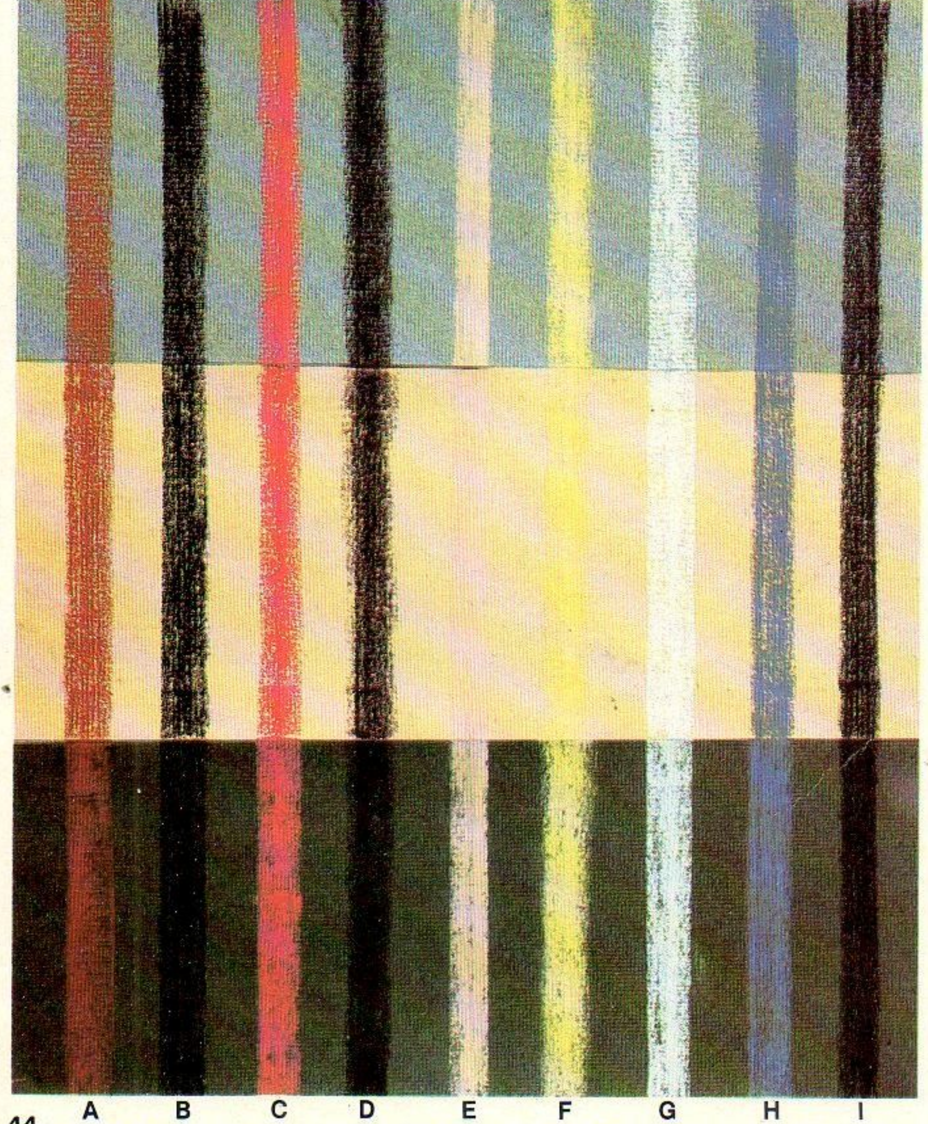
Isso pode ser constatado no guia de cores abaixo, construído a partir de três tipos de papel Ingres — um cinza neutro, de tom médio, um creme e um verde-escuro — e nove cores de pastel.

Os pastéis foram aplicados verticalmente e com pressão uniforme, para evidenciar os diferentes efeitos resultantes nos papéis. As cores se realçam ou se atenuam, dependendo da cor da folha utilizada.

No papel neutro, praticamente todas as cores pastel ficam fortes e bem definidas: **H** é a cor menos agressiva; **B, G, D** e **I** se equivalem em intensidade.

No papel creme, de tom mais claro, as cores claras do pastel — **E** e **F** — ficam muito tênues. Contudo, os pastéis mais escuros parecem vigorosos, sinal de que você deve sempre usá-los com cuidado ao trabalhar sobre papel claro.

Finalmente, o papel verde-escuro faz o efeito contrário, com os pastéis mais escuros parecendo apagados em comparação com os três pastéis claros **E, F** e **G.**



Um bom exercício consiste em pegar três diferentes papéis e fazer um guia de cor semelhante ao apresentado, com os pastéis que você normalmente usa.

A escolha da cor do papel dependerá essencialmente do motivo que você quer desenhar. Como regra, evite cores fortes e opte por matizes neutros, suaves.

No retrato ao lado, foram empregados os mesmos papéis e pastéis presentes no guia, mas a cor final destes ficou drasticamente influenciada por aqueles.

O papel cinza (faixa do alto) fez ressaltar os vermelhos, amarelos e cores da pele do modelo. O papel creme (faixa do meio) empresta calor a essas mesmas cores, especialmente aos tons da pele. Mas o papel verde-escuro (faixa de baixo) suaviza todas elas, dando ao desenho um aspecto esmaecido.

Granulação e textura

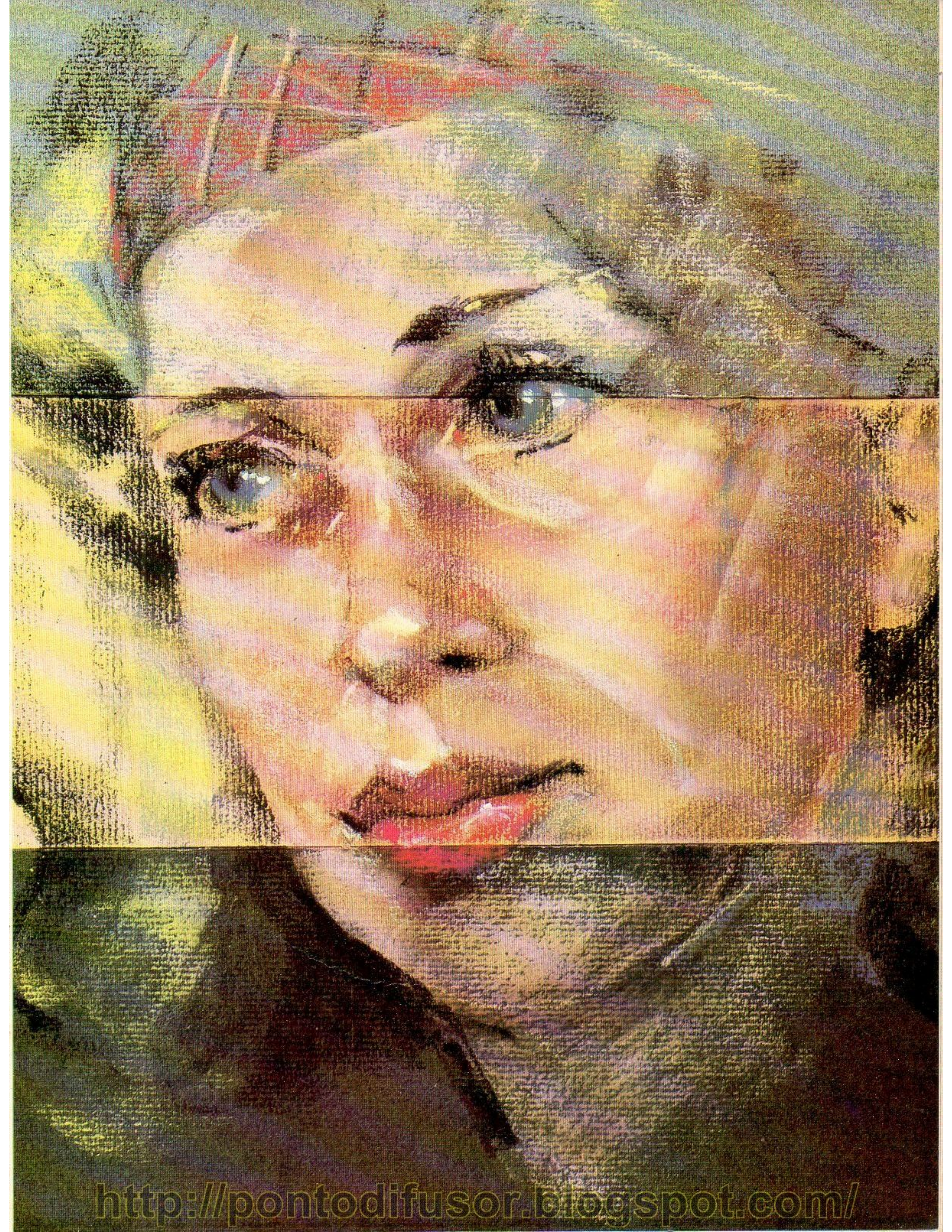
Qualquer papel usado para trabalhos com pastel deve ter um "grão" — uma minúscula superfície áspera que retém o pigmento quando o bastão é passado sobre ele.

Isso não significa que os papéis para pastel devam necessariamente ter textura grosseira. Grãos finos e espaçados podem desgastar o bastão do mesmo modo, mas as marcas (grafismos) resultam bem diferentes.

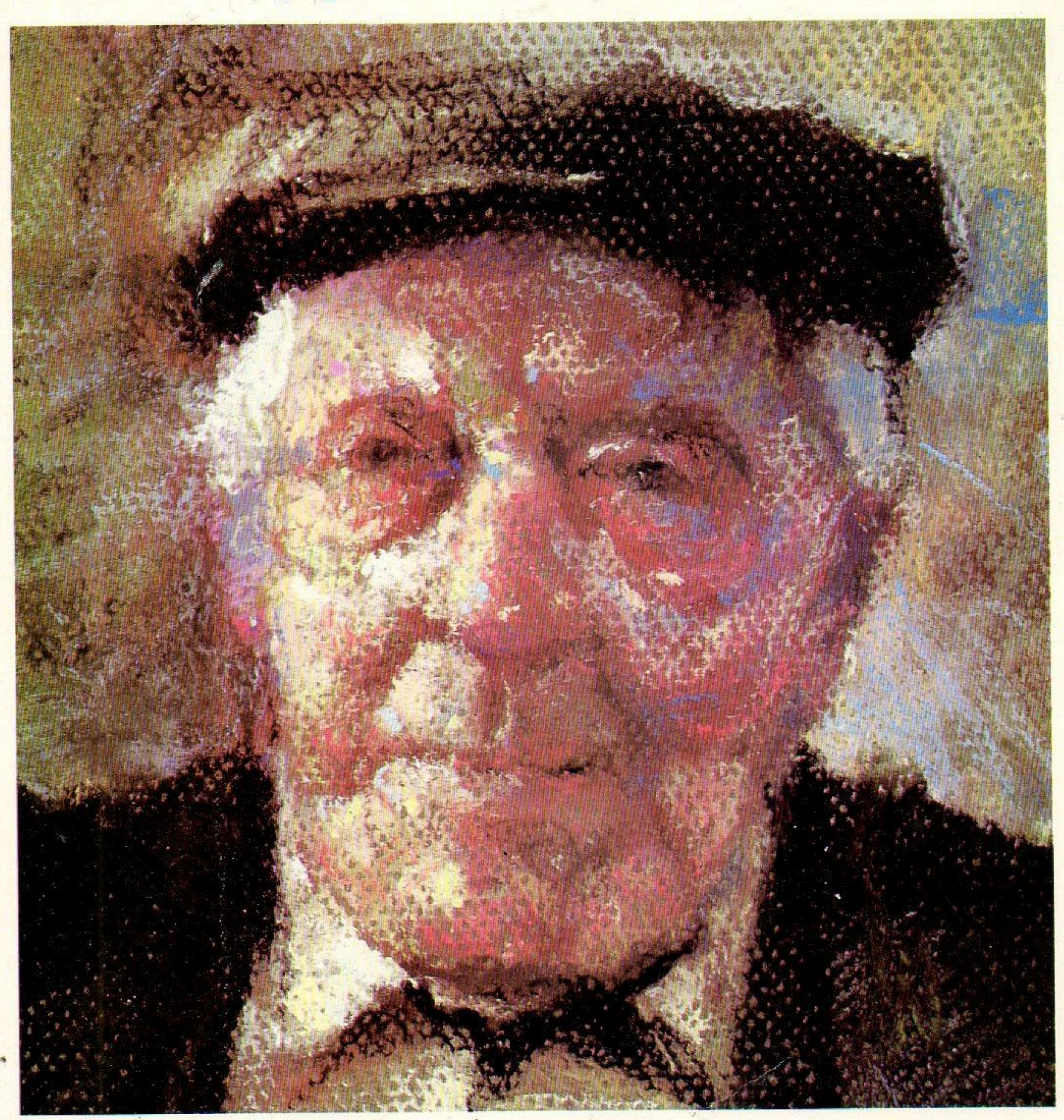
Cada papel — Ingres, Murillo, Acqua, Vergê, Fabriano cotton, Debret — tem um grão que "come" o bastão à sua maneira. A escolha depende, então, do tipo de grafismo desejado — traços fortes ou suaves — e em que medida você pretende misturar as cores.

O papel Ingres, variedade do Fabriano, possui uma textura áspera que dá aspecto "quebrado" ou descontínuo aos traços. O papel Debret, mais econômico, tem granulação irregular, mas sua superfície é agradável de trabalhar. O grão do papel Murillo fixa bem o pastel, sendo suficientemente compacto para possibilitar grafismos de bordas tanto suaves como duras.

Evite o papel de aquarela branco puro, pois ele "mata" as cores do pastel. No caso de usá-lo, pinte-o primeiro com uma aguada.



A textura do papel



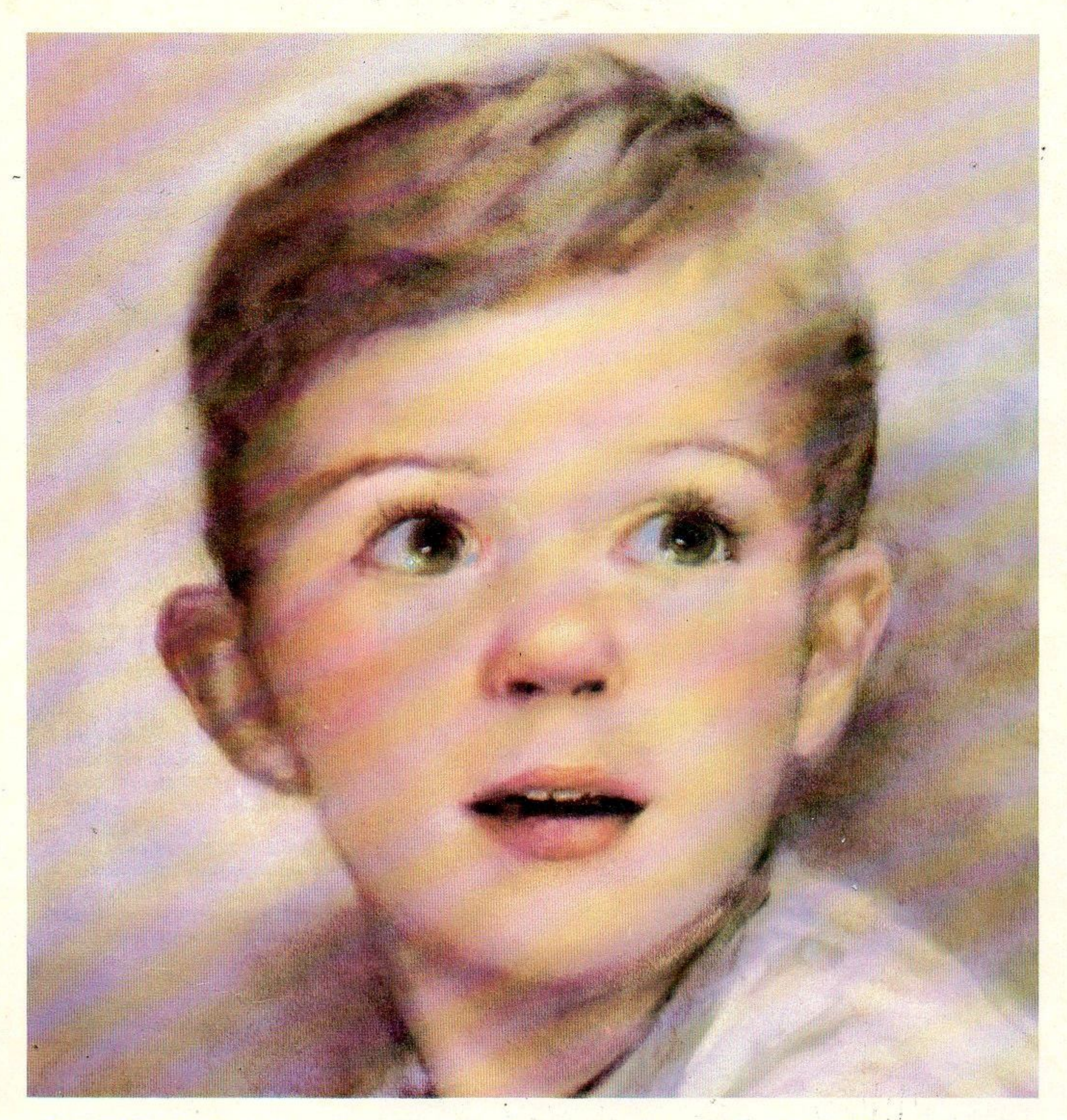
Papéis rugosos e lisos

É difícil acreditar à primeira vista que os retratos destas duas páginas foram feitos com material idêntico. Contudo, um só artista os desenhou, com pastel macio, para mostrar como é importante a escolha do papel. Tipos diferentes de papel resultaram em contrastes extremos.

Papel rugoso. O grão desse tipo de papel tem a característica de reter com força o pigmento, deixando intactos os intervalos. O contraste entre os grãos onde o pigmento se deposita e os intervalos vazios dá vigor ao desenho, estimulando o uso do traço direto, sem mistura de cores.

Para realizar o retrato do senhor idoso, o artista Dennis Frost usou papel Ingres marrom-escuro, devido a sua granulação bem acentuada. O pigmento depositou-se nas saliências, e as reentrâncias do papel aparecem na sua própria cor e textura.

Além de escolher esse papel, Frost adaptou seu estilo de trabalho à realidade do modelo. Ele fez traços curtos e oblíquos com o bastão de pastel, e o papel o ajudou a reproduzir as feições rudes.



Papel liso. No retrato do menino, feito em papel liso, quase não há contornos fortes: as aplicações de pastel se misturam suavemente umas às outras, para reproduzir a aparência jovial do modelo.

O segredo do resultado obtido reside, em grande medida, nas finas fibras da superfície do papel, que possuem grão suficiente para reter os pigmentos e são lisas o bastante para permitir mistura de cores.

Dennis Frost recorreu ao esfuminho e às pontas dos dedos para suavizar os contornos e misturar os tons. O detalhe dos cílios foi obtido com minúsculos toques de lápis pastel. Ao contrário do exemplo anterior, a textura do papel quase não aparece, mas também influi no efeito final.

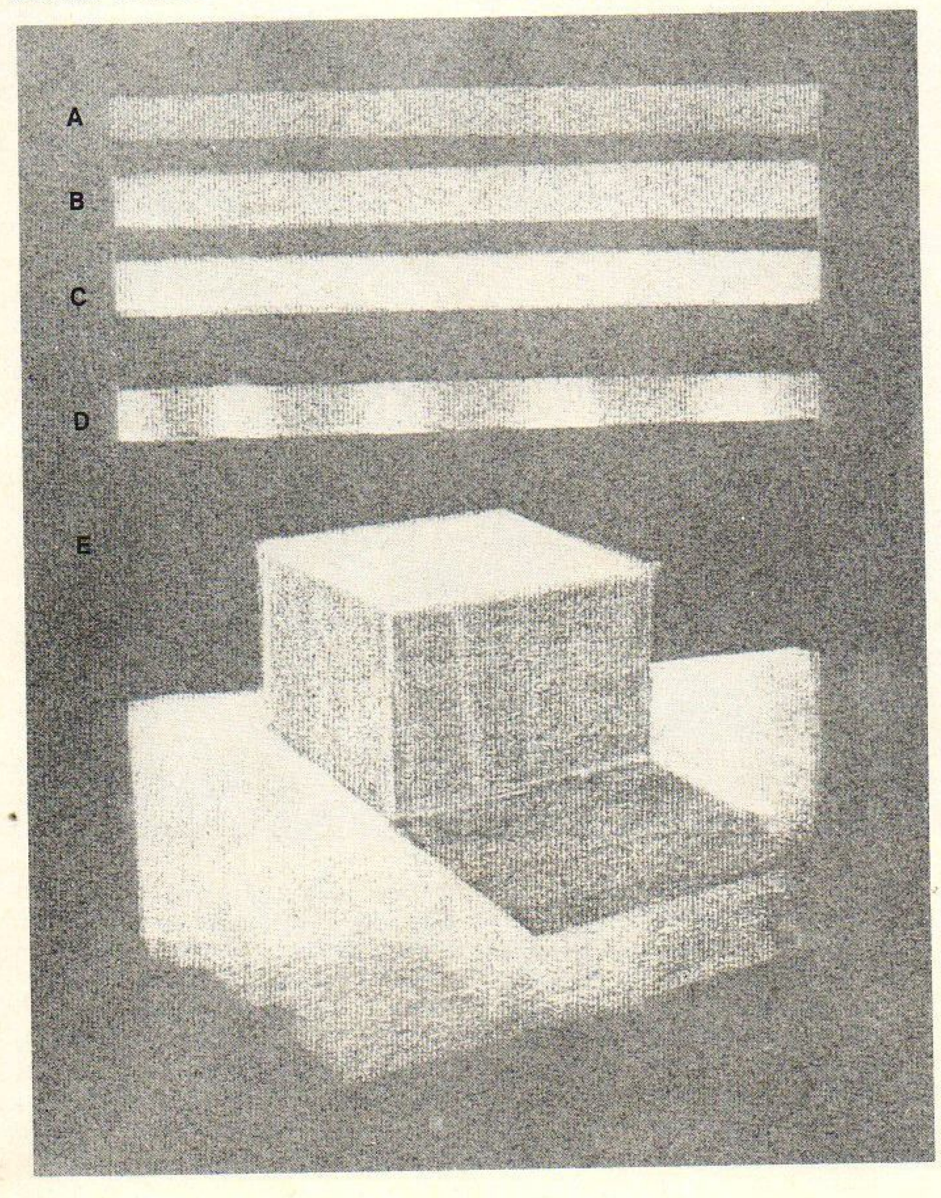
! MANCHAS ACIDENTAIS
Sempre que possível, coloque a prancha na posição vertical, para que sua mão possa mover-se com facilidade sem tocar o papel. Use um cavalete para apoiar a prancha.

Manejo do pastel

PARA MONTAR O PAPEL
Ponha sempre outra folha de papel embaixo da que for usar para desenhar. Alguns artistas vão mais longe, forrando-a com algumas folhas de jornal. Isso dá flexibilidade à superfície do suporte, o que possibilita uma aplicação muito mais acurada do pastel.

Pastéis macios, por sua própria composição, esfarelam com facilidade e mancham quando usados sem cuidado. O aglutinante que une os pigmentos é frágil e, por esse motivo, incapaz de resistir a tratamento rude. Pode parecer uma desvantagem, mas não: o pastel macio é um dos meios de expressão que melhor respondem à sensibilidade do artista.

Esse atributo, em grande parte, provém do fato de o bastão ficar em contato direto com a superfície a ser pintada: como não há "instrumentos" entre esta e sua mão, você realmente pode "sentir" cada traço que é feito. E a sensação se acentua ao trabalhar com o bastão deitado, efetuando traços laterais (ou seja, pelo corpo do cilindro e não pela ponta).



Os traços laterais

Primeiramente, confira se o papel está bem esticado sobre a prancha, sem saliências ou rugas (convém colocar outra folha ou um jornal por baixo).

Antes de começar, toque o papel levemente com as pontas dos dedos para verificar se está firme e então passe os dedos devagar pela superfície, nos sentidos vertical, horizontal e diagonal, para sentir a textura e a granulação.

Alguns papéis para pastel têm fibra direcionada (Fabriano e Ingres trazem nervuras horizontais, Vergê apresenta granulação impressa uniformemente). Outros têm uma distribuição menos regular.

Preparando o pastel. Quebre um pedaço de pastel de mais ou menos 1 cm e lixe-o para conseguir um lado plano. O bastão não lixado produz linhas mais grosseiras devido ao contato parcial entre o cilindro e o papel.

Pressão do traço. Copie os grafismos mostrados à esquerda, atentando para a pressão que aplicar.

A. Faça um traço leve sobre o papel, com o lado achatado do pastel, mantendo a pressão uniforme. A marca fica uniforme tanto no tom quanto na intensidade.

B. Execute um traço semelhante, mas desta vez pressione com mais força. A intensidade resulta maior e o tom mais profundo, porque você inseriu mais pigmento nos grãos do papel.

C. Efetue agora um traço pesado, colocando a maior quantidade possível de pigmento na textura do papel. Compare o tom e a intensidade com os traços **A** e **B**.

D. Faça um quarto traço, variando a pressão de modo que a marca fique alternadamente mais suave ou mais acentuada em tom e intensidade. Compare com os anteriores.

E. Desenhe um simples cubo, com sombra, seguindo os mesmos procedimentos. Nesta fase, você já deve ser capaz de "sentir" a relação entre pressão e tom.

Exemplo: Veneza

Veneza, fim de tarde. Uma cena calorosa, com o sol se pondo ao fundo. O motivo pede um papel de textura bem definida: Fabriano tipo Murillo ocre ou de cor aproximada.

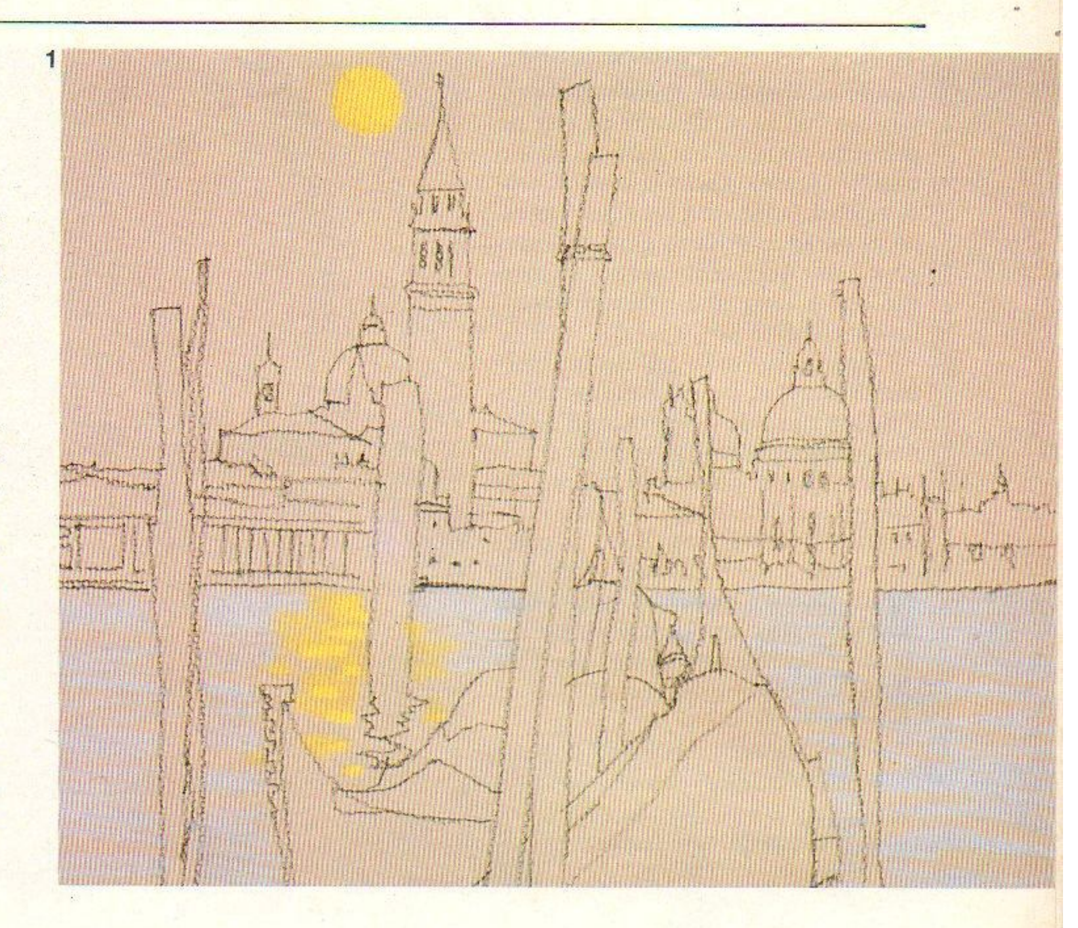
1. Desenhe o motivo

Comece por desenhar a cena com lápis pastel cinza; concentre-se nos contornos dos prédios, no ancoradouro e nas gôndolas.

Pinte o sol com pastel amarelo-cádmio e seu reflexo na água com alguns traços curtos e pesados da mesma cor. Para o canal, empregue pastel azul-claro: aplique traços horizontais com pressão média, criando um efeito de leve ondulação.

Quando a área da água estiver recoberta, misture levemente com esfuminho todos os traços sem preencher os grãos do papel. A cor deste ajuda a sugerir os tons do entardecer.

1



2. Os prédios do fundo

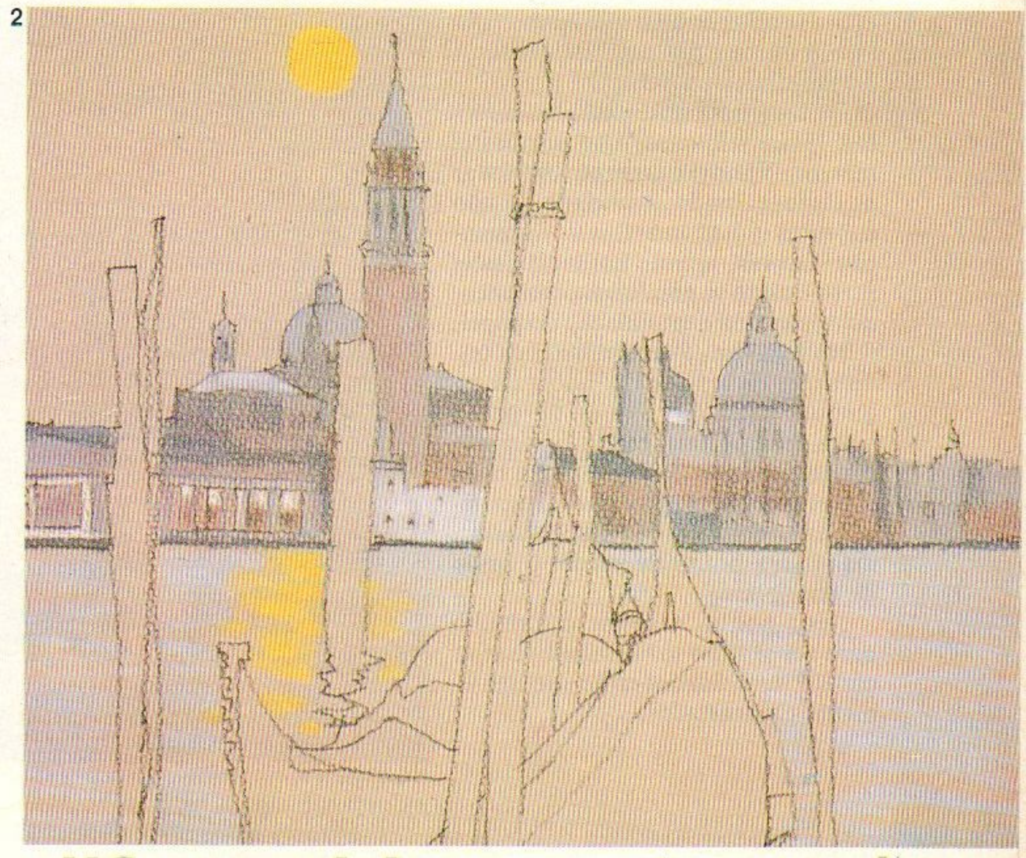
O próximo passo é definir os prédios. Tome um pedaço de pastel cinza médio, achate-o e passe-o deitado, livremente, sobre toda a área das construções. Pode chegar até os contornos, mas deixe transparecer um pouco a cor do papel.

Na parte em que os prédios são mais claros, acrescente alguns toques de pastel cinza-claro e misture-os à cor existente. Não se preocupe se o desenho borrar, pois ele ainda poderá ser retocado.

Agora, pinte dentro dos contornos. Prepare um pedacinho de pastel vermelho-indiano, de tom médio, e esfregue-o suavemente sobre as fachadas em que parece haver tijolos.

Em seguida, faça as sombras e os telhados mais escuros com pastel cinza-escuro, misturando-o com a cor do papel e com o pastel cinza-claro, mas não cubra toda a cor do papel. Como o sol e seu reflexo ficaram muito frios, passe sobre eles amarelo-cádmio, mais quente.

2



3. Ilumine o primeiro plano

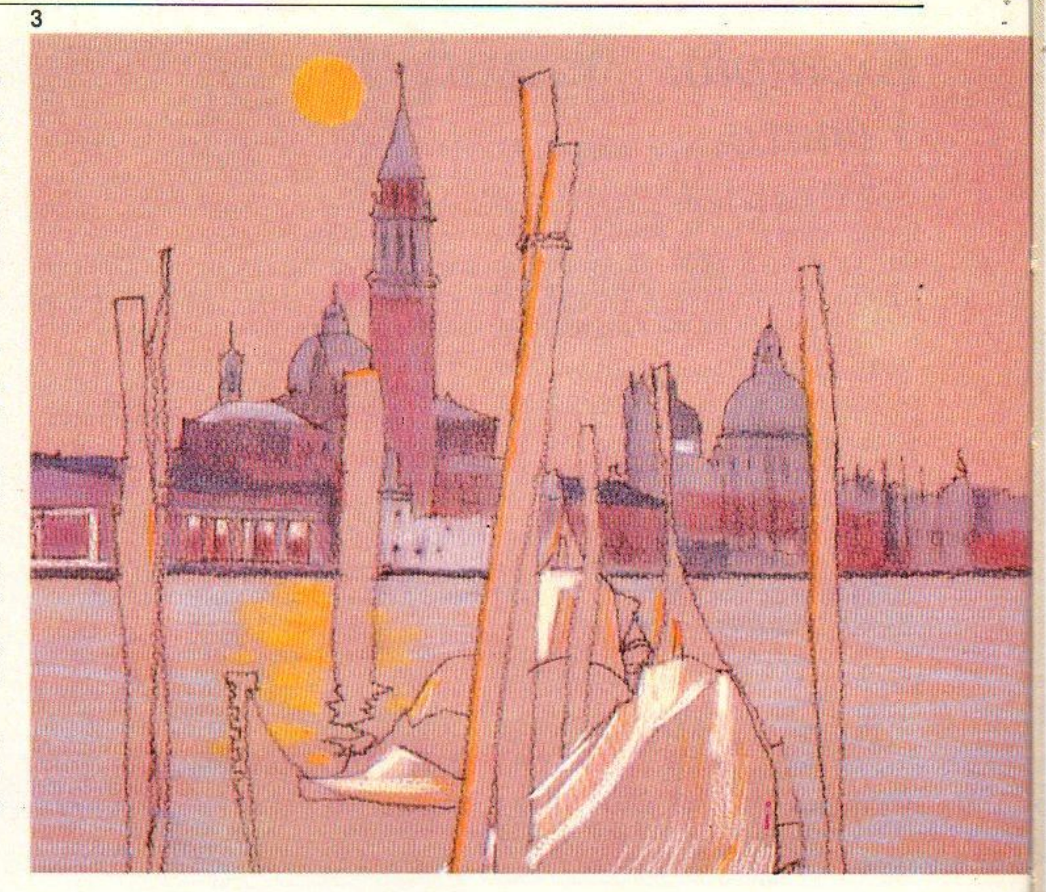
Tendo estabelecido as cores dos prédios ao fundo, é hora de pensar no primeiro plano. Com a ponta de um bastão amarelo-cádmio escuro, trace cuidadosamente a luz solar nas estacas do ancoradouro e na proa das gôndolas. Acrescente toques da mesma cor à lona que cobre o barco, misturando-os ao papel.

Com o tom mais pálido do marrom Vandyke, faça a iluminação da lona por meio de finos traços direcionais, seguindo os contornos.

Nesta etapa, observe mais uma vez como a escolha do papel ajuda a dar harmonia à imagem. O céu é deixado deliberadamente "em branco", exceto pelo sol poente. O papel está fazendo tudo o que é necessário e suficiente: acrescentar alguma cor a ele poderá desequilibrar o conjunto do trabalho.

Nem seria recomendável, por outro lado, "carregar" demais na intensidade das cores, já que este é um motivo naturalmente suave.

3



4. Silhuetas do primeiro plano

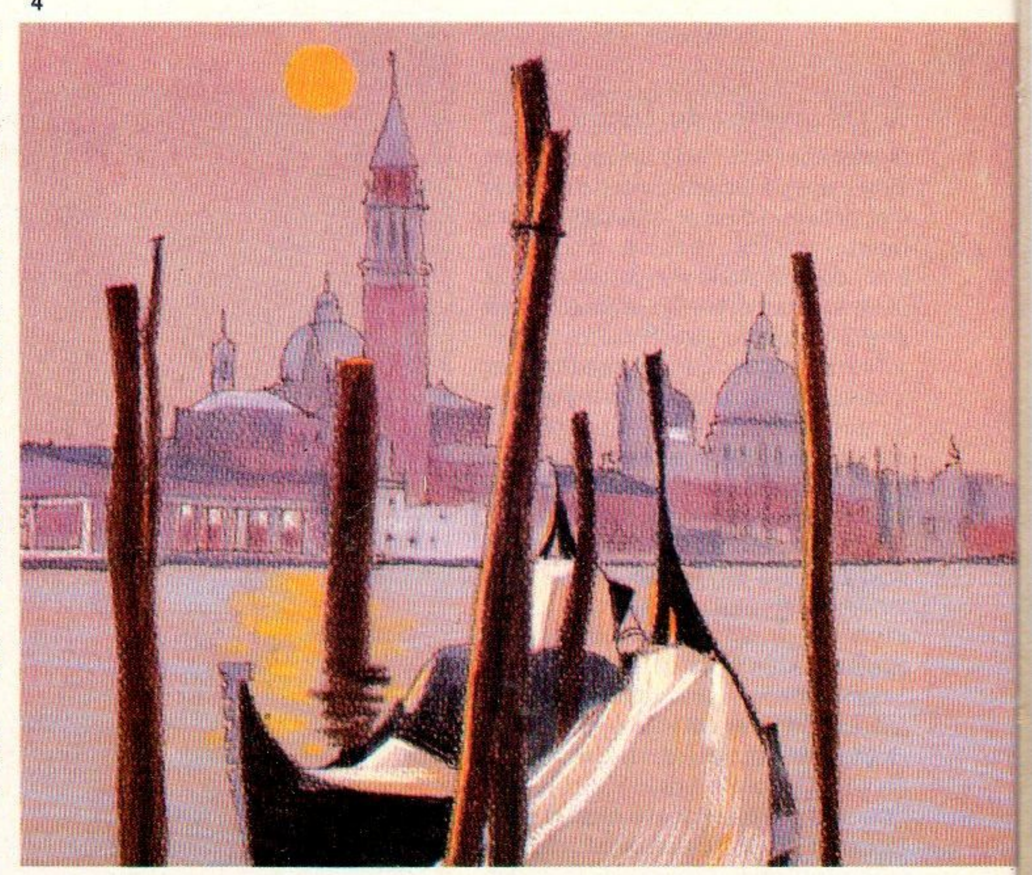
Os prédios em segundo plano aparecem bem recuados, mas o primeiro plano precisa de algo mais para "saltar" à frente e dar uma idéia melhor da largura do canal.

Os tons podem ser escuros e fortes, quase silhuetas. Use um pastel marrom Vandyke escuro para pintar as estacas, tendo o cuidado de não cobrir as linhas amarelas da iluminação. Depois, aponte um lápis pastel preto e pinte as gôndolas, preenchendo quase toda a granulação do papel.

No lugar em que terminam as ondulações da lona, na gôndola da esquerda, adicione toques de pastel cinza-escuro, misturando-o ao preto com esfuminho. Então passe o lápis pastel preto sobre as estacas, escurecendo as sombras mais acentuadas, mas não a ponto de perder o casco da gôndola.

Neste ponto, examine o trabalho para ver se tudo se harmoniza e se as cores e intensidades estão suficientemente contrastadas.

4



5



5. Etapas finais

Até agora você interveio na obra como um todo, em vez de se concentrar no acabamento de algum pormenor. Essa é uma boa regra para a técnica do pastel, pois permite que você mantenha todas as cores e tons equilibrados. É sempre mais fácil acrescentá-los à medida que desenvolve o trabalho do que removê-los.

Chegou enfim a fase decisiva, na qual você precisa trabalhar com o máximo cuidado, de modo a conseguir o conjunto com os detalhes e, além disso, fazer os ajustes finais. Inevitavelmente, quanto mais pastel você empregou, maior o risco de manchar. Por isso, convém colocar um pedaço de papel impermeável embaixo da mão com que estiver trabalhando, antes de apoiá-la sobre o papel. Mude o papel de lugar sempre que passar de um detalhe para outro.

Comece por fazer uma ponta fina no lápis pastel preto, e então pinte cuidadosamente as janelas e outros elementos que constam das fachadas.

Você notará com freqüência que, quando acrescenta detalhes desse tipo, eles interferem nos tons principais. Nesse caso, as áreas sombreadas dos prédios acabaram ficando muito claras; então cubra-as novamente com pastel cinza-escuro para que os detalhes e as sombras se harmonizem entre si.

Todavia, não os deixe fortes demais: como o tom mais escuro também tem o efeito de ''aproximar'' os prédios, você corre o risco de perder a sensação de distância já sugerida entre o primeiro plano e o fundo.

O que falta? Quase nada. Repare nas pequenas ondas em primeiro plano. Que tal criar aí algumas sombras com toques de cinza-escuro?

MATERIAL EMPREGADO

Prancha de desenho. Papel pastel, no tom amarelo médio, e papel vegetal. Esfuminhos. Os seguintes pastéis: cinza-claro, cinza médio; cinza-escuro, marrom Vandyke claro, marrom Vandyke escuro, vermelho-indiano médio, azul-claro, amarelo-cádmio, amarelo-cádmio profundo. Os seguintes lápis pastéis: preto, cinza-escuro.

Retrato: exemplo prático

MATERIAL EMPREGADO
Papel Ingres ou Vergé cinza, meio tom. Prancheta de desenho e fita crepe. Pincel (ou trincha) largo e macio. Creiom Conté preto. Pastéis macios para artistas: branco, dois tons de marrom-alizarin, vermelho vivo, cinza-azulado, amarelo-cádmio, malva, verde, marrom Vandyke, azul-ultramar, verde-esmeralda e preto. Borracha mole.

AS CORES DO PASTEL
Os fabricantes não padronizaram os nomes das cores do pastel (nem de seus matizes e nuanças). Isso torna impossível a referência a mais de uma marca. Portanto, as cores, matizes e nuanças mencionados neste capítulo referem-se a linhas de diversas marcas de pastéis para artistas.

Pintar a pastel não se resume apenas a aplicar o bastão no papel. As técnicas são bastante diversificadas e é importante decidir de antemão que combinações de toque e que misturas de cor poderão transmitir melhor a atmosfera do tema.

No exemplo aqui apresentado, Dennis Frost utilizou praticamente todo o seu repertório de técnicas para acentuar o contraste entre o rosto frágil e enrugado, o casaco vermelho brilhante e as cintilantes medalhas ostentadas pelo modelo. Da mesma forma que os tipos de toque e as variações de pressão do bastão, ensinados em capítulos anteriores, as três técnicas que descreveremos a seguir desempenham papel fundamental.

No casaco, Frost aplicou uma cor, misturada em algumas áreas até com o cinza do papel. Faça isso trabalhando com o bastão deitado de lado e variando a pressão, para obter intensidades alternadas.

Já no rosto, o artista conseguiu a textura de pele de pessoa idosa aplicando uma camada básica de traços direcionais, suavemente misturados com a ponta dos dedos e complementados por outra camada de traços curtos, secos, não direcionais — grafismos —, em matizes diferentes.

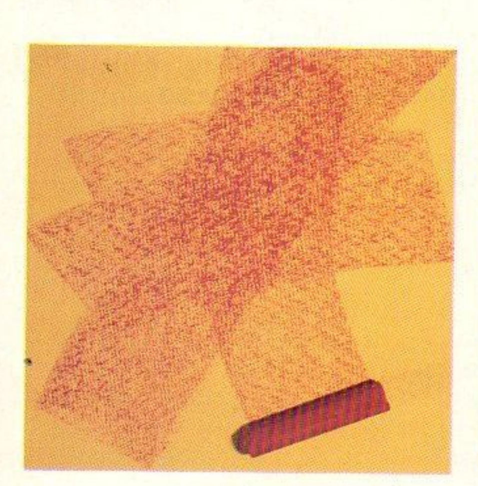
Decisões como essas têm de ser tomadas antes que se comece qualquer trabalho em pastel. Defina as características que melhor traduzam o essencial do seu tema e escolha a maneira mais adequada de resolvê-las tecnicamente. Não é difícil, e você vai se sentir gratificado.

1. Contornos e formas

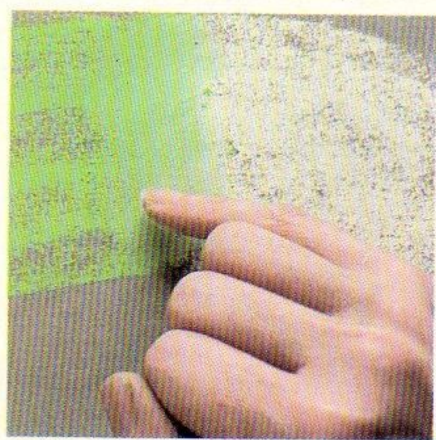
Antes de mais nada, escolha um papel compatível com o esquema geral de cores do quadro. Neste caso, um Ingres ou Vergé cinza neutro meio tom é perfeito para realçar o casaco vermelho brilhante do modelo.

Estique bem o papel sobre a prancheta, com as nervuras das fibras na vertical. Coloque algumas folhas de jornal sob o papel, para deixá-lo ligeiramente ''almofadado''. Verifique se não há ondulações e prenda as bordas com fita crepe.

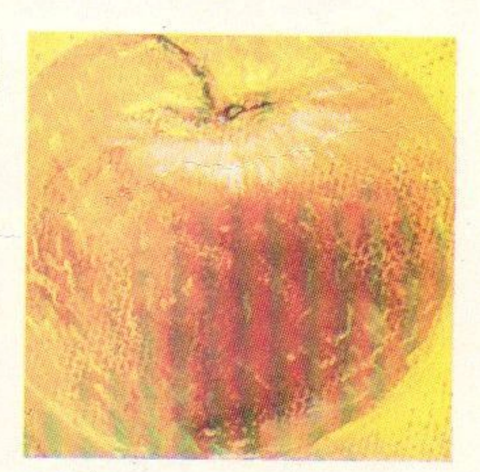
Trace o contorno da cabeça com lápis Conté preto macio, cuidando para que a cabeça e os ombros preencham a maior parte do papel. Quando sentir que estabeleceu as proporções corretas, sombreie as áreas com tom escuro, reforçando-as com marrom-alizarin. Use esta cor também para definir os olhos, mas mantenha-os vazios por enquanto.



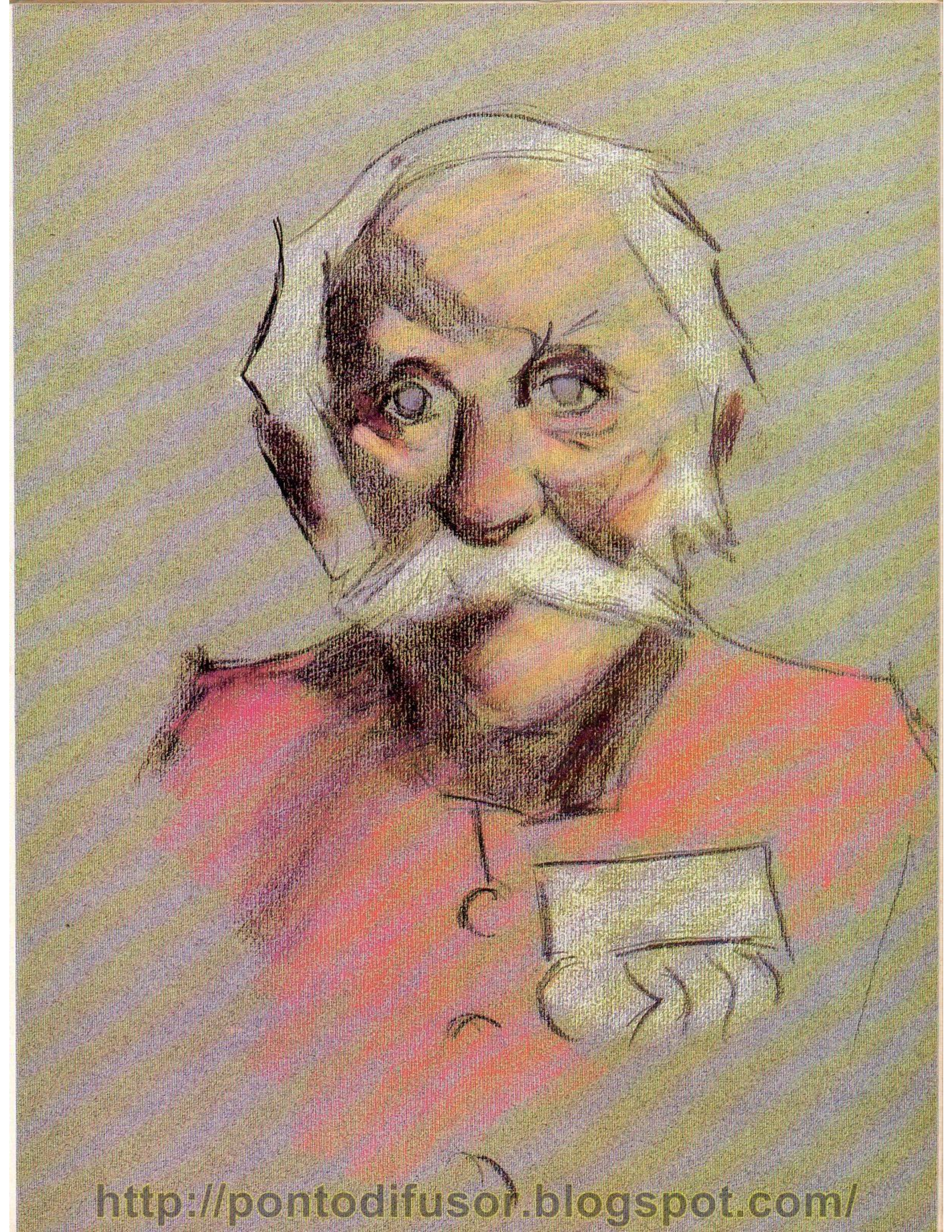
GRANDES ÁREAS
Para definir grandes áreas, deite o pastel de lado e aplique-o sobre o papel com pressão firme e uniforme. Empregue a mesma técnica nas camadas subseqüentes e misture. Se usar bastões redondos, tenha o cuidado de ''achatá-los'' previamente, passando-os várias vezes sobre papel áspero.

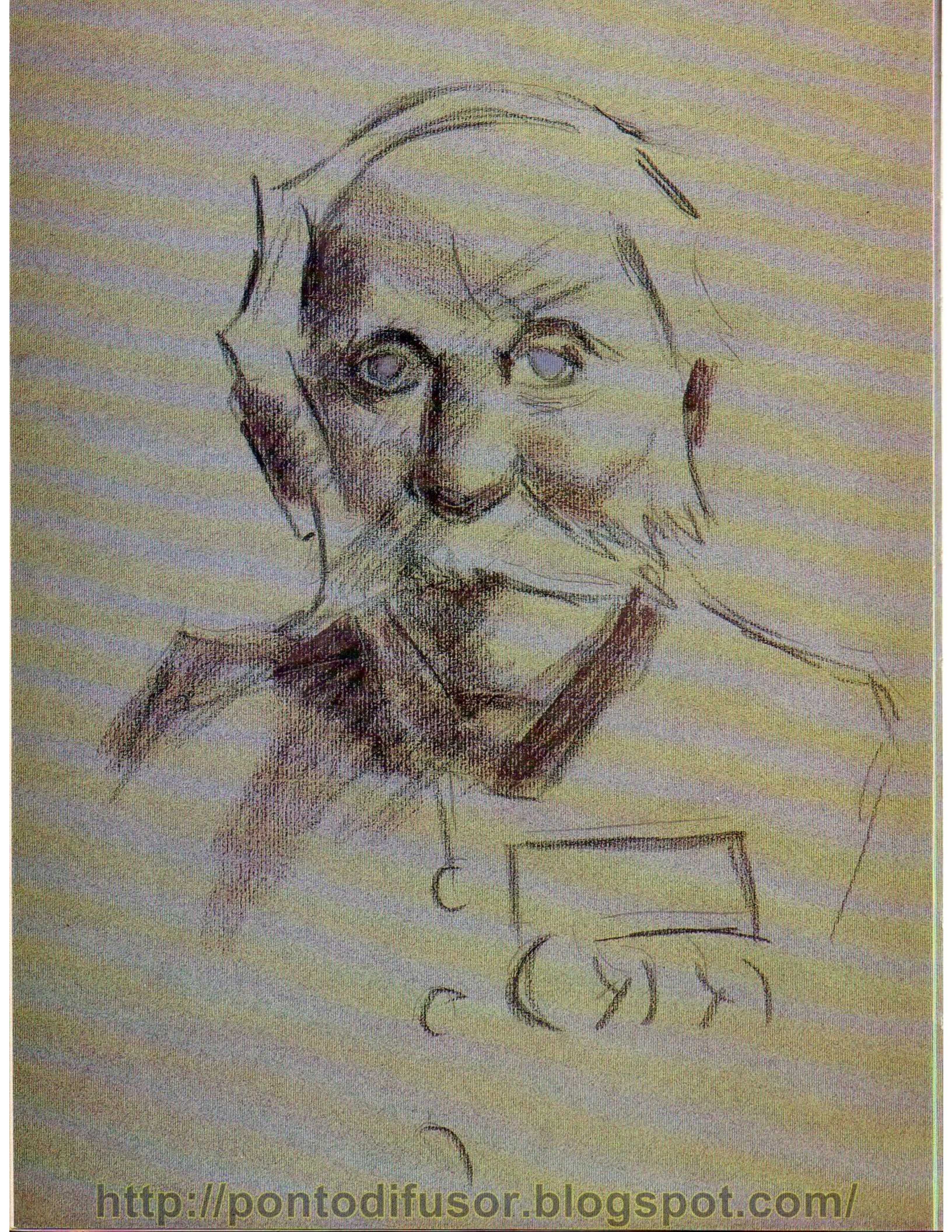


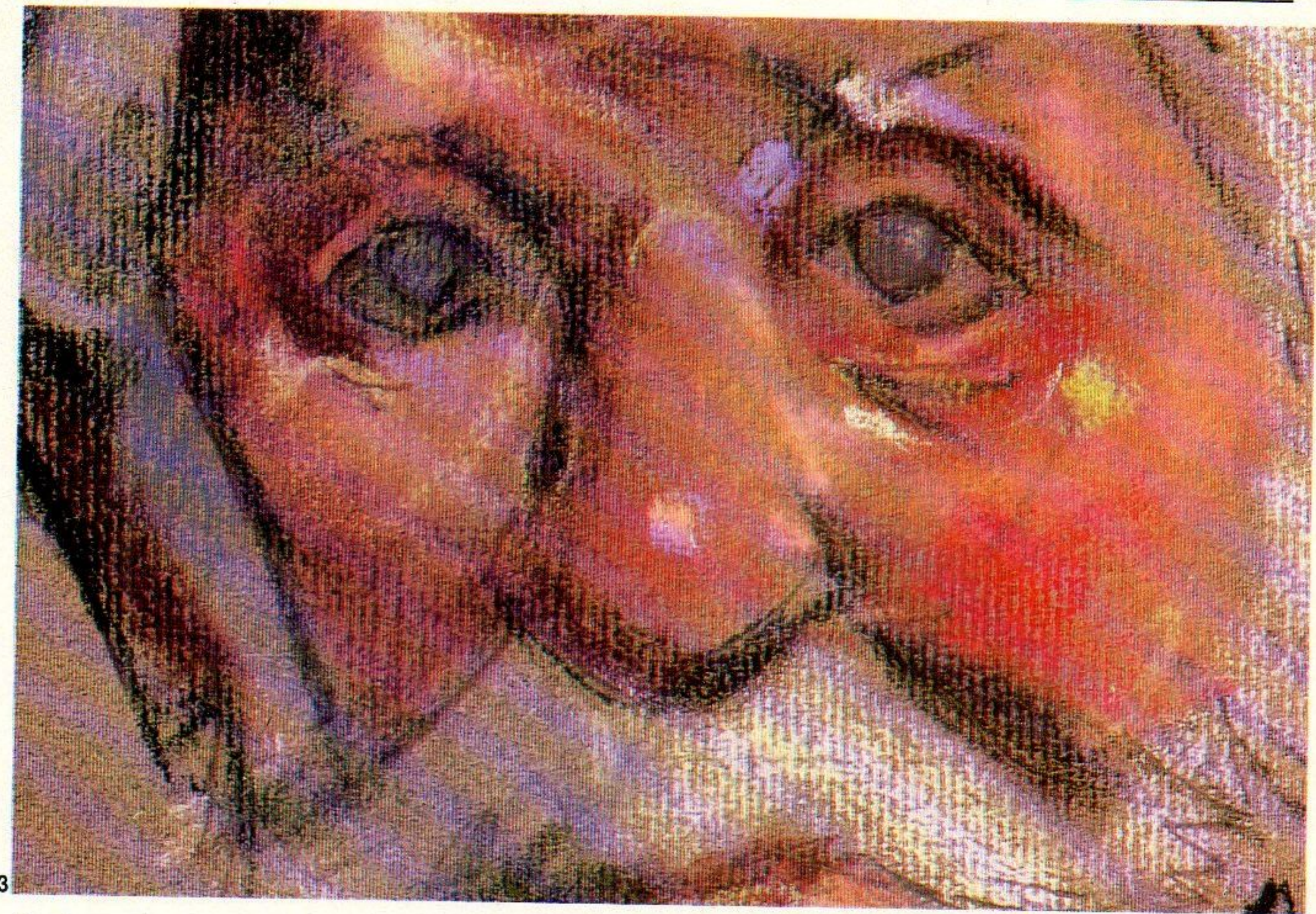
MISTURA DE CORES
Você pode misturar tons e cores com a ponta dos dedos ou usando esfuminhos. Usar a ponta do dedo mínimo é um excelente modo de misturar cores. Mas lembre-se de que o pastel pode ser tóxico; por isso, use a borda externa do dedo e limpe-o com limpa-tipos após cada aplicação.



LUZES
Acrescentar luzes e detalhes de cor exige observação cuidadosa e mão firme. Pratique antes, para ter certeza de que escolheu o matiz correto, e verifique se o tamanho das marcas não as torna carregadas demais. Defina, então, os locais exatos na pintura e aplique a cor com toques firmes.






3

2. Trabalhe o tom e a cor

Depois de definir os tons mais escuros, introduza os claros e médios, procurando um desenvolvimento equilibrado por toda a área do quadro. Evite acrescentar detalhes neste estágio: o importante agora é simplesmente retratar o esquema tonal completo, de maneira que a cabeça apareça como um volume sólido.

Lembre-se sempre de que, na pintura a pastel, é muito mais fácil modificar tons escuros aplicando cores claras do que o inverso.

Agora, defina o cabelo, o bigode e as medalhas. Faça-o com bastão branco, aplicando pouca pressão. Modele também o casaco vermelho, usando vermelho vivo.

3. Misture e esfregue

Agora você pode começar a modelar a forma da cabeça, misturando os vários toques de cor e esfregando em seguida, para conseguir efeito esfumaçado. Isso é feito, em geral, com a ponta dos dedos — mas lembre-se de que algumas cores do pastel são tóxicas, o que recomenda o uso de um pedaço de pano para proteger os dedos. Ao olhar o detalhe do quadro (acima) a impressão é de que se acrescentou muito mais cor, em relação ao estágio 2. Mas a transformação se deve principalmente à técnica de esfregar com a ponta dos dedos.

Para suavizar os tons escuros, misture-os com tons claros e esfregue. Nas áreas em que a pele do modelo é mais lisa, esfregue intensamente os pigmentos contra o papel. Em outras áreas, empregue um toque mais leve, deixando visível a textura do papel por meio da cor e criando com isso a aparência de rugas. A combinação desses procedimentos dará a impressão de um rosto fortemente esculpido pela idade.

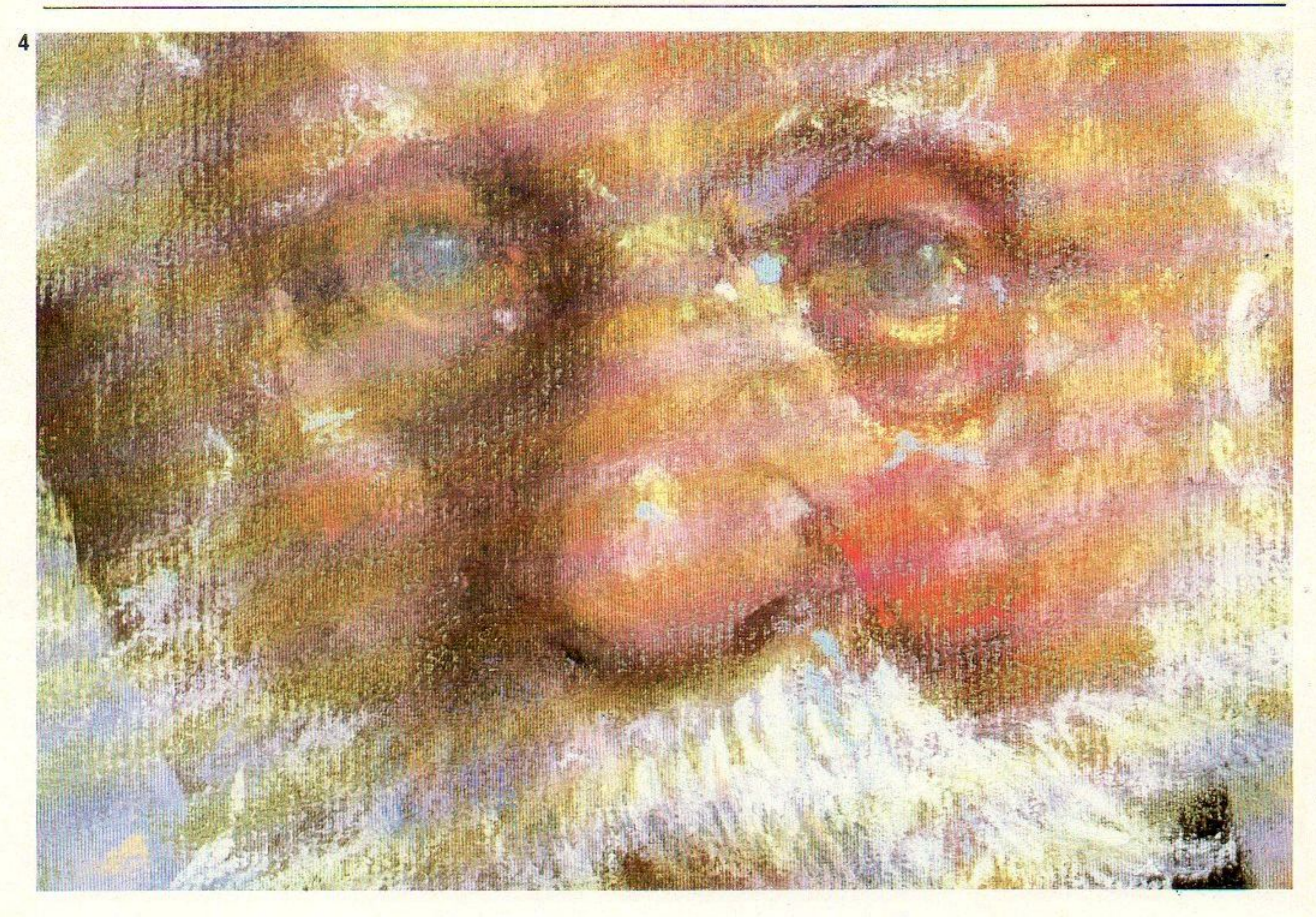
Depois de equilibrar bem os diversos tons, acrescente sombra ao cabelo e ao bigode, usando cinza-azulado misturado ao branco. Pinte de preto o colarinho do casaco e suavize a luminosidade das medalhas com amarelo-cádmio. Para definir melhor os sinais de velhice, aplique toques de verde-malva ao redor dos olhos e das maçãs do rosto. A aparência corada das maçãs do rosto é dada com um pouco de vermelho vivo.

OS PINCÉIS

Use uma trincha macia de 5 cm para remover o excesso de pigmentos e conseguir uma boa mistura de tons. Alternativamente, você pode empregar um pincel comum de boa qualidade.

Um pincel para tinta a óleo, de pêlo de porco e cerdas curtas, funcionará bem como apagador. Esfregue suavemente a parte que deseja apagar e aplique então o novo pastel.

4



4. Finalização

Antes de prosseguir, pegue uma trincha macia e passe muito levemente sobre toda a superfície do trabalho. Isso removerá o excesso de pigmentos e unirá cores e tons. Suavize as linhas fortes, criando impressão geral mais uniforme e preparando a superfície do desenho para receber os últimos traços.

Trabalhando com o bastão marrom-alizarin, faça dois traços laterais largos e fortes na testa, para deixá-la proeminente. Nas áreas em que quiser fazê-la recuar um pouco, adicione toques de verde. Com malva e o pastel deitado, acrescente alguns toques nas laterais do cabelo e no bigode, para suavizá-los.

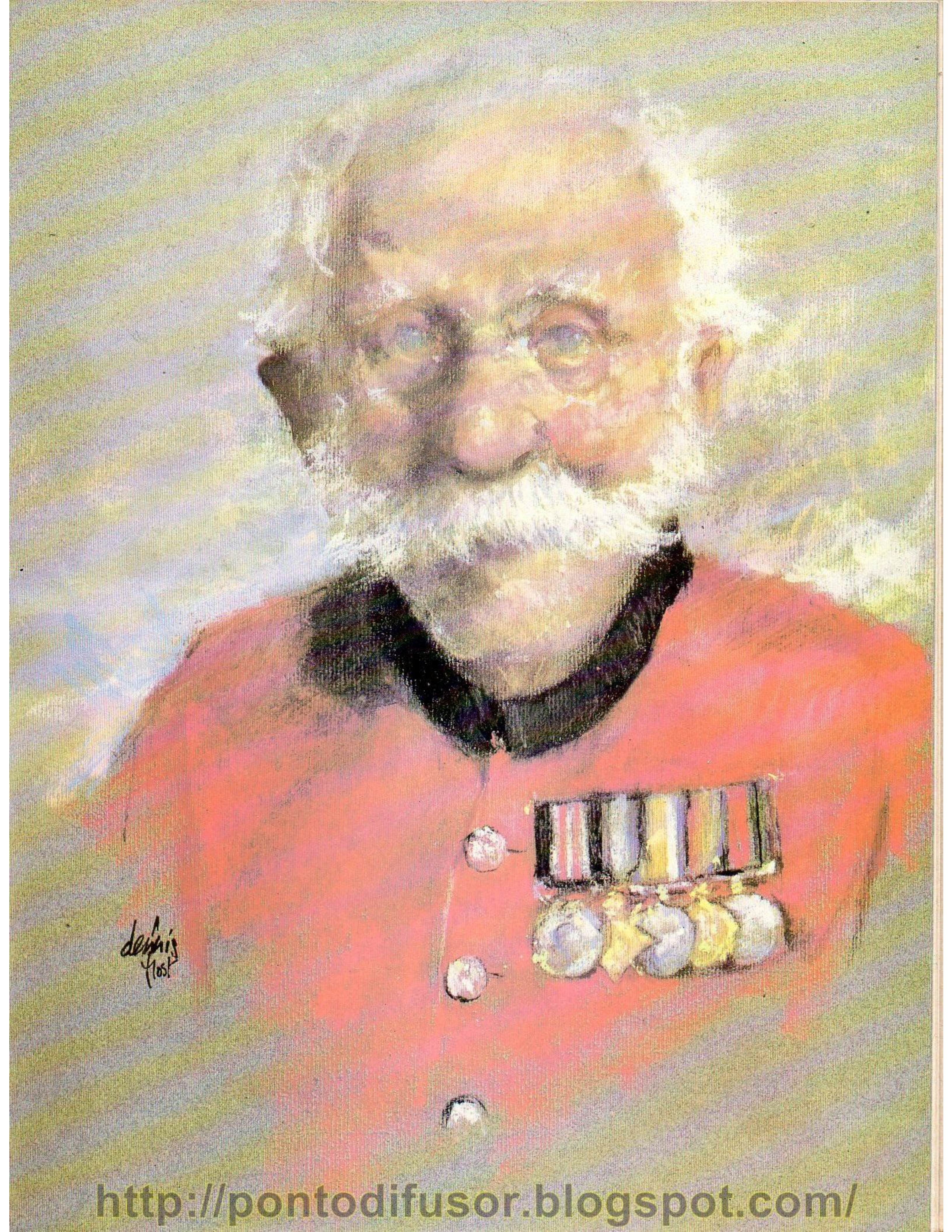
Volte agora a atenção para os detalhes do rosto na ilustração acima. A textura envelhecida da pele é realçada por toques não direcionais de marrom-alizarin, amarelo-cádmio e vermelho vivo, aplicados cuidadosamente sobre a mistura de tons já existente. Com a ponta do bastão, dê pequenos toques de verdes, amarelos, cinzas-azulados e malvas em torno dos olhos e também na região das maçãs do rosto. Acrescente toques de marrom Vandyke e malva para suavizar os olhos e faça um reflexo de luz (atenuado) ao lado de cada pupila, usando pastel branco.

Trabalhe o bigode com traços atrevidos de branco e cinza-azulado, até modelar seu formato. Ponha toques de branco também nas costeletas, sobrancelhas e cabelo.

Reforce o colarinho com mais preto e dê acabamento final ao casaco com vermelho vivo. Nas medalhas, trabalhe cuidadosamente com toques curtos direcionais de amarelo, azul, vermelho, verde e preto. Para criar o efeito de sombras no casaco, aplique uma camada de malva sobre o vermelho. Nos botões, acrescente toques de branco e de preto. Finalmente, preencha o espaço atrás da cabeça com alguns toques espiralados em tons bem claros.

À direita: Hóspede do Chelsea, *de Dennis Frost, pastel sobre papel Ingres, 37 x 30 cm.*
Acima: Detalhe do quadro pronto.

LÁPIS-PASTÉIS
Vale a pena ter alguns lápis-pastéis para acrescentar detalhes, pois eles podem ser apontados bem fino. Preto e branco são cores essenciais; as demais devem ser adquiridas conforme as necessidades.



Retratos de jovens em pastel

UM ALVO MÓVEL
As crianças, sobretudo as mais novas, dificilmente ficam sentadas, quietas, durante muito tempo. No entanto, mesmo com um modelo impaciente, trabalhar com pastel propicia a oportunidade de fazer um esboço rápido e funcional, que capte a espontaneidade da situação.

O pastel é o meio mais adequado para o retrato de crianças e adolescentes. Suas cores puras e frescas e sua textura aveludada conseguem captar fielmente características importantes nesse tipo de retrato, como a pele macia e lisa, o rosto arredondado, os olhos límpidos e os cabelos brilhantes.

A importância do papel

A escolha do papel — a base sobre a qual você trabalhará — é um dos aspectos mais importantes do retrato em pastel. Como você verá, a cor, a granulação e a textura do papel serão fundamentais para a obtenção de um bom resultado final.

Use as cores básicas do papel para ressaltar a atmosfera que você deseja e para destacar a personalidade e as cores naturais de seu modelo. Um papel cinza neutro, por exemplo, evidencia certas cores, como os amarelos, vermelhos, alaranjados e as cores da pele. O artista Dennis Frost escolheu um papel cinza de tom médio para o belo retrato mostrado à direita.

A menina tem o tom de pele frio e claro, típico das crianças louras. Assim, o cinza médio é a cor ideal para o fundo, pois não "briga" com as cores da pele, nem as domina. Ao contrário: forma um delicado equilíbrio com as áreas de cores mais quentes em seu rosto e braços, e também com as partes atingidas pelo reflexo do seu vestido rosa vivo.

A cor do papel também valoriza o lindo cabelo da menina (realçado pelo brilho intenso do sol) e o balão alaranjado, que tem um papel importante dentro da composição. Tente imaginar como o balão ficaria desvalorizado contra um papel de cor quente, como o do retrato da página 61.

A textura do papel

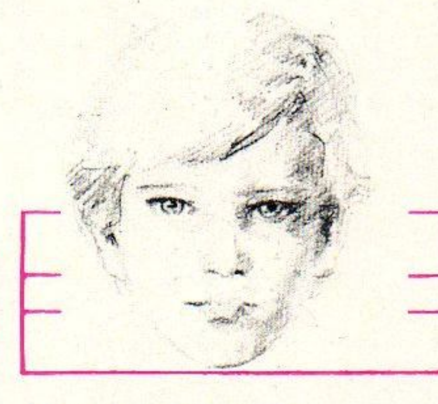
Escolha um papel de textura lisa (de fina granulação) ou uma superfície lisa aveludada (flocada), que possibilitam uma mistura fácil. Dennis Frost aproveitou bem a granulação delicada e regular do papel para reproduzir as sombras na pele da menina. O efeito granulado do papel cinza aparece através dos tons mais pálidos e produz sombras bem mais delicadas do que aquelas obtidas quando as áreas são simplesmente recobertas com pastéis mais escuros.

À direita: *Uma menina com seu balão, de Dennis Frost. Observe quantas cores Frost usou para fazer o cabelo louro da menina, justapondo-as traço contra traço. Lembre-se de que, em geral, o cabelo das crianças é brilhante e costuma apresentar grande variedade de cores.*

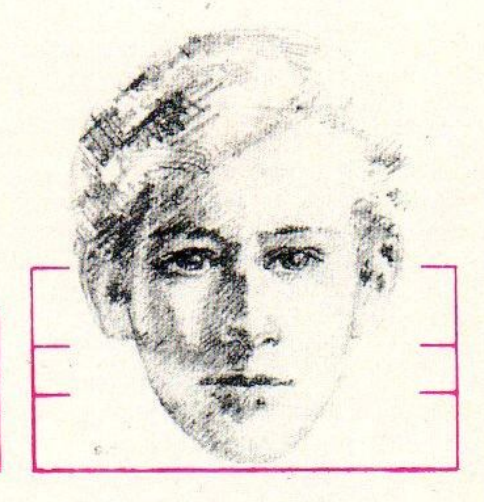
PROPORÇÕES DA CABEÇA EM CRIANÇAS



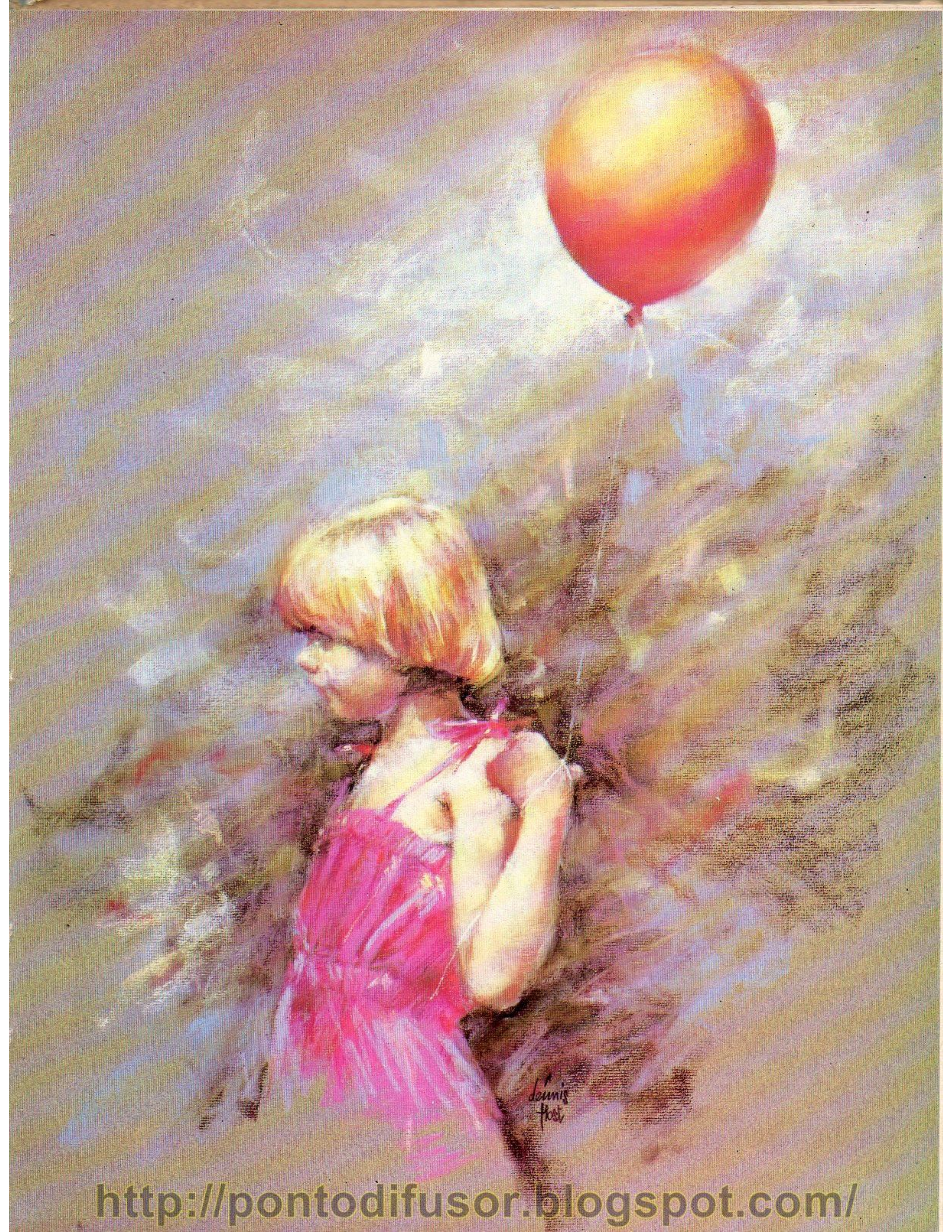
DOIS ANOS DE IDADE
Nesta idade, a criança tem a testa, as orelhas e os olhos proporcionalmente maiores. As maçãs do rosto são arredondadas, e o nariz, a boca e o queixo, pequenos.

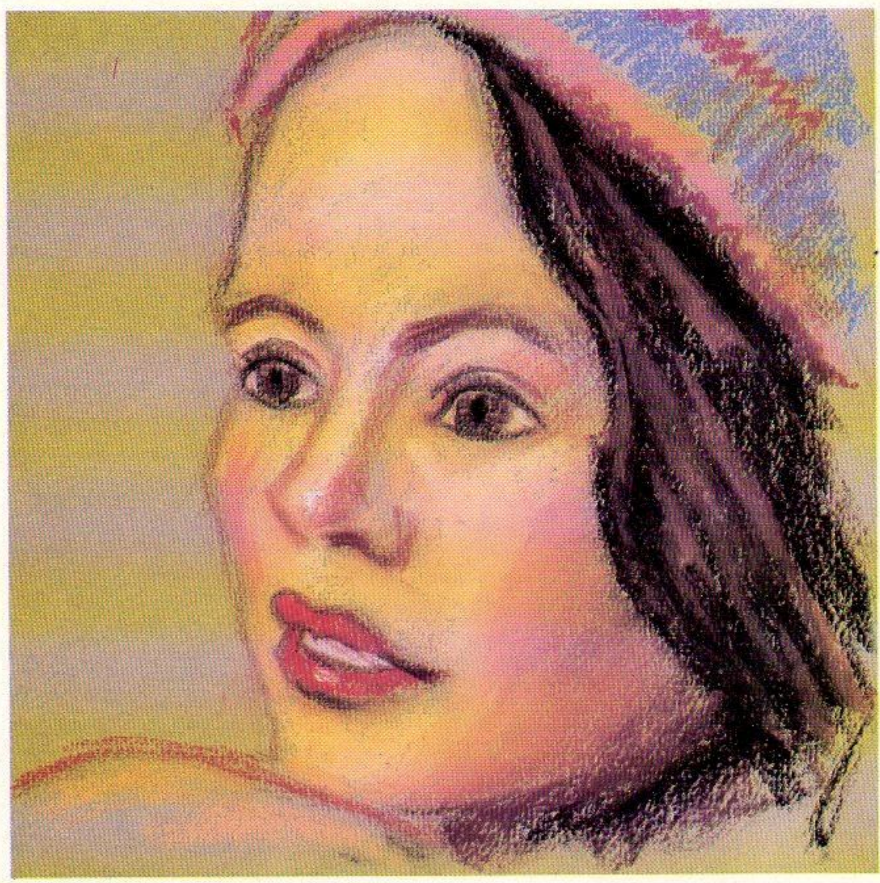


SETE ANOS DE IDADE
Os olhos e as orelhas não são tão grandes em relação aos demais traços. A estrutura do nariz é mais evidente, e a boca parece mais adulta.



TREZE ANOS DE IDADE
Agora o rosto é mais comprido e mais fino, e o nariz tem forma claramente definida. Os olhos são mais fundos, mas o rosto mantém ainda um aspecto suave e macio.





ERRADO
Em retratos de meio-perfil, os principiantes costumam colocar os olhos no mesmo nível, ao invés de fazê-los acompanhar a inclinação da cabeça e de outros traços. Aqui, por exemplo, o olho esquerdo da modelo foi posicionado mais acima do que deveria. O uso das cores tampouco está correto: o branco dos dentes e da parte clara dos olhos, o vermelho dos lábios e a cor castanha do cabelo baseiam-se mais no senso comum do que na observação cuidadosa da modelo.

☆ **CERTO**
Detalhe do retrato em pastel de Foster Caddell, da página oposta. Observe o posicionamento correto dos planos horizontais dos olhos, nariz e boca, que são paralelos. As cores não são usadas de maneira literal, mas interpretadas de acordo com o clima do retrato. Várias cores aparecem no cabelo escuro — traços em rosa, azul e preto, que se harmonizam com os do rosto e os do chapéu.



Adolescentes

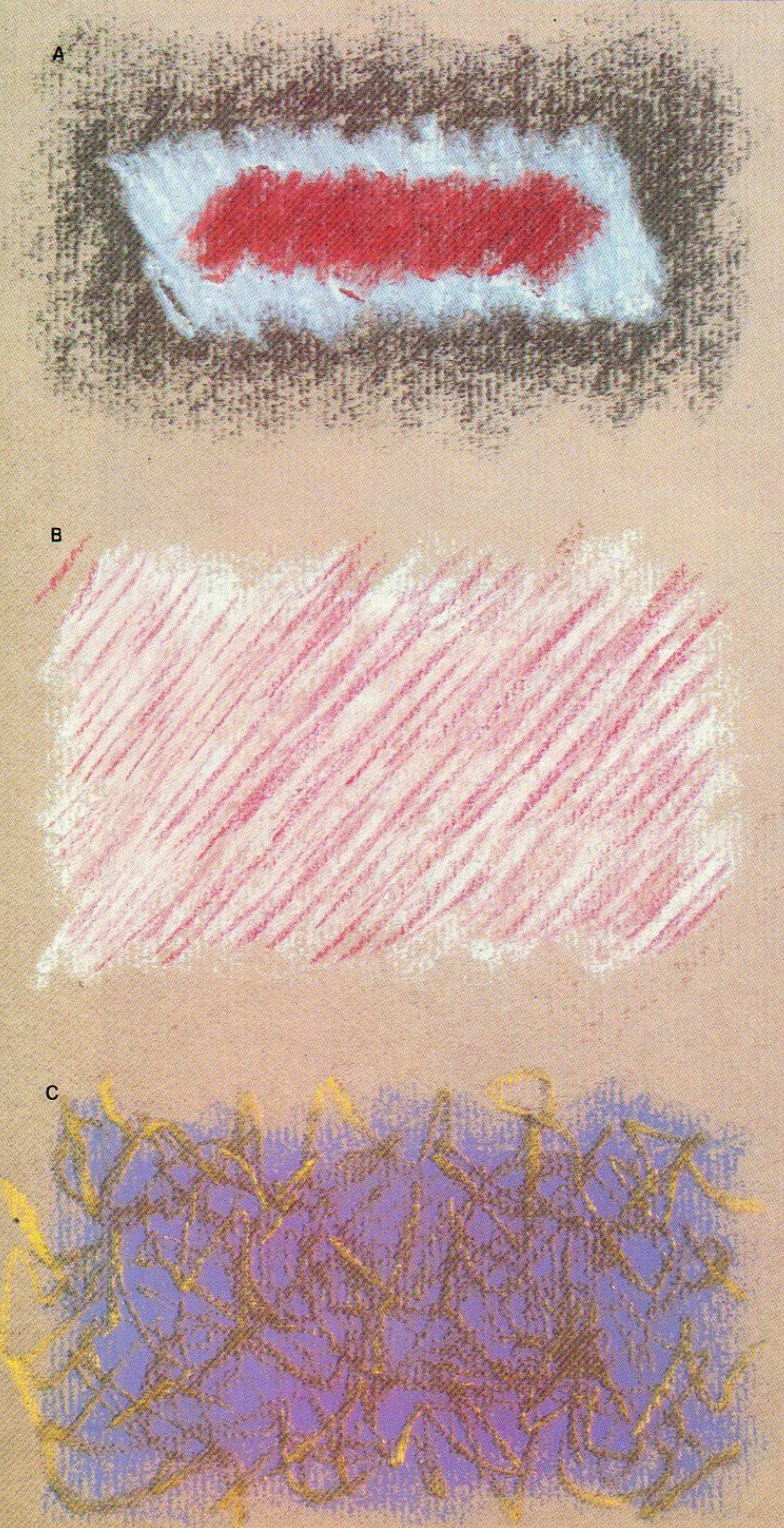
Você deve ter reparado que o retrato de Dennis Frost (da menina com o balão) também realça a maciez da pele por meio de misturas (feitas com um esfuminho ou com o dedo), sobretudo na face carnuda e na parte interna do braço da menina.

À medida, porém, que as crianças crescem e chegam à adolescência, seus traços faciais tendem a se tornar mais definidos. Assim, o nariz, a boca e o queixo exigem um tratamento mais cuidadoso. As cores da pele e do cabelo também se acentuam e permitem introduzir maior variação de cores. Em outras palavras: você pode ser um pouco mais arrojado. E nem vai precisar fazer tantas misturas — a colocação cuidadosa de traços e tons é suficiente para formar a tez e modelar os contornos do rosto.

No singelo retrato *Sonhando acordada* (acima), Foster Caddell utilizou traços menos misturados sobre papel de cor quente e de tonalidade média. Observe também como o artista usou a cor básica do papel como um dos componentes mais importantes do tom de pele quente da moça, deixando aquela cor transparecer para unificar os traços superpostos.

! O "BRANCO" DOS OLHOS

A parte do olho que circunda a íris raramente é de cor branca (a não ser que o olho receba luz direta). No retrato acima, os reflexos nos cantos e nas bordas inferiores dos olhos da moça, assim como os reflexos das pupilas, são muito mais brancos do que o chamado "branco" dos olhos. Isso também se aplica a crianças pequenas, mesmo as de olhos bem claros.



Técnicas de mistura de cores

Ao trabalhar com pastel você pode formar cores utilizando diversas técnicas. A construção gradual da cor em várias camadas, a veladura e a sobreposição de duas cores são processos que produzem resultados diferentes, bem caracterizados. Vale a pena experimentá-los para ampliar seu domínio da cor — em vez de fixar-se em apenas uma técnica, sobre a qual você tenha melhor controle.

Construção gradual da cor

Para entender como funciona este processo, faça as três amostras propostas a seguir. Primeiro, preencha um retângulo com uma rica camada de pastel. Com a mesma cor, mas trabalhando com o pastel de lado, sobreponha outra camada. Continue construindo a cor gradualmente, acrescentando novas camadas da mesma cor, até um total de cinco.

Agora pinte outro retângulo, usando na primeira camada a mesma cor da amostra precedente. Na segunda, porém, aplique uma cor diferente, outra cor na terceira, e assim sucessivamente até a quinta camada.

Finalmente, na terceira amostra, pinte o primeiro retângulo usando a mesma cor de base das amostras anteriores e escolha outras quatro cores para as demais camadas, alterando agora a direção dos traços a cada nova aplicação de cor.

Esses três exemplos ilustram o processo de construção gradual de cor e demonstram que o pastel pode também ser utilizado para criar efeitos chapados — e não apenas para obter resultados delicados.

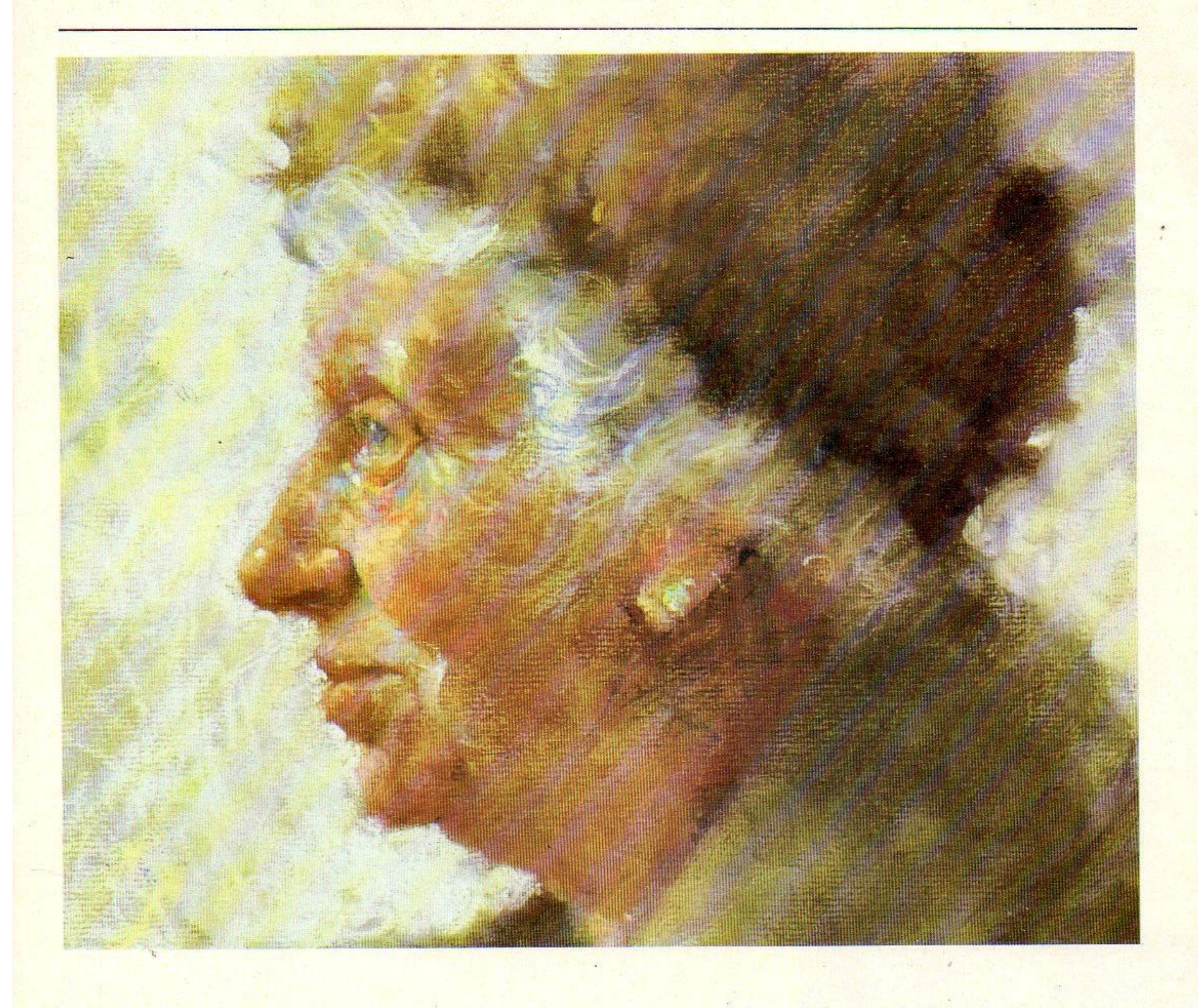
À direita: *Após o banho,* de Robert Philip. *Neste trabalho a pastel, os tons da mulher, aplicados com desenvoltura, são aquecidos pela cor do papel. Mas observe também como o artista usou as sombras frias sobre a pele para criar uma influência recíproca entre cores quentes e frias.*



Cortesia de Grand Central Art Galleries, Nova Iorque.



Coleção do sr. e sra. Dale H. Dorn, San Antonio, Texas.



Veladura

Na técnica do pastel, a veladura consiste em cobrir uma cor de base com outra camada de cor mais escura, aplicada com traços bem suaves, para alterar sutilmente a cor que está por baixo (use pastel duro ou lápis pastel nesta segunda camada).

Trata-se de um bom método para enriquecer áreas sem vida ou corrigir erros — como uma mistura excessiva de cores.

À esquerda: Simone de chapéu branco, *de Mary Cassatt. Pastel sobre papel, 64,8 x 41,9 cm.*
As áreas principais foram preenchidas com camadas grossas de pastel. Depois, a artista usou giz escuro para reforçar os contornos mais importantes da composição.

Sobreposição de duas cores

Neste processo, semelhante ao anterior, sobrepõe-se uma cor a outra, de modo que apenas um pouco da cor original continue aparecendo. Trata-se de um excelente recurso para avivar ou suavizar uma área de cor berrante ou sem vida. Você pode usá-lo para dar brilho, fundir elementos destoantes ou para aquecer ou esfriar uma pintura inteira (ou partes dela). A sobreposição é o processo de mistura de cores mais empregado na pintura em pastel.

Para comprovar sua eficiência, pinte uma área chapada com uma cor quente — vermelho-cádmio, por exemplo. Então, pegue um verde-oliva (numa tonalidade suave ou forte) e passe delicadamente a ponta do creiom sobre o vermelho — sem cobri-lo inteiramente, apenas riscando a superfície. Como resultado, o vermelho ficará mais frio e apagado. Agora, faça uma nova sobreposição, para que ele fique ainda mais suave. Teste uma última sobreposição: neste caso, o vermelho quase desaparecerá, deixando a área sem vida.

Faça o mesmo com uma seleção de outras cores e experimente esfriar e esquentar alguns de seus trabalhos ou estudos em pastel.

Acima: Neste perfil, de autoria de Dennis Frost, pode-se ver diversos processos de mistura de cores. Para criar a maciez do chapéu, o artista misturou as cores, esfumando-as. Já no cabelo, o artista trabalhou com sobreposição de duas cores, realçando assim o brilho e a textura dessa área.

Esfumado sobre papel liso

Cortesia de Gallery of the Southwest, Taos, Novo Mexico

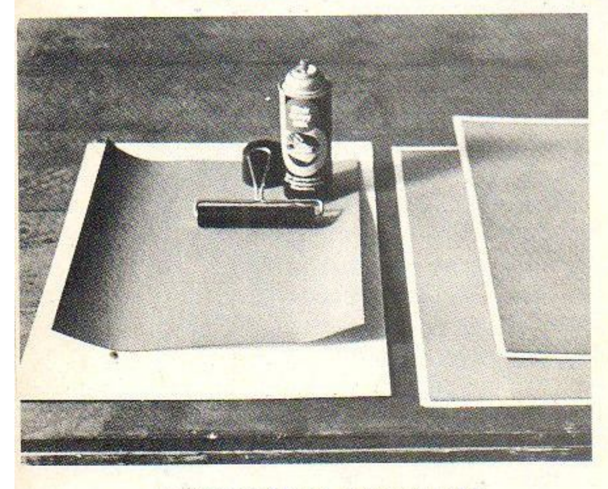
Acima: Pinheiro-Branco, *de Albert Handell, pastel duro e macio sobre papel lixado de pastel, de 43 x 56 cm. O grão relativamente fino do papel usado nesta pintura permitiu ao artista aplicar diversas camadas de pastel macio sobre uma base de pastel duro, conservando um aspecto levemente esfumado, atmosférico.*

Ao aplicar pastel seco e macio sobre papéis de textura grossa, você consegue áreas de cor vibrante e fragmentada, características de boa parte dos trabalhos em pastel. Mas você pode também trabalhar com misturas delicadas de cores e produzir efeitos semelhantes aos da pintura, especialmente em paisagens, que quase sempre empregam nuances suaves.

Para isso você deve empregar papel de granulação relativamente fina e começar com pastel duro, que não causa obstrução do grão do papel. Assim, este manterá ainda pontos de contato para receber novas camadas de pastel macio, esfumado com pincel ou esfuminho de papel, para produzir uma impressão nebulosa.

O papel lixado para pastel é particularmente adequado a esta técnica. Além de resiliente, é apresentado em tons claros, que facilitam a avaliação da intensidade de suas cores. Mas qualquer papel para pastel que tenha textura fechada e suave também dará bons resultados.

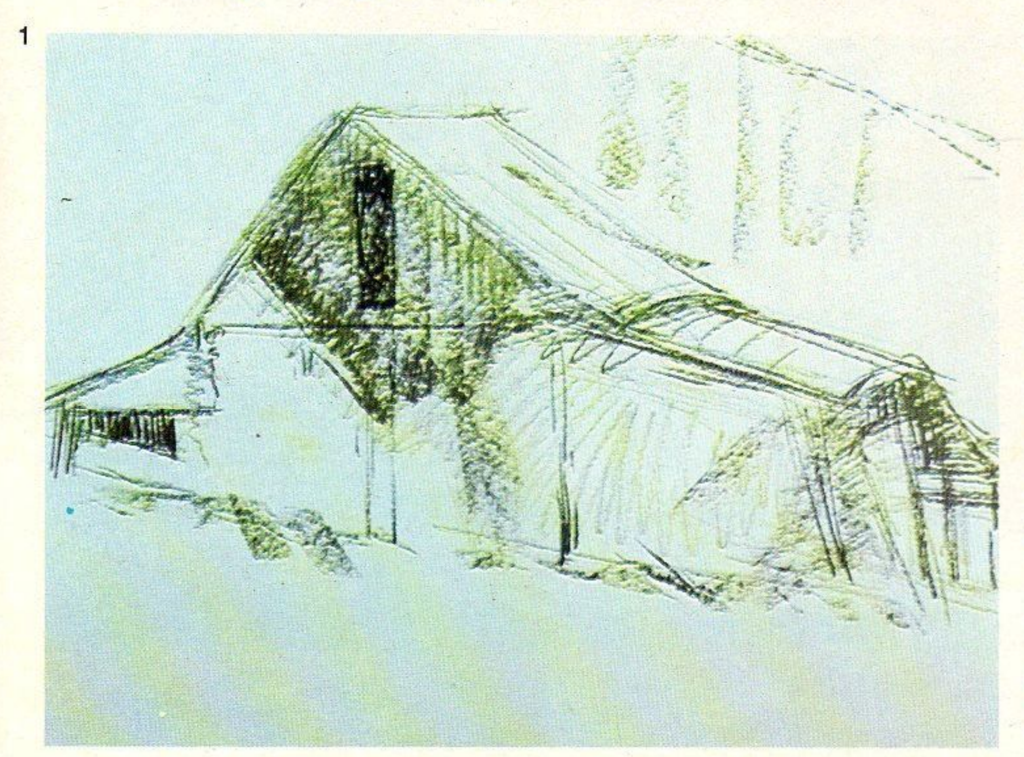
Quanto às cores, você pode usar uma paleta completa, tendo, porém, o cuidado de distribuí-las adequadamente — por exemplo, evitando colocar muitas cores numa mesma área, para que não fiquem turvas ao serem esfumadas, e agrupando cores intimamente relacionadas. Lembre-se ainda de que as cores parecem mais vivas quando aplicadas sobre papel claro; considere, portanto, que elas irão escurecer quando você sobrepuser outras camadas.



MONTE SUAS PRANCHAS
É difícil encontrar pranchas de papel para pastel já prontas. Mas você pode fazê-las usando papel-cartão de sapateiro, duplex ou cartão-madeira. Basta espalhar cola branca de PVA sobre a prancha e montar o papel — o ideal é firmá-lo com auxílio de uma prensa, para eliminar eventuais bolhas de ar.

Exemplo: paisagem com celeiro

1

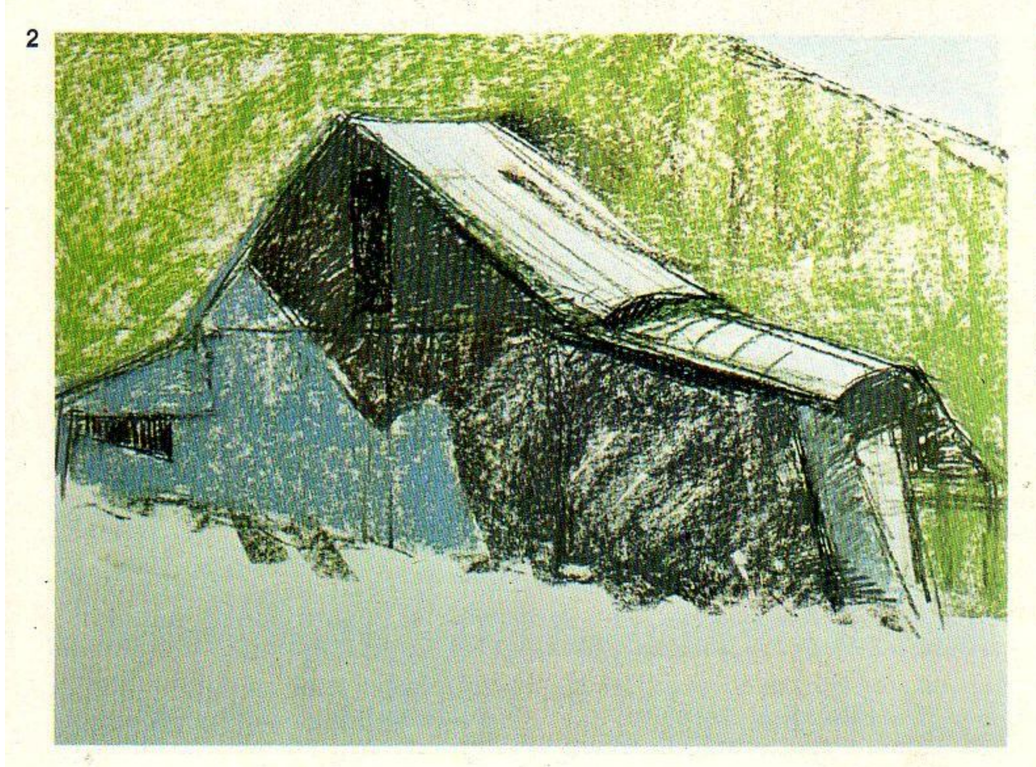


Neste exemplo, o artista Albert Handell mostra as diversas etapas da aplicação de pastéis sobre papel lixado, para criar uma paisagem cheia de cores sutilmente esfumadas. O papel colorido atua como uma base de cor para os tons claros. Isso faz com que as cores aplicadas nas primeiras fases pareçam artificialmente frescas, o que torna mais fácil balanceá-las. Depois, quando novas camadas de cor forem sobrepostas e esfumadas, as cores ficarão mais ricas e suaves, adequando-se melhor ao motivo.

1. Faça o esboço

Usando pastel duro, desenhe levemente os principais elementos do celeiro com cinza frio e verde frio. Essas cores atuam como tons médios em relação ao tom claro do papel; assim, determine um terceiro tom, mais escuro, pintando a janela central com um cinza-extra-escuro.

2



2. Determine luz e sombra

Trabalhando ainda com pastel duro, e exercendo bem pouca pressão, pinte as sombras e as áreas de tons médios do celeiro com um cinza-claro e um de tom médio.

Use verde bem claro para fazer a montanha do fundo, e então volte para a área sombreada da parede do celeiro, reavaliando sua intensidade: se achar necessário, acrescente mais algumas pinceladas de cinza médio.

3. Defina o padrão de cores

Passe para o pastel macio e comece a dividir as principais áreas tonais com toques de outras cores. Trabalhe inicialmente com traços leves, para não obstruir o grão do papel. Isso deixará transparecer a base de tom claro, que assegura frescor à pintura.

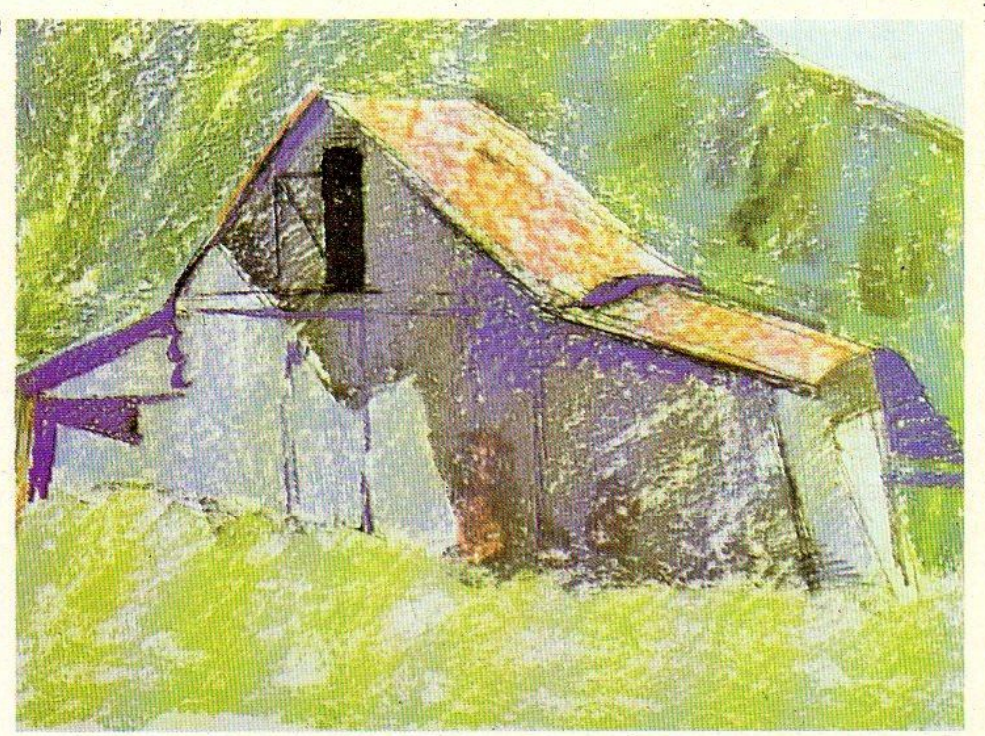
Pinte a relva do primeiro plano com verde-claro, sobrepondo-lhe em seguida um verde mais escuro e mais frio na área da montanha, para reforçar a impressão de distância.

Pinte o telhado do celeiro de vermelho-alaranjado, deixando transparecer o papel, para criar a impressão de reflexos de luz.

Acrescente cinza à principal massa de sombra, ajustando mais uma vez o tom se ele ficar escuro demais em contraste com o telhado.

Finalmente, esfrie as áreas de sombra mais escura, sob o beiral, com toques de azul-ultramar, e aplique alaranjado quente nos lugares em que a sombra se funde com um tom mais claro, na base da parede.

3



4. Complete as cores

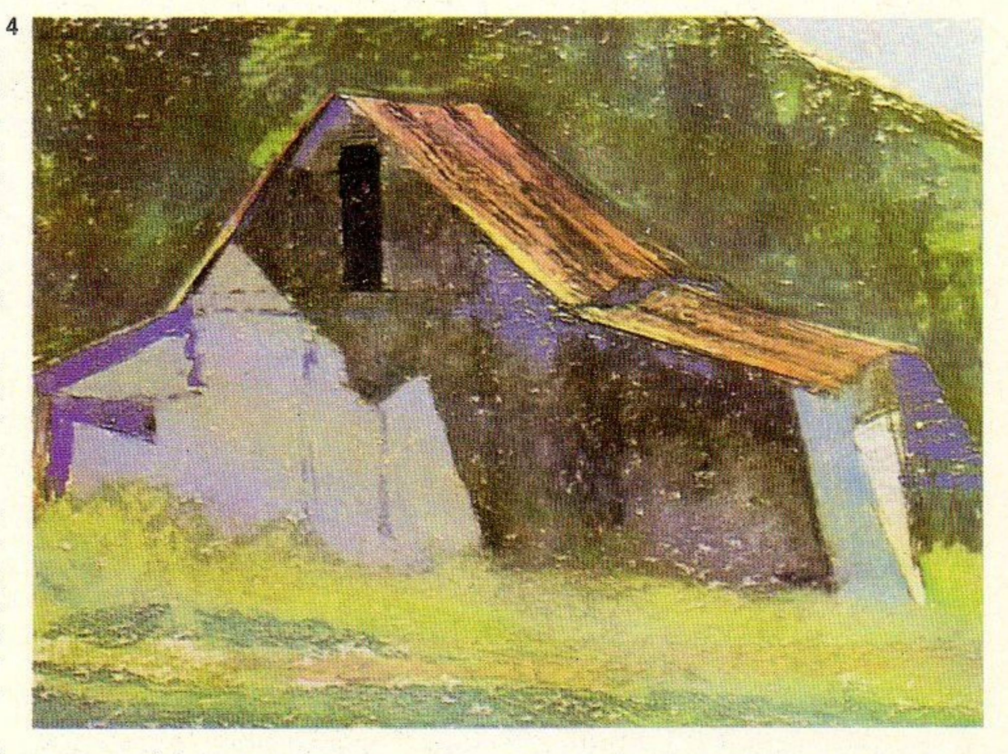
Crie uma área de sombra na relva do primeiro plano com o verde-escuro frio da montanha e estenda o verde-claro delicadamente para as paredes do celeiro, a fim de sugerir a presença de vegetação exuberante. Em seguida, aplique alguns toques de amarelo queimado sobre a relva, para indicar áreas de terra aparecendo entre a vegetação.

Suavize a cor da montanha e faça-a parecer mais distante aplicando-lhe mais verde-escuro, coberto com toques leves de vermelho (sua cor complementar).

Voltando ao celeiro, pinte o telhado com marrons e alaranjados quentes, juntando reflexos amarelos para dar mais calor aos lugares onde o sol bate. Complete as paredes do celeiro com alguns toques de roxo e de marrom quente, para dar-lhes uma aparência envelhecida.

Pinte de branco a parte iluminada da parede da direita; para a sombra fria projetada junto a ela, use um azul-claro.

4



5



Coleção do autor

5. Esfume e modifique

Nesta etapa, afaste-se da pintura e observe como as cores estão interagindo. Você verá que a cor do telhado do celeiro está quente demais: esfrie-a com toques de roxo e azul-claro e rebaixe o tom dos reflexos amarelos acrescentando alguns toques de branco.

O azul-ultramar nas áreas de sombra mais escura também precisa ser melhor integrado com o esquema geral de cores: portanto, neutralize-o e escureça-o com grafismos superpostos de cinza-escuro. Então, ajuste o contraste tonal das partes mais claras das paredes com um cinza médio e alguns toques de roxo e azul-claro.

Agora pegue um pincel de cerdas, macio e seco, e passe-o suavemente sobre cada uma das áreas da pintura, movimentando-o para cima e para baixo. Isso faz com que todas as cores se misturem, suaviza os contornos e deixa a densidade geral do pigmento mais uniforme.

Acima: O celeiro de O'Kelly, *de Albert Handell, pastel sobre papel lixado, de 46 x 61 cm.*

Depois de esfumar, só falta aplicar mais alguns toques de cor para dar mais vida, corrigir o balanceamento da temperatura e reforçar alguns contornos do celeiro. Se você manteve os traços leves e uniformes, essa pequena correção não trará problemas.

Divida o primeiro plano acrescentando alguns toques de roxo às áreas de sombra e um pouco de verde-claro para enfatizar a textura da relva. Alteie a relva um pouco mais, junto das paredes do celeiro, e complete-a com manchas de branco e vermelho.

Finalmente, realce a madeira com toques de cinza, roxo e azul.

MATERIAL EMPREGADO

Um pedaço de papel lixado para pastel (de preferência, montado numa prancha), medindo 46 x 61 cm.
Um pincel de cerdas macio.
Uma paleta completa de pastéis duros e macios, incluindo as seguintes cores: cinza-extra-escuro, cinza-escuro frio, cinza médio frio e cinza-claro quente; verde-claro quente e verde-escuro frio; marrom-claro e marrom médio quentes; azul-ultramar e azul-claro; amarelo; vermelho e vermelho-alaranjado; roxo; branco.

☆ EVITE EXCESSOS

Para evitar excesso de pigmento numa camada, segure seus pastéis horizontalmente, usando a parte interna da mão, próxima ao pulso, como suporte. Para não manchar o trabalho, proteja a mão com uma folha de papel impermeável.

Pintura de modelos negros

PASTÉIS DUROS E MACIOS
Você pode comprar tanto pastéis duros como macios. Os bastões duros (geralmente retangulares) fazem linhas marcantes, boas para esboços preliminares. São também ideais para retoques, nas etapas finais do trabalho.

Os traços feitos com pastéis macios tendem a ser maiores, mais vigorosos e mais irregulares. Use-os para traços largos e grandes massas de cor.

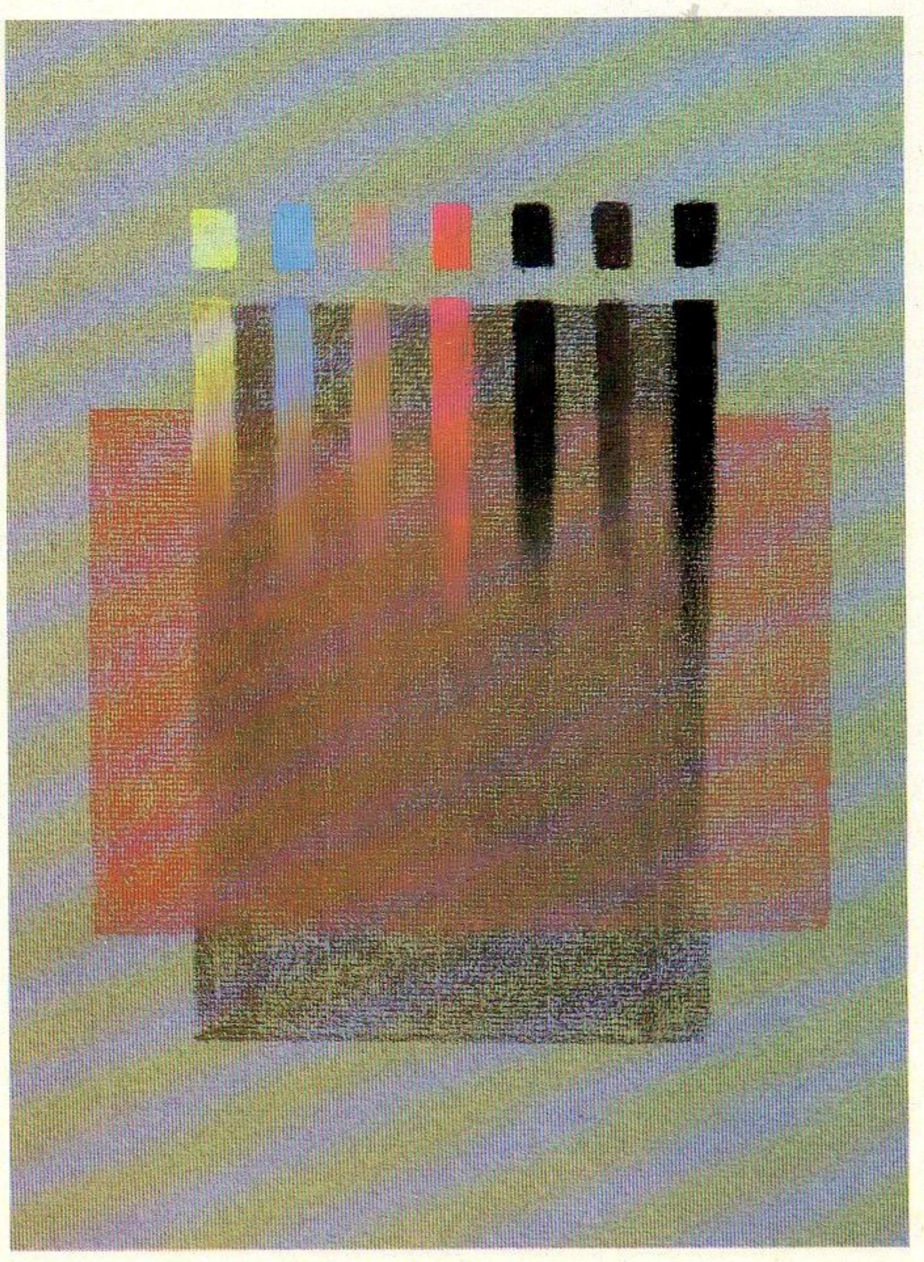
Um dos aspectos mais interessantes da pintura de modelos negros é a oportunidade que proporciona de trabalhar com acentuados contrastes de cor e de tom. E o pastel é ideal para destacá-los: suas tonalidades escuras, embora tenham uma força dificilmente encontrada nas cores pálidas mais comuns, são suficientemente sutis para produzir muitas variações de cor nos tons de pele escuros.

Como as pinturas em pastel são geralmente feitas em papel colorido, elas oferecem também bastante campo para acentuar as partes iluminadas e os escuros. Escolha uma base de tom médio, neutro, que integrará esses contrastes fortes no esquema geral de tons.

Coloque seu modelo numa pose natural — proponha-lhe algo para fazer enquanto posa, a fim de obter uma cena mais convincente.

Para maximizar o potencial de contraste tonal de um modelo negro, procure colocá-lo contra objetos e fundos claros, como a toalha e a cama branca do exemplo a seguir (veja página 75). Pode-se também aumentar o interesse contrastando as formas curvas do modelo com objetos geométricos, no fundo.

Com o modelo em posição, determine a fonte de luz. A luz vinda de uma única fonte define melhor as formas. E quando incide lateralmente e um pouco acima da pessoa, cria interessantes jogos de sombras, que dão vida à tez dos modelos negros.



O equilíbrio da composição

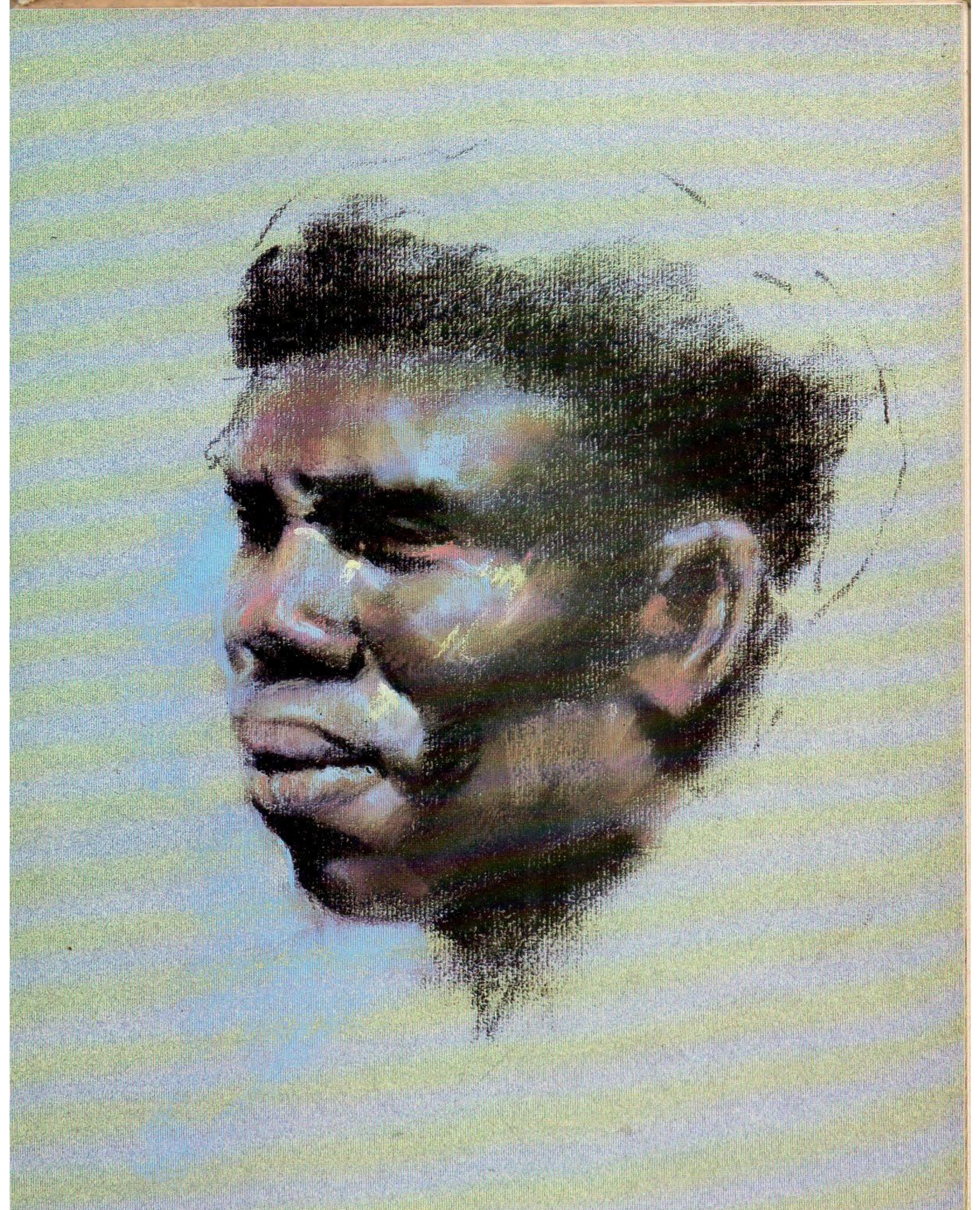
Num retrato, a atenção deve obviamente recair sobre o modelo. Para conseguir isso, procure ser seletivo com os detalhes e a modelagem de tons: deixe o fundo e os objetos nele situados relativamente planos e indefinidos, de maneira que enfatizem a forma cuidadosamente modelada da figura humana.

Outro recurso útil para dar unidade e equilíbrio à composição é restringir o número de cores usadas — o excesso de cores pode tornar a pintura confusa.

Se quiser um resultado final rico em cores, não se esqueça da importância dos cinzas e neutros, que acentuam as cores fortes. E lembre-se também de que você pode conseguir isso fazendo o fundo de tom médio do papel aparecer em diversos pontos.

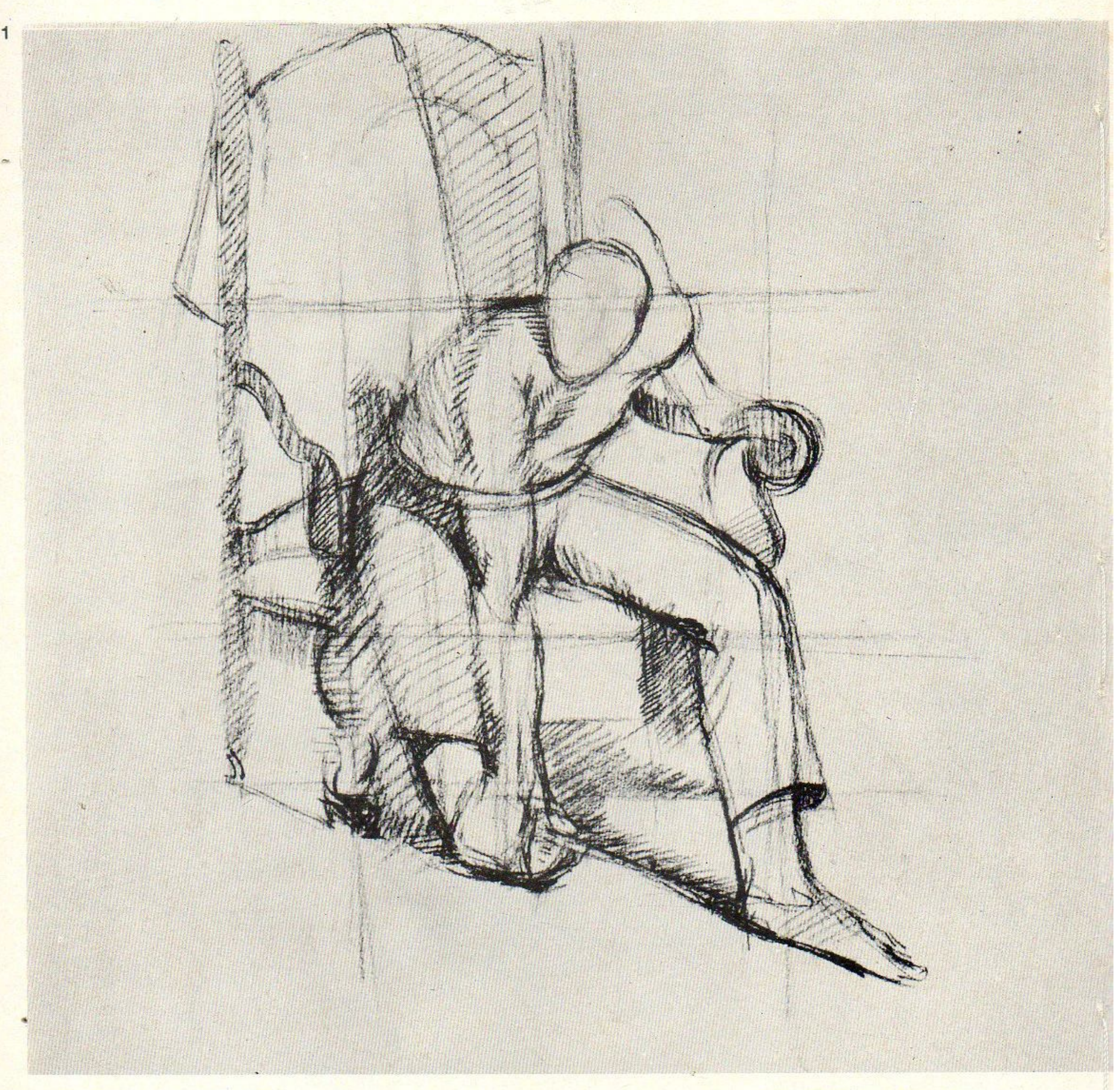
À ***esquerda:*** *Para reproduzir a tez do homem negro (direita), o artista usou esta pequena gama de cores sobre papel de tom médio.*

À ***direita:*** *Dennis Frost usou poucas tonalidades claras, vivas, para destacar os reflexos no rosto do modelo. As cores quentes e frias combinam-se para criar um esquema de cores harmonioso, unificado pelo tom neutro do papel.*



Exemplo: Tony sentado

1



MATERIAL EMPREGADO
Folha de papel montado para pastel, de 50 x 50 cm.
Guache de terra-de-siena natural.
Um pastel duro terra-de-siena queimado.
Pastéis macios: terra-de-siena queimado, amarelo-ocre, cinza-esverdeado, azul-acinzentado-claro, vermelho, preto e branco.
Fixador em spray.

Antes de começar este exemplo, o artista Albert Handell deu um tom à sua folha de papel branco montado, aplicando uma aguada uniforme de guache terra-de-siena natural. O modelo está numa pose informal, ativa e dinâmica, que contrasta com o aspecto estático da cadeira e da cama. A luz, de uma única fonte, vem da lateral e ligeiramente de cima.

1. Os elementos principais

Esboce a figura com um pastel duro de terra-de-siena queimado, harmonizando seu tom quente com a aguada de terra-de-siena natural. Com o mesmo pastel, determine alguns dos tons médios e escuros, usando traços diagonais. Crie áreas mais escuras com hachuras cruzadas. Indique as linhas da cama, parede e cadeira.

2



2. Luz e sombra

Cubra o desenho com uma camada de fixador em spray e deixe-o secar.

Agora passe para os pastéis macios e comece a pintar as áreas grandes de cor — os tons de pele, as calças cinza-esverdeado, a toalha branca e o assento da cadeira.

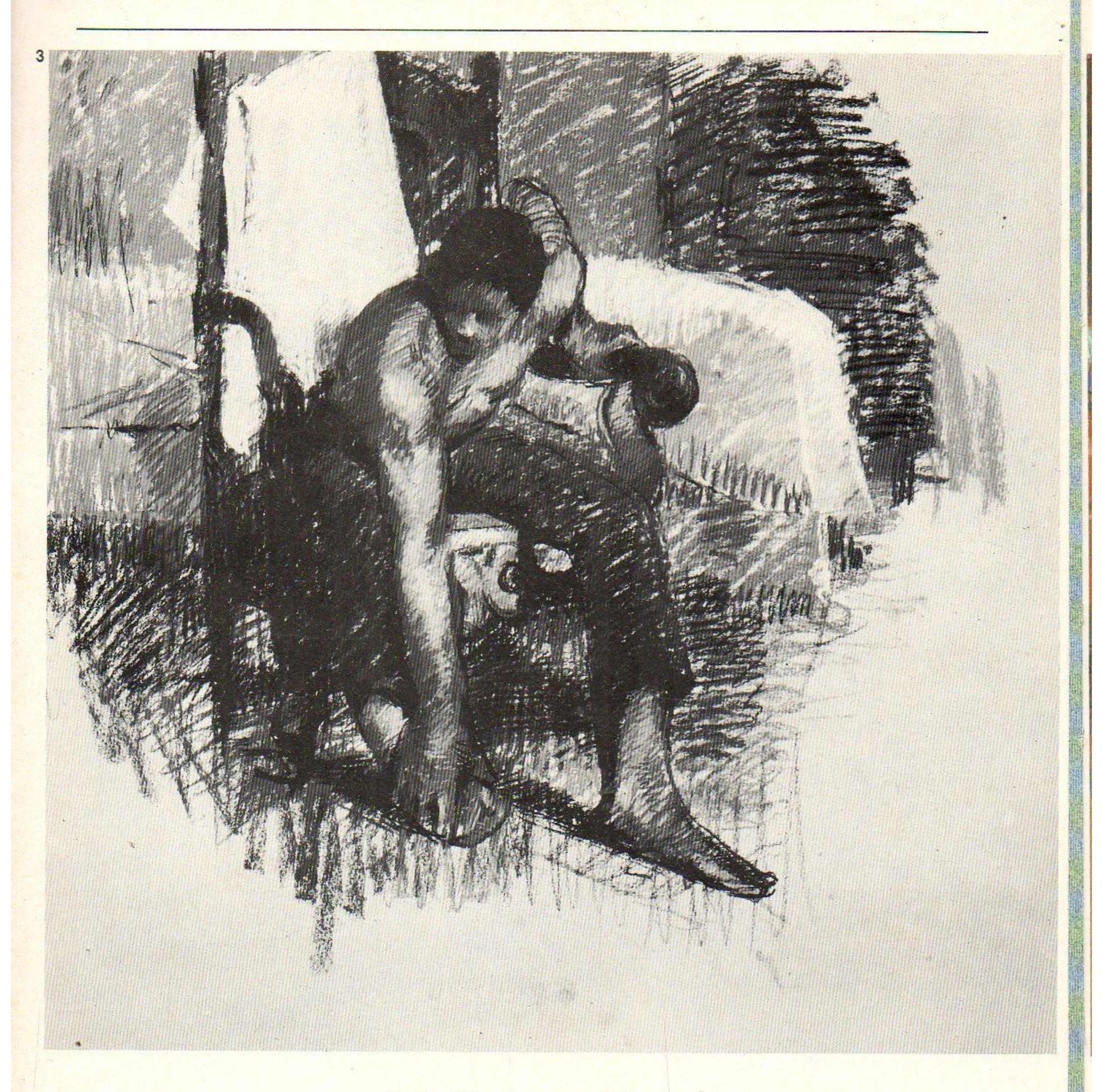
Mantenha a cadeira, a toalha e a cama bidimensionais, para que a figura ganhe proeminência. Em contraste, desenvolva os padrões de tom do modelo, para determinar-lhe melhor a forma.

Refine o desenho inicial. Enfatize a cabeça do modelo aumentando-a e projetando-a para a frente e para a esquerda; em seguida, indique suas feições, mãos e pés. Defina a cadeira e a cama com traços largos.

☆ PADRÕES TONAIS

Não se esqueça do padrão geral de tons: coloque os claros contra os escuros para obter o máximo de impacto. Neste desenho, note como os tons claros — a toalha e a cama — emolduram a figura e acentuam a projeção do corpo para a frente.

3



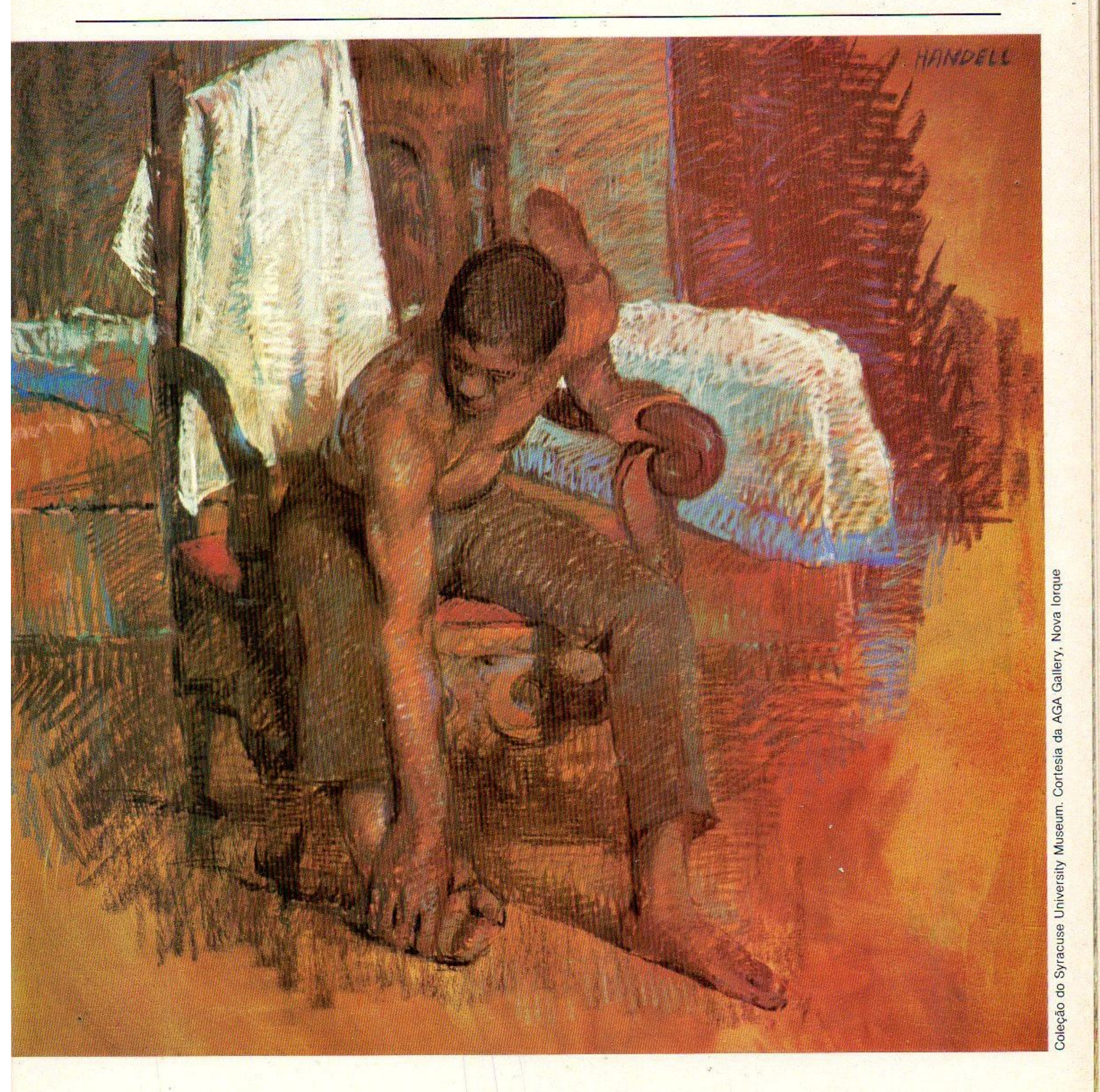
☆ **HACHURAS CRUZADAS**
Você pode criar grande variedade de cores com apenas alguns bastões de pastel; basta aplicar os traços de diversas cores uns sobre os outros, de modo que apareçam fundidos aos olhos do observador. Degas usava esta técnica de hachuras cruzadas para conseguir a enorme riqueza de cores de suas pinturas em pastel.

3. Equilibre a composição

Pinte o tom geral de todas as áreas do fundo. Desenvolva um pouco mais o canto superior direito e o chão, mas deixe-os ainda inacabados.

Comece a fazer alguns detalhes menores, mais precisos, na figura: defina melhor as calças, aprimore a modelagem de tons do braço e indique grosseiramente os reflexos. Deixe, porém, os detalhes anatômicos do braço, rosto e pés como simples diretrizes de tom e cor. Complete esta etapa acentuando as bordas da cadeira.

Note como a direção dos traços ajuda a enfatizar as formas — curvas, para a figura; verticais, horizontais ou diagonais, para os objetos geométricos do fundo.



Coleção do Syracuse University Museum. Cortesia da AGA Gallery, Nova Iorque

4. Refine os detalhes

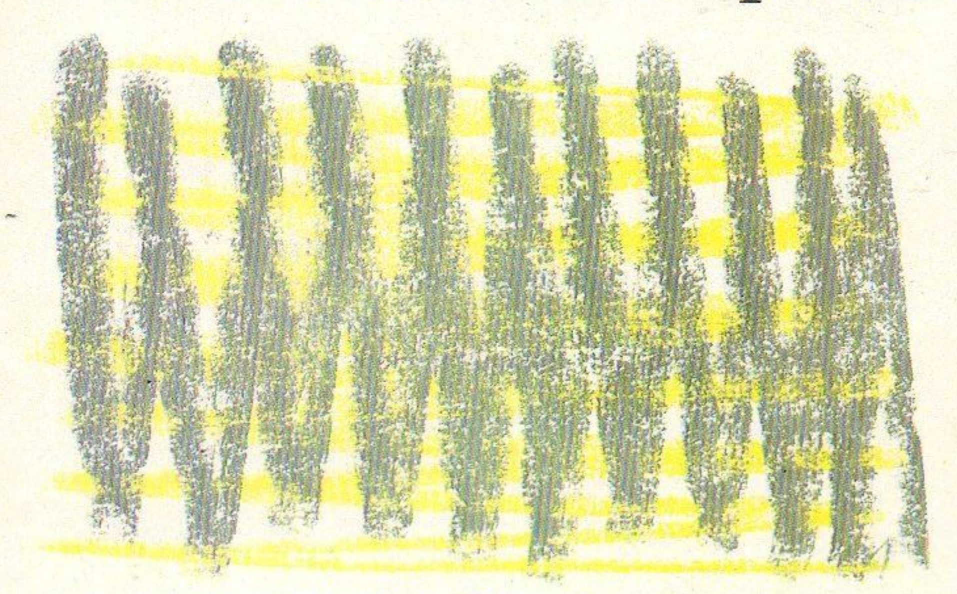
Acentue os detalhes seletivamente. O braço e o tronco precisam ser modelados cuidadosamente, mas os detalhes da cadeira e das feições podem ser meramente sugeridos.

Desenhe uma sombra forte atrás do pé, para reforçar a impressão de que está firmemente apoiado no chão.

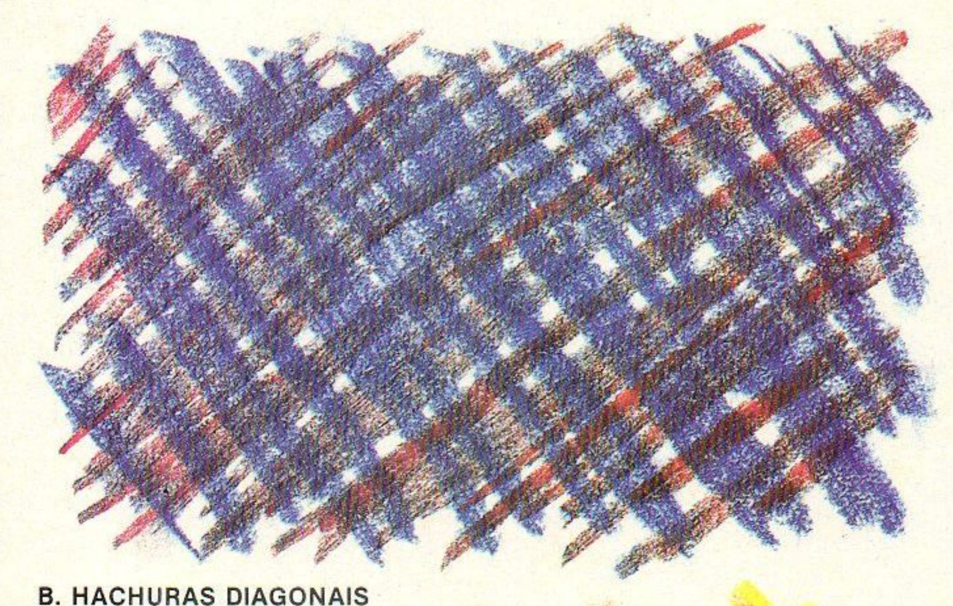
Finalmente, dê alguns toques de cores contrastantes frias e quentes, para estabelecer uma continuidade de cores na pintura. Por exemplo, aplique traços quentes sobre as calças azuis e pontilhe cores frias sobre os tons quentes da pele. Mas lembre-se de que a temperatura geral, determinada pelo fundo colorido do papel, deve continuar quente.

Acima: Tony sentado, *de Albert Handell, pastel sobre papel montado, 50 x 50 cm. O aspecto vívido da superfície desta pintura deve-se à ação recíproca das linhas fortes, feitas com pastel duro, com os traços mais largos obtidos com pastéis macios.*

Hachuras cruzadas e pontilhismo



A. HACHURAS VERTICAIS E HORIZONTAIS



B. HACHURAS DIAGONAIS



C. HACHURAS MÚLTIPLAS

Charles Shearer

Quando se trabalha com pastel, as hachuras cruzadas e o pontilhismo compõem duas alternativas sutis e interessantes para se obterem tonalidades. Ambas obrigam os olhos a fazer a mistura, ao invés do próprio pigmento. Evita-se, assim, o risco de esfregar e aplicar camadas até o ponto de perderem sua vibração.

Hachuras cruzadas

A técnica de hachuras cruzadas permite enorme variedade de tons e cores apenas alterando o comprimento, direção e espaçamento dos traços. Misture e sobreponha as hachuras cruzadas com diferentes cores para obter padrões interessantes, deixando que as camadas inferiores transpareçam através das superiores.

Para melhores resultados, adapte a técnica de hachuras cruzadas ao motivo, tendo sempre em mente que ela é um meio e não um fim em si mesma. Deixe que os traços do fundo se mostrem, sem procurar suavizá-los. Mas, no primeiro plano, as hachuras cruzadas podem estragar a continuidade da forma. Assim, misture-as mais, acompanhando a forma com seus traços.

Praticando a técnica

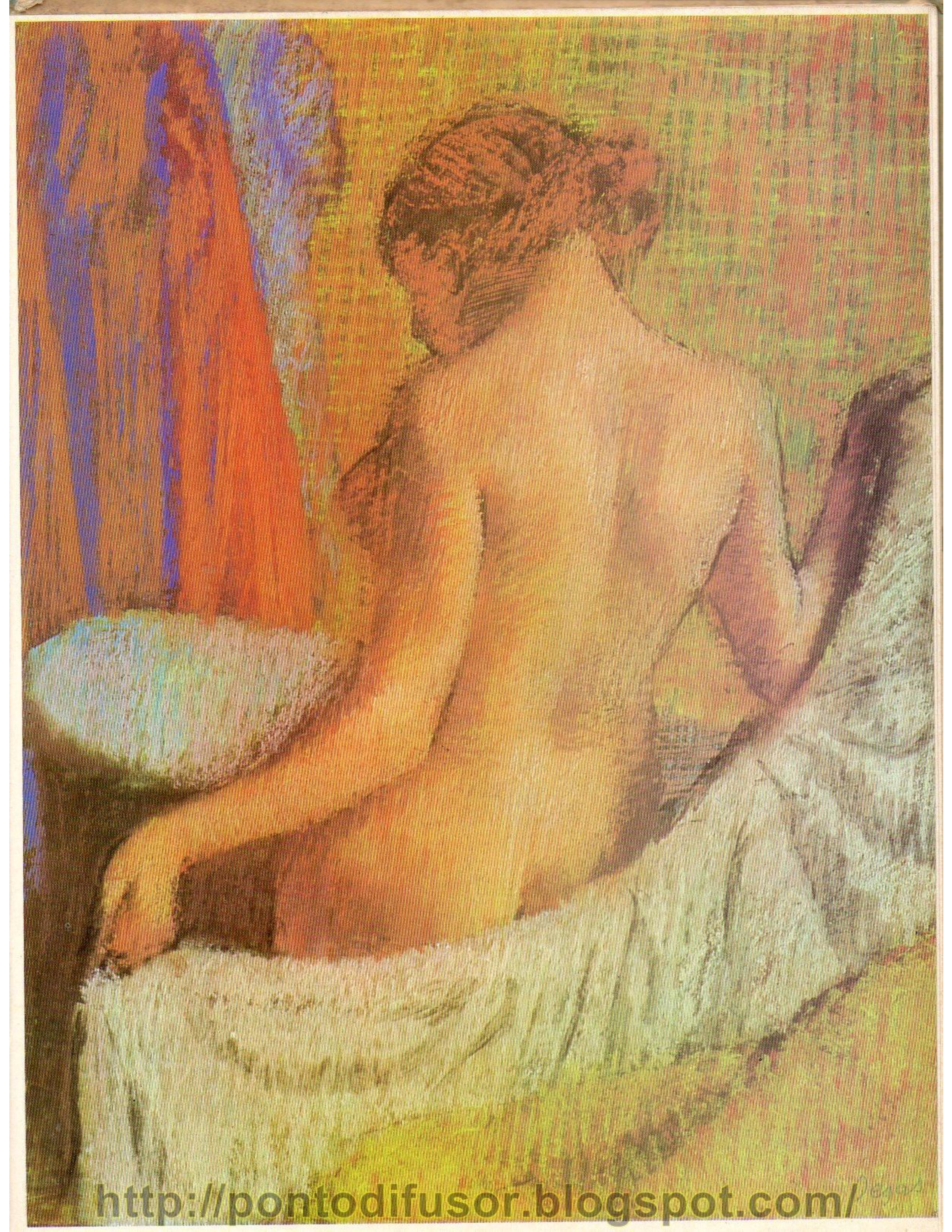
Para familiarizar-se com a técnica de hachuras cruzadas e os diferentes efeitos que elas podem produzir, experimente fazer os exercícios mostrados à esquerda.

Para começar, puxe uma série de linhas verticais com um bastão de pastel. Passe depois para outra cor, traçando mais linhas perpendiculares às primeiras (**A**).

A seguir, risque seus traços numa linha contínua, fazendo também diagonais (**B**); observe o efeito, semelhante ao trançado de uma cesta.

Finalmente, combine as duas técnicas e veja os novos tons que surgem (**C**). Varie a pressão no pastel e o espaço entre as linhas. Pratique também com curvas e serpenteados.

À direita: Após o banho, *de Edgar Degas, 70 x 57 cm. Note como as hachuras cruzadas do fundo dão à parede uma aparência de tecido rústico, combinando com a cortina verde-alaranjada, em primeiro plano.*



A técnica do pontilhismo

☆ **PAPEL COLORIDO**
A base do pontilhismo consiste em cada ponto de cor ficar separado. Isso proporciona excelente oportunidade de explorar as qualidades do papel colorido. Deixe que sua cor transpareça, unindo as diversas tonalidades, ou use-a como meio-tom básico.

Não esqueça que também é possível desenvolver pontos em camadas tão densas e concentradas que obscurecem o tom do papel. Use esse efeito nos lugares em que você pretende claros vibrantes ou escuros ricos.

A técnica do pontilhismo consiste na aplicação de pontos ou traços curtos, de diferentes cores, batidos bem próximos uns dos outros, sobre papel. Quando vistos a certa distância, os pontos se fundem, criando massas coerentes de cores e tons, que se caracterizam por sua vibração.

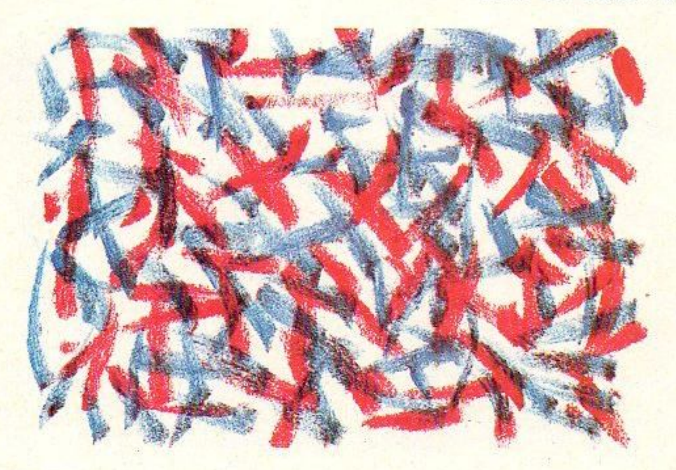
O princípio é o mesmo da impressão a cores, onde estas se formam pela sobreposição de minúsculos pontos em amarelo, vermelho e azul com variadas densidades. Em pintura, porém, tudo é feito numa escala maior.

O pontilhismo dispensa qualquer tentativa de fundir os pontos — isso é deixado inteiramente a cargo do olho do observador.

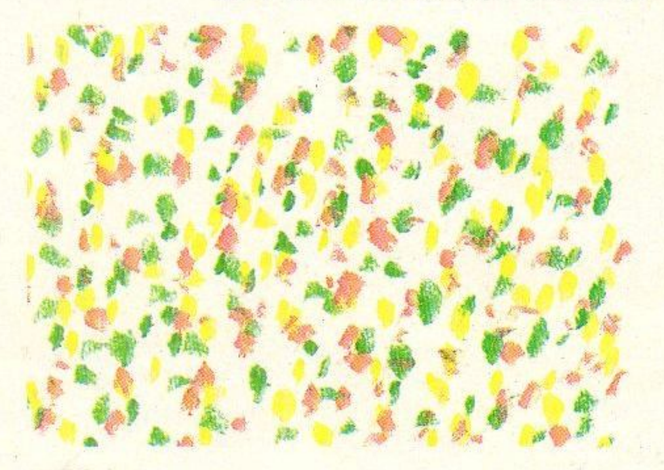
Cores audaciosas

Usar corretamente a técnica do pontilhismo significa experimentar as cores que poderiam permanecer intactas na paleta. Para retratar a cor e a textura da pele humana, por exemplo, você empregaria uma hábil combinação de azuis, vermelhos, verdes, amarelos e violetas, ao invés de um uniforme tom ocre-claro. A idéia é transmitir "impressão" de pele — daí a forte associação do pontilhismo com o chamado movimento impressionista.

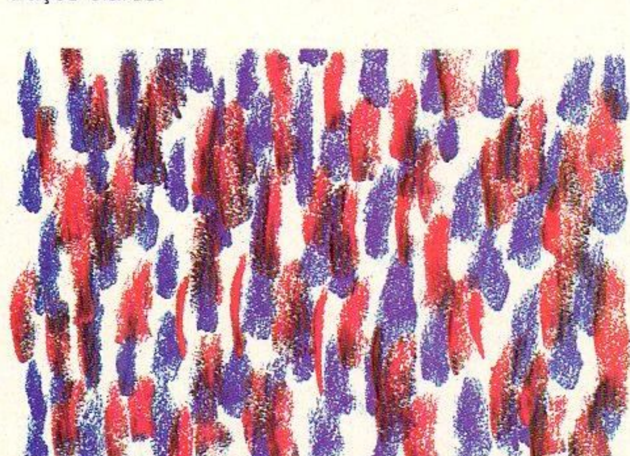
A princípio, a idéia de usar a cor dessa maneira pode assustar um pouco. E realmente não existe meio seguro de se prever como ficarão as



TRAÇOS ESPALHADOS
Aqui, traços curtos de duas cores correm em direções aleatórias. Certifique-se de estar usando a ponta do bastão e movimente-o rapidamente para conseguir traços claros.

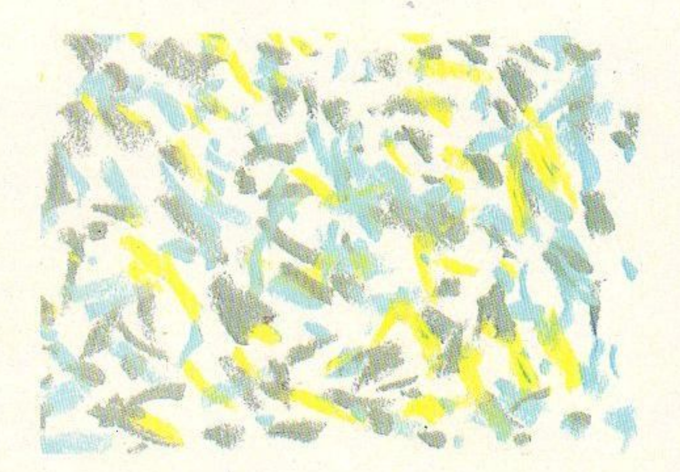


PONTILHADO
Esse é o efeito mais comumente associado aos artistas franceses Seurat e Signac. O tom consiste em pequenos pontos de tamanhos aproximados, que se fundem quando vistos a distância.



Charles Shearer

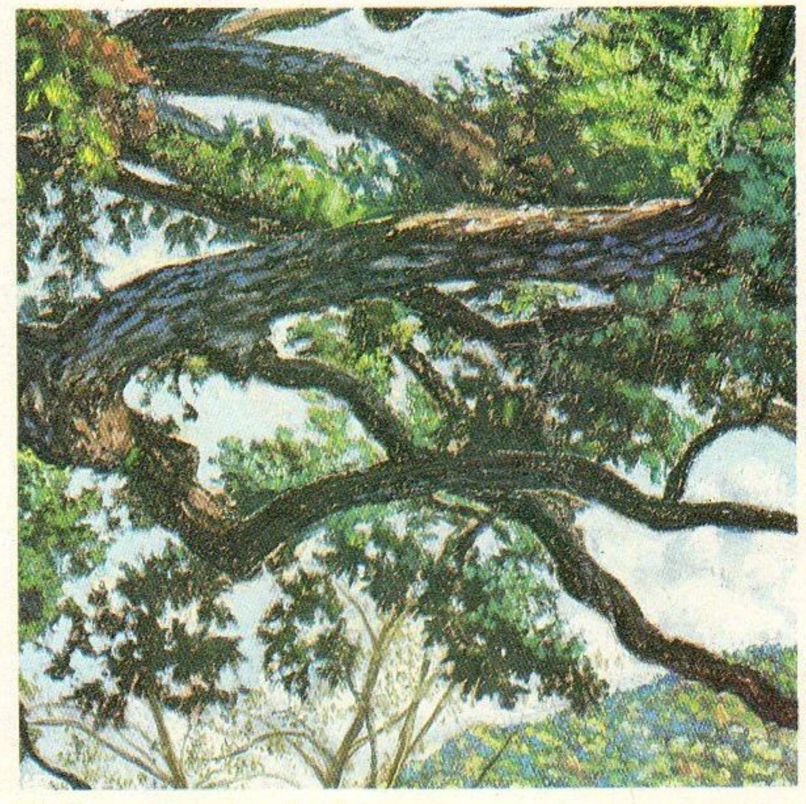
TRAÇOS VERTICAIS
Neste exemplo, os traços correm para cima e para baixo e têm comprimento bastante regular. Note como as cores combinam onde se sobrepõem, formando uma nova cor próxima do marrom.



PONTOS E TRAÇOS COMBINADOS
Traços curtos e pontos cruzam-se em direção definida. O papel que transparece cria por si um padrão. Experimente diferentes combinações para ter idéia de como reagem as várias cores.

Cortesia da Southeast Banking Corporation, Miami, Flórida

Acima: Paisagem com carvalho, *de Dana Van Horn, pastel sobre papel preparado com gesso, 97 x 127 cm. Em lugar de traços lineares, Dana emprega os pastéis pontilhando a cor em curtos traços parecidos com vírgulas (veja no detalhe). Isso ajuda a conseguir uma riqueza de cor e textura que lembra muito a pintura a óleo.*



diferentes combinações de pontos. Contudo, os seguintes conselhos podem ser úteis:

- Experimente antes as combinações em papel grosseiro.
- Seja comedido ao pontilhar. Sempre se pode acrescentar mais, porém é praticamente impossível eliminar os excessos.
- A intervalos regulares, afaste-se um pouco do trabalho para uma avaliação. Procure concentrar-se na forma global, não nos detalhes.

Introdução ao guache

NOMES ALTERNATIVOS
O guache recebe diversas denominações — "cores de desenhista" e "cores de poster" são as mais comuns. Esses nomes advêm da freqüente utilização dessa tinta em trabalhos de publicidade: sua opacidade e vivacidade permitem cobrir facilmente grandes áreas coloridas e propiciam bons resultados na reprodução pelos modernos métodos de impressão.

O uso do guache remonta ao século XIV, quando um monge descobriu que o acréscimo de branco opaco à aquarela transparente conferia maior brilho à decoração dourada de seus manuscritos.

Esta aparência de cor sólida é a característica básica do guache e produz resultados bem diferentes da delicada transparência proporcionada pela aquarela.

Características do guache

Assim como a aquarela convencional, o guache emprega goma-arábica (ou um equivalente sintético) como aglutinante e também é diluído em água. Ao contrário da aquarela, porém, o guache contém pigmento branco (geralmente giz) e é moído menos fino.

Você pode adquiri-lo em tubos, vidros ou pastilhas, e em diversos graus de permanência (alguns fabricantes codificam suas cores de acordo com a permanência dos corantes e o nível de opacidade ou transparência).

Superfície: Todo papel adequado para aquarela serve também para pintar com guache. O papel colorido é uma boa opção: sua cor atua como um tom médio, sobre o qual você pode acrescentar claros e escuros.

Pincéis: Utilize pincéis para aquarela. Como o guache é solúvel em água, lave-os com sabão (ou detergente) e água. Reserve os pincéis chatos para aguadas e os redondos de ponta fina para detalhes.

Para familiarizar-se com o guache, experimente algumas técnicas ilustradas nas páginas a seguir — assim você descobrirá por si mesmo toda a versatilidade desta tinta.

À direita: Macaco atuando como juiz na disputa entre o lobo e a raposa, *de Marc Chagall, 50,8 x 40,6 cm. Chagall foi contratado para ilustrar as famosas fábulas do poeta Jean de La Fontaine — este é apenas um de uma centena de guaches que o artista produziu entre 1925 e 1927.*



Abaixo: *Uma seleção de pinturas em guache, mais paleta e água. Depois de um período de escassa utilização, o guache volta, atualmente, a ter popularidade, graças à sua variada eficácia e à promoção feita por alguns fabricantes.*

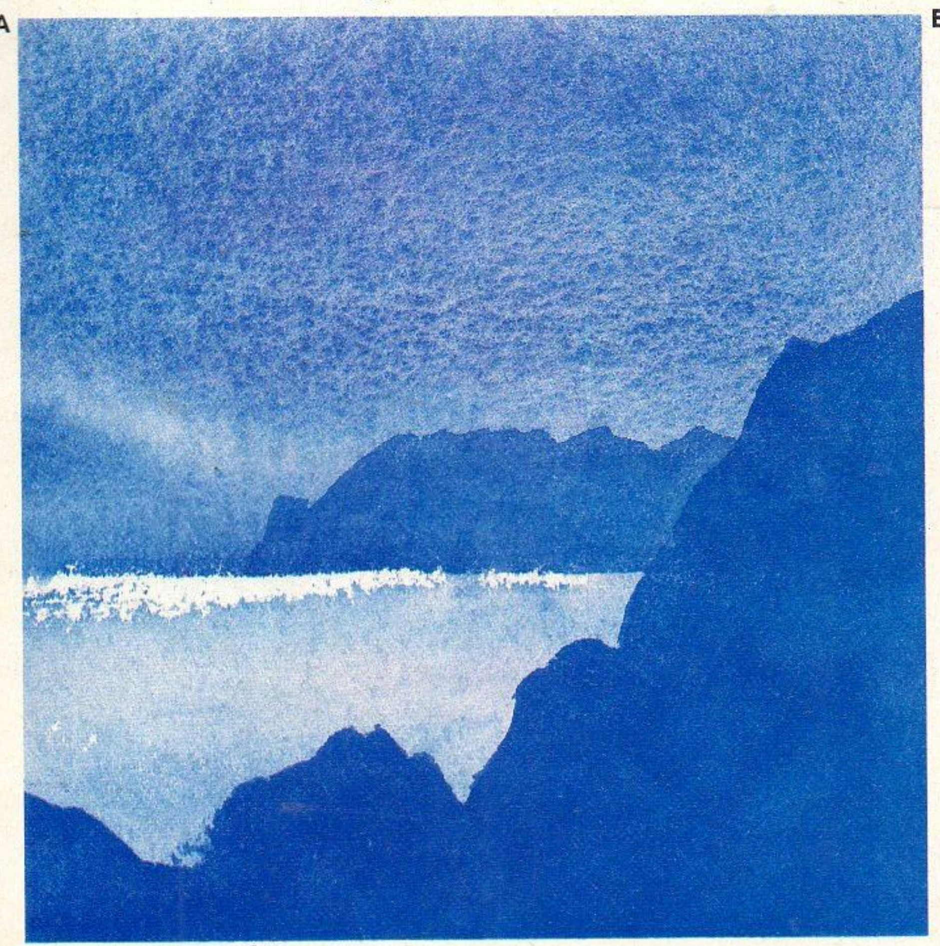
Tintas fabricadas pela J.M. Paillard (França) e comercializadas pela Conté

Perls Galleries, Nova Iorque

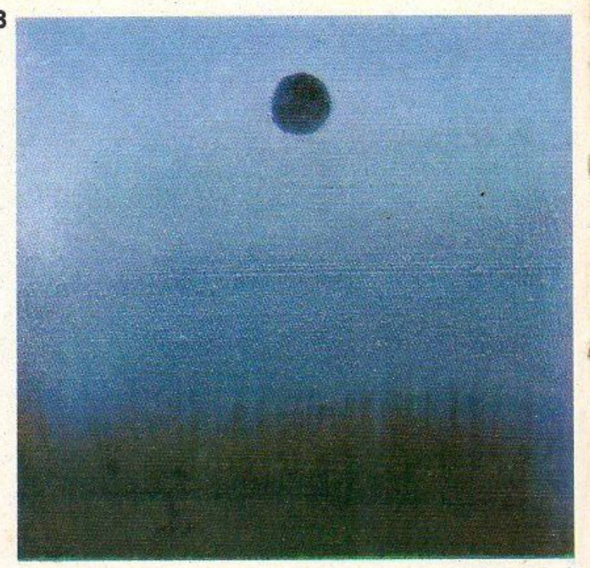


Como criar efeitos

A



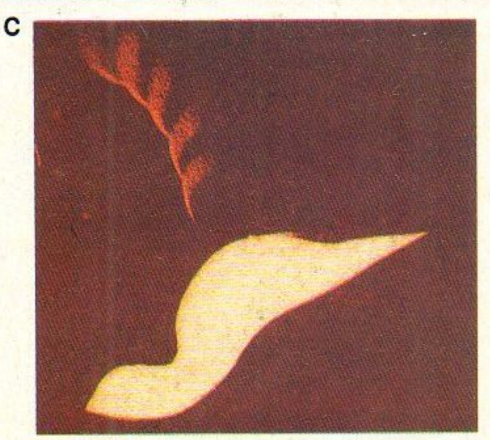
B



A. Aguadas transparentes: Umedeça o papel e aplique uma aguada de tom médio no primeiro plano e uma aguada mais escura no céu. Depois, pinte a terra distante e as pedras do primeiro plano com uma aguada lisa. Deixe secar e cubra as pedras com tom escuro.

B. Guache sobre acrílico: Aplique uma aguada em tom escuro de acrílico e deixe-a secar. Umedeça novamente a superfície. Levante um pouco a parte superior do papel e faça uma mistura de guache branco e azul descer e flutuar delicadamente sobre a primeira aguada.

C



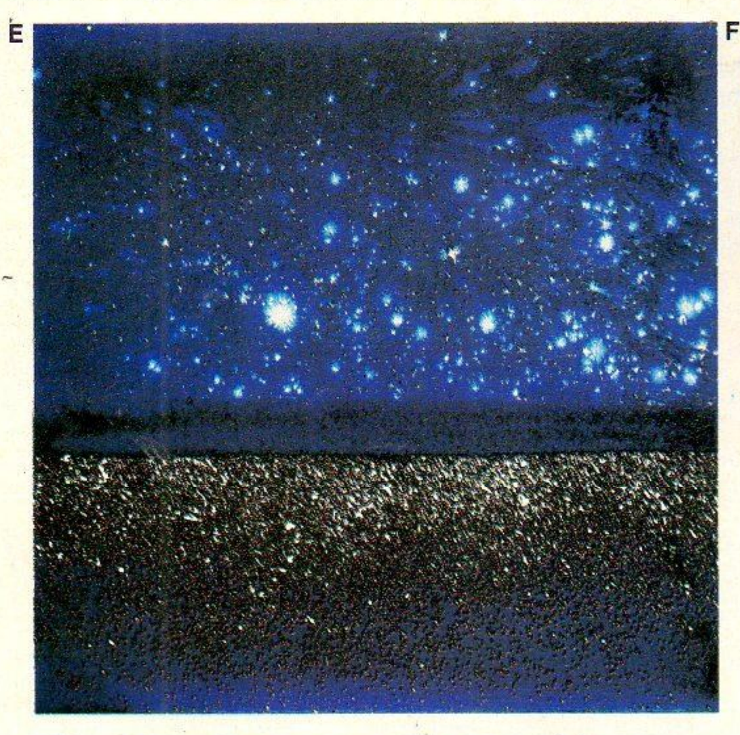
D



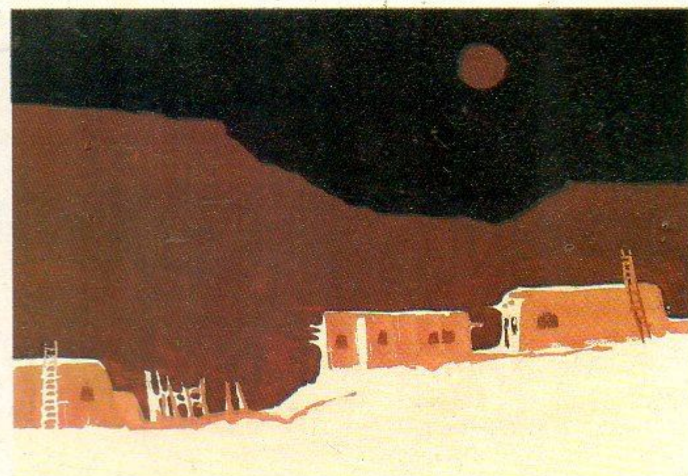
C. Remoção de cor: Aplique uma camada uniforme de guache. Deixe secar e, com um pincel redondo, remova um pouco do pigmento (parte superior). Como alternativa, recorte um estêncil para cobrir o fundo e aperte-o sobre a tinta seca. Com um pincel molhado, remova a cor da área descoberta.

D. Pintura sobre papel umedecido: Cubra um pedaço do papel com água e aplique uma aguada de guache branco. Lave o pincel e deixe que a cor flua dele por sobre a tinta molhada, criando espirais.

E



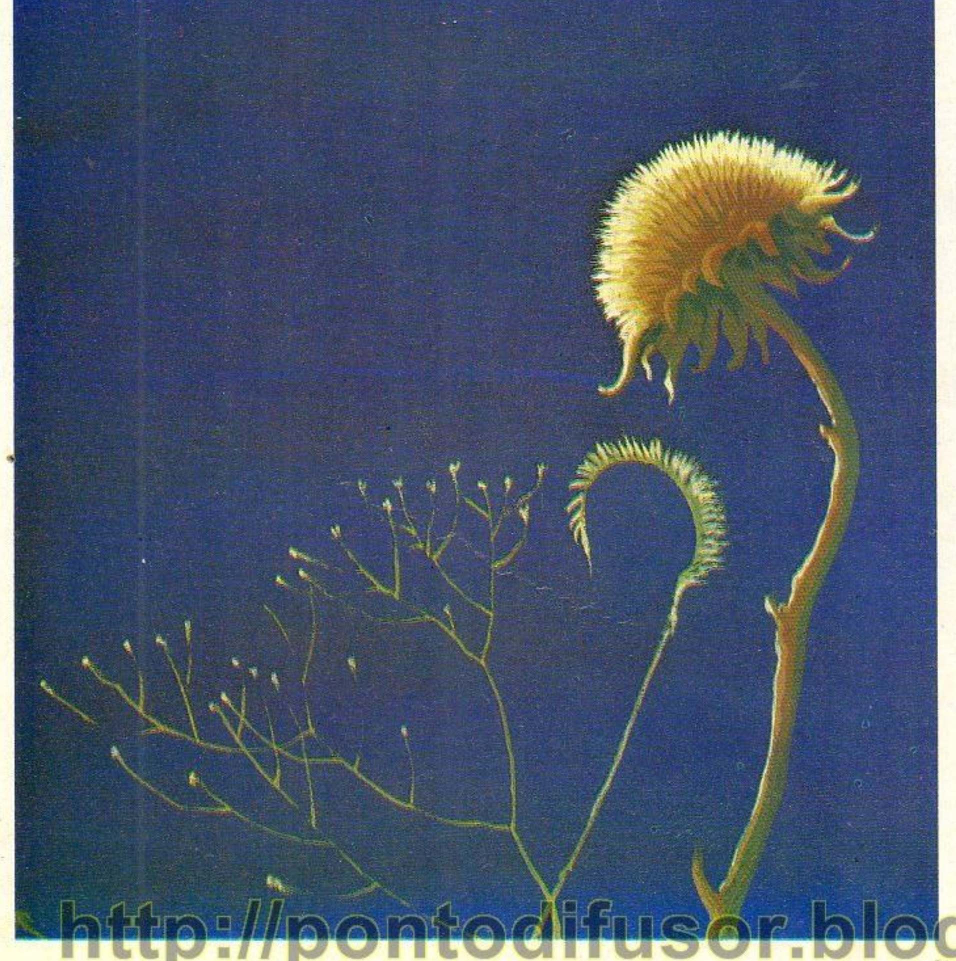
F



E. Borrifo com branco opaco: Pinte a superfície com azul-ftalo opaco. Enquanto o papel estiver úmido, mascare a metade inferior e borrife a parte de cima do papel com guache branco (passando o polegar numa escova de dentes carregada com pigmento). Quando a tinta estiver seca, cubra a área superior e borrife a de baixo, criando um dégradé.

F. Aguadas opacas uniformes: Aplique uma aguada de branco no primeiro plano. Deixe secar e em seguida cubra a área acima das casas com uma aguada de tom médio. Quando esta secar, pinte as casas, cercas e escadas. Finalmente, faça o céu com o tom mais profundo (deixe cada etapa secar antes de continuar; assim você evitará sujar o trabalho acidentalmente).

G



H



G. Aguadas densas: Aplique uma aguada de cor quente com pouca água. Esfume um tom mais claro sobre o céu e em torno das árvores. Pinte a área clara do horizonte e, então, dê textura às figuras do primeiro plano com tons escuros.

H. Detalhes: Cubra a prancha com azul-ftalo. Quando secar, pinte o mato com a ponta de um pincel redondo, desenvolvendo as formas com toques mais claros e mais escuros (como o guache é opaco, facilita pintar cores claras sobre as escuras).

Do escuro para o claro

A opacidade do guache permite inverter o procedimento normal de pintura e trabalhar do escuro para o claro. Quando os detalhes brancos de um motivo são muito intrincados, tornando extremamente trabalhoso pintar em torno deles, o guache é de valor inestimável — por exemplo, para traçar rendilhados claros sobre um fundo escuro.

Motivos como galhos delicados contra um pinheiro escuro, uma cortina de renda sobre um forro escuro, ou um bando de gaivotas contra um céu de tempestade pedem técnicas de cores opacas.

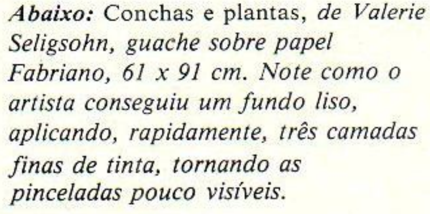
Outra vantagem de trabalhar com uma tinta versátil como o guache é que você pode mudar de idéia à vontade e cobrir seus erros — uma camada de cor geralmente cobre a outra por inteiro.

Mistura de cores

Para clarear o guache você deve acrescentar branco — em vez de diluir a tinta com mais água, como na aquarela. Ao misturar as cores, porém, tenha em mente que o guache sempre fica mais claro depois de seco; portanto, leve isso em conta ao ajustar os tons das misturas.

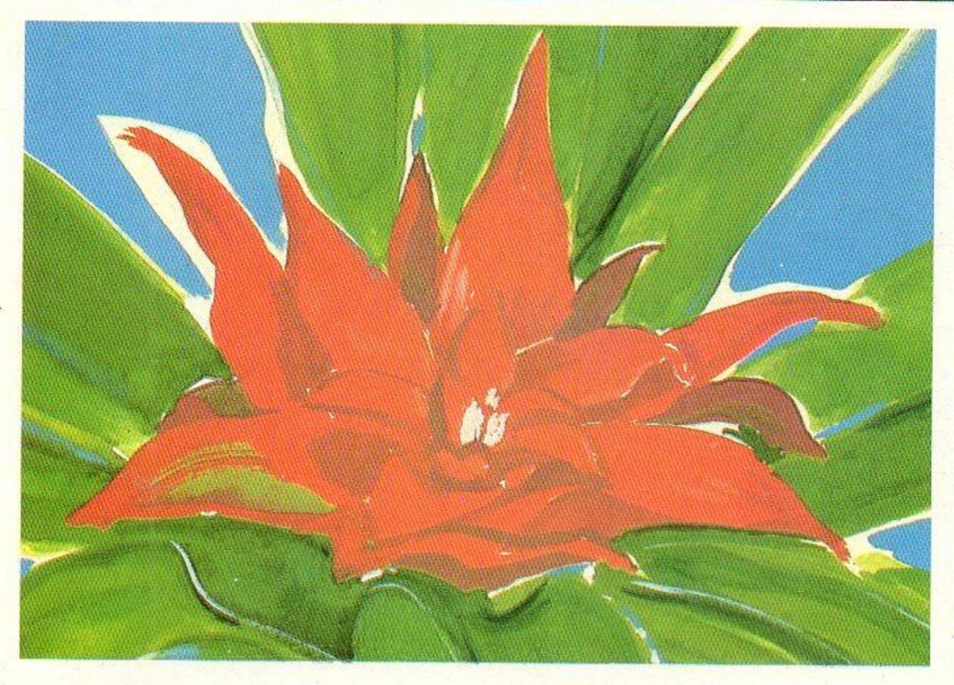
O acréscimo de preto para escurecer um tom pode produzir, em guache, resultados inesperados, alterando as cores em vez de apenas escurecê-las. O vermelho, por exemplo, transforma-se em marrom e os amarelos, por sua vez, tendem a adquirir uma tonalidade esverdeada.

Na prática, o guache deve ser manipulado como o acrílico, embora continue solúvel em água depois de seco. Você pode aproveitar esta qualidade para suavizar contornos, misturando outras camadas de cor com



Abaixo: Conchas e plantas, *de Valerie Seligsohn, guache sobre papel Fabriano, 61 x 91 cm. Note como o artista conseguiu um fundo liso, aplicando, rapidamente, três camadas finas de tinta, tornando as pinceladas pouco visíveis.*

Foto: cortesia da Gross McCleaf Gallery, Filadélfia



Acima: *A artista começou sua pintura com este detalhe, pois queria certificar-se de que a flor se destacaria. As áreas intactas do papel servem para delinear a forma contra o azul vivo do fundo.*

a tinta circunvizinha (para fazer isso, o melhor é trabalhar com a ponta de um pincel molhado).

Diluição

Você pode diluir o guache para fazer aguadas em dégradé. Procure variar a consistência, indo da mais rala à mais densa (neste caso, use tinta sem diluir, diretamente do tubo). Tome cuidado, porém, para não diluir demais o guache, se não ele acabará ficando descorado.

Procure aproveitar sempre a aparência fosca e ligeiramente texturizada, própria dessa tinta. Se a pintura ficar achatada demais, crie contrastes tonais e de cor para revigorá-la — o guache possui uma grande variedade de cores vivas e límpidas, que formam tons pastel cintilantes quando misturadas com branco. Leve em consideração também que, se você diluir a tinta para criar aguadas claras, feitas rapidamente, poderá reavivá-las mais tarde cobrindo-as com cores mais fortes e mais espessas, usadas diretamente do tubo.

Além das cores vivas, a tinta guache apresenta uma grande seleção de cinzas e cores neutras, que você poderá utilizar também para ressaltar ainda mais as cores brilhantes.

TÉCNICA MISTA

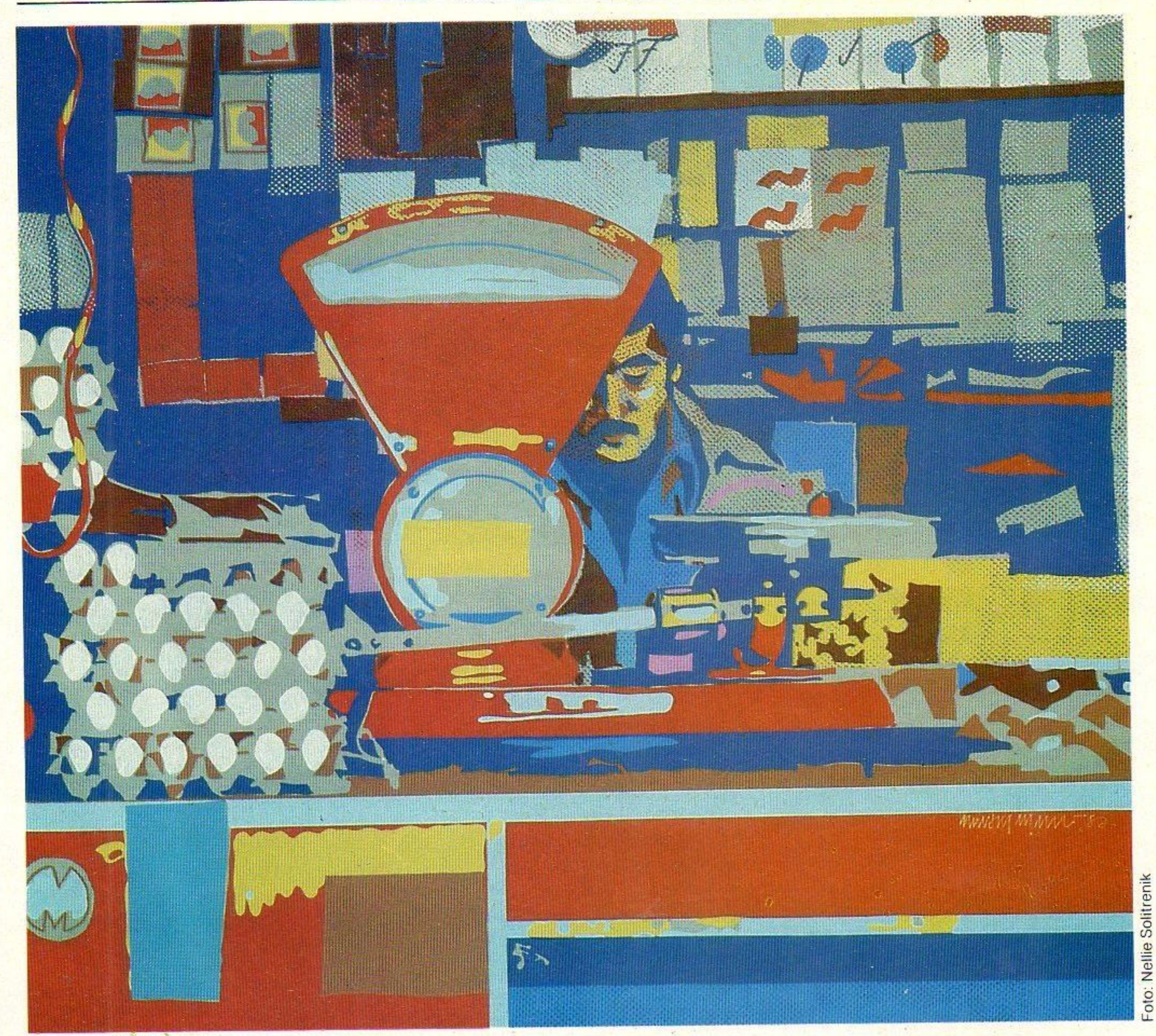
Os artistas costumam utilizar o guache para acrescentar reflexos e detalhes em pinturas feitas com aquarela. Além dessa solução, já tradicional, você pode combinar o guache com lápis, carvão e nanquim colorido. Uma técnica útil consiste em aplicar aguadas de tom com nanquim colorido e misturá-las com guache branco.

CORREÇÕES

Se você cometer um erro realmente grave, impossível de corrigir aplicando tinta por cima, raspe um pouco do pigmento com estilete. Alternativamente, aplique água — de preferência destilada — com uma esponja e absorva a cor com papel mata-borrão. O mata-borrão também pode ser usado para clarear tons porque absorve só um pouco de pigmento.



À direita: *Para captar a textura destas folhas, Valerie Seligsohn experimentou diversas técnicas. Usou guache bem diluído e deixou que as cores se fundissem (carregando o pincel, às vezes, apenas com água).*


Foto: Nellie Solitrenik

Temática urbana

Acima: Quitanda na Liberdade — SP, *de Newton Mesquita, 1982, acrílico sobre tela, 110 x 120 cm.*

O aproveitamento de princípios da escola pop-art norte-americana, a utilização da fotografia e o tratamento impressionista da cor são alguns aspectos imediatamente reconhecíveis na pintura do artista brasileiro Newton Mesquita — complementados ainda por uma disciplina de trabalho e uma maneira de observar o espaço herdadas da arquitetura.

Na pintura acima, o tema é a cidade e seus habitantes anônimos — elementos urbanos, cotidianos, que integram o cenário pessoal do artista e que são traduzidos numa arte elaborada, refletida. A fotografia é um recurso importante na transposição para a tela dessa reflexão sobre o mundo, captada pela emoção de olhos que vêem e interpretam.

Para compor a pintura acima, Newton Mesquita começou desenhando sobre a tela preparada com gesso acrílico. O fundo cinzento recebeu então a interferência de uma retícula simétrica de pontos, feitos com carimbo, que cria vibração e texturas alteradas, evitando a monotonia da superfície.

As estruturas e as figuras geometrizadas, despojadas de adornos inúteis, refletem bem o espírito da moderna arquitetura, sempre disposta a ostentar sem inibição as estruturas que ordenam suas construções.

Para transmitir emoção, Newton Mesquita vale-se da cor, utilizada de maneira não tradicional, como o elemento que rompe a disciplina da composição e das formas, para informar o observador sobre o sentimento de mundo do artista.

Tintas acrílicas

As características de versatilidade, permanência, secagem rápida e custo reduzido tornaram a tinta acrílica muito popular nos últimos 25 anos. Ela pode ser usada com diversos tipos de preparado e coloca à sua disposição uma ampla gama de possibilidades expressivas. Veja a seguir uma descrição de suas qualidades e algumas informações úteis sobre sua aplicação.

Quais as características de fabricação que diferenciam o acrílico das demais tintas?

As tintas acrílicas geralmente são feitas com os mesmos pigmentos que as tintas a óleo e as aquarelas. A principal diferença é que no acrílico esses pigmentos, ao invés de triturados em óleo de linhaça ou goma arábica, são ligados por uma resina plástica sintética.

Que vantagens práticas o acrílico oferece para o trabalho de pintura?

As principais são a versatilidade, a rapidez de secagem e a permanência.

A versatilidade é a característica mais marcante da tinta acrílica. Usada diretamente do tubo, ela tem uma consistência espessa, cremosa, semelhante à da tinta a óleo; diluída em água, torna-se fluida e transparente. E pode variar ainda mais quando misturada aos diversos preparados para pintura em acrílico.

A rapidez de secagem é outra vantagem importante, que contribui também para dar maior versatilidade ao acrílico. Com ele, você pode trabalhar de maneira muito mais rápida do que com óleo ou aquarela, além de controlar o tempo de secagem e alterar o tipo de acabamento, mediante a utilização de preparados adequados. E depois de seca a tinta acrílica torna-se à prova de água, o que possibilita sobrepor outras camadas de tinta — sem necessidade de esperar várias horas até que cada camada seque completamente.

As cores do acrílico, intensas e brilhantes, têm também boa permanência. Em muitas marcas, a classificação abrange apenas os tipos "permanente" e "extremamente permanente", o que significa que nenhuma das cores amarelece ou escurece com o tempo ou por exposição prolongada à luz.

Qual a diferença entre a tinta acrílica "profissional" e a de "estudo"?

A "profissional" tem qualidade superior, pois incorpora pigmentos puros. A de "estudo" é fabricada com pigmentos sintéticos. Isso implica também uma diferença de preço. As profissionais são mais caras e variam de preço conforme o custo inicial dos pigmentos que contêm — assim como ocorre com as tintas a óleo. As tintas acrílicas de "estudo" são mais baratas que as profissionais e todas têm o mesmo preço. Em comparação com as tintas a óleo, as acrílicas são consideravelmente mais baratas.

Qual a forma de apresentação da tinta acrílica?

Ela é vendida em tubos grandes e pequenos e em potes de plástico. Sua escolha depende da consistência que você prefere: a tinta de tubo é mais espessa; a tinta em potes tende a ser mais fluida. Como cada fabricante usa uma fórmula diferente para produzir as tintas, convém ater-se a uma única marca de acrílico.

Existe uma variedade relativamente grande de preparados para acrílico. De que maneira são utilizados?

Os diversos tipos de preparado para dissolver o acrílico são adicionados à tinta para alterar suas características de consistência, acabamento e tempo de secagem. Essa alteração pode ser sutil ou então mais audaciosa. Você pode variar a consistência da tinta tornando-a bem espessa, para fazer um trabalho de impasto, ou dando-lhe uma transparência que permita ver as camadas de cor que estão por baixo. Pode também alterar o acabamento da superfície com bastante liberdade, tornando-o brilhante, com aparência de verniz, ou fosco. Escolhendo o preparado adequado, você consegue ainda controlar a velocidade de secagem da tinta. E é possível também combinar dois ou mais preparados diferentes, para obter exatamente a consistência, o acabamento da superfície e o tempo de secagem desejados.

Quais os principais tipos de preparado e qual sua utilização?

Os preparados para acrílico mais usados são: o brilhante, o fosco, o gel, a pasta de modelagem e o retardador, descritos resumidamente a seguir.



Você pode começar com um conjunto de tintas de "estudo", com dez cores. Ou, então, adquirir os tubos avulsos, selecionando as cores de sua preferência.



A tinta acrílica é encontrada em tubos e potes. A tinta em pote é mais fluida, e presta-se para grandes áreas de cor chapada. A de tubo é mais espessa — como a tinta a óleo. Você pode alterar a consistência, o acabamento e o tempo de secagem da tinta usando diversos preparados especiais.

Preparado brilhante: é acrescentado à tinta para torná-la mais fluida e transparente, facilitando a pintura de camadas lisas finas. Embora leitoso e opaco no vidro, depois de seco ele fica límpido e dá um acabamento brilhante.

Preparado fosco: assim como o preparado brilhante, serve para deixar a tinta mais fluida; mas, ao secar, produz um acabamento fosco.

Preparado gel: também chamado de *texture paste*, engrossa a consistência da tinta, deixando-a adequada para pinceladas cremosas e efeitos de impasto. Assim como o preparado brilhante e o fosco, tem aparência inicial opaca, mas fica límpido depois de secar e não altera a cor da tinta.

Pasta de modelagem: mais espessa que o preparado gel, a pasta de modelagem contém um material suplementar (em geral, pó de mármore), que a deixa com consistência de argila ou massa de modelar. De cor esbranquiçada, assume aos poucos a coloração da tinta que lhe é adicionada. A pasta de modelagem permite produzir uma base ricamente texturizada e criar texturas variadas de superfície.

Retardador: é um gel translúcido, misturado à tinta para diminuir sua velocidade de secagem sem alterar-lhe a consistência. Dependendo da quantidade de retardador acrescentada, você pode estender o tempo de secagem de trinta minutos até um dia inteiro. Mas não se recomenda usar retardador em excesso: com cores de terra, o ideal é acrescentar até uma parte de retardador para seis partes de tinta; com outras cores, emprega-se normalmente uma parte de retardador para três de tinta.

Como é feita a adição de preparados?
Primeiro coloque um pouco de tinta sobre a paleta. Pingue então o preparado sobre ela, acrescentando água se desejar uma tinta ainda mais rala. Misture tudo com um pincel ou espátula de paleta e use imediatamente.

Que tipos de pincel devo usar para pintar com acrílico?
Em geral, o mesmo tipo e tamanho de pincel que você usaria em pintura a óleo. Para pinceladas mais vigorosas e para cobrir áreas grandes, use pincéis de cerdas duras. Em trabalhos mais detalhados, evite usar pincéis de marta; eles são mais caros e vão deteriorar-se com facilidade devido à penetração da tinta acrílica — que fica dura como pedra em questão de minutos. É melhor usar pincéis mais baratos, de pêlo de boi ou de esquilo, ou então pincéis de náilon.

Como posso remover a tinta seca dos meus pincéis? E o que fazer para evitar que isso aconteça de novo?
Deixe os pincéis de molho em álcool metilado durante doze horas; depois disso, a tinta pode ser removida com os dedos. Lave-os então com água morna e sabão neutro. Para aumentar a vida útil de seus pincéis, umedeça-os com água morna antes de usá-los. Ao terminar o trabalho, lave-os meticulosamente e conserve-os sempre mergulhados num vidro com água.

É necessário usar um primer especial para preparar a superfície de pintura antes de aplicar o acrílico?
Sim. Use gesso acrílico diluído ou não em água. Ele seca rápido, produz uma superfície fosca, de textura adequada para o recebimento da tinta, e não trinca nem amarelece, como os primers à base de óleo. Não é preciso preparar a tela para aplicar o gesso acrílico.

Pastel

Material muito versátil, o pastel permite grande liberdade de expressão. Disponível em centenas de cores e tonalidades, pode ser suave e aveludado ou forte e incisivo. Você pode usá-lo para esboços rápidos ou como uma técnica com linguagem própria, e com ele criar desde delicadas linhas até efeitos que exijam maior poder de cobertura. É ótimo tanto em desenho quanto em pintura.

Quais os tipos mais comuns de pastel, no que se refere às características físicas?
Existem quatro tipos principais de pastel: macio, duro, oleoso e em forma de lápis.

Como são os macios?
Eles têm a consistência que o próprio nome indica. São também os que mais esfarelam, pois seu aglutinante (em geral, goma adraganta) é colocado na quantidade suficiente apenas para mantê-los em forma de bastão. Possuem mais pigmento que os dos outros tipos, o que lhes permite produzir os traços suaves e aveludados que os caracterizam.

São fáceis de aplicar (exigem pouca pressão) e possibilitam imensa variedade de grafismos e texturas, bem como efeitos pictóricos ricos e vibrantes. Você pode misturar e esfumar as cores, trabalhar com claro sobre escuro, com traços distintos, ou utilizá-los em uma técnica mista com carvão e outros mediuns.

Os pastéis macios são disponíveis em todas as cores?
Os pastéis macios são feitos com talco, argila ou gesso, e essas substâncias também atuam como branqueadores. Por isso, eles têm maior número de tonalidades claras (os pastéis duros, com pouco ou nenhum branqueador, são apresentados quase exclusivamente em cores mais escuras). Os pastéis macios oferecem também cores mais brilhantes e em maior variedade. Você pode adquiri-los em bastões avulsos ou em estojos de doze a 72 cores. Pode também comprar estojos com uma série de cores misturadas ou exclusivamente com tonalidades de determinada cor, cinza ou marrom, por exemplo.

Os pastéis macios apresentam alguma desvantagem?
Apesar de suas muitas qualidades, eles têm o inconveniente de esfarelar com facilidade durante o uso e de preencher rapidamente a granulação do papel. Por isso, talvez você obtenha melhores resultados se complementar os macios com alguns duros, especialmente para os detalhes marcantes.

Quais as principais características dos pastéis duros?
Esses pastéis contêm menos pigmento e mais aglutinante que os macios; assim, embora as cores não sejam tão brilhantes, têm consistência mais firme; por serem mais sólidos, podem ser apontados e usados para riscar traços bem definidos, linhas finas uniformes e detalhes.

Os pastéis duros, geralmente na forma de bastões de seção retangular, criam um efeito que é linear demais para a maioria dos objetivos em pintura; por isso, seu aproveitamento é melhor quando combinados com pastéis macios. Eles servem para criar uma definição ampla da composição em esboços preliminares, traços precisos ocasionais no desenvolvimento do trabalho e detalhes finais. Sua resistência ao esfarelamento torna-os particularmente úteis no planejamento dos primeiros estágios do trabalho.

Quais as vantagens e desvantagens dos lápis-pastéis?
Mais finos que os pastéis em bastão e recobertos de madeira, são fáceis de apontar e permitem traçar linhas finas e marcantes, o que os torna excelentes para esboços lineares e trabalhos pequenos e detalhados. Os lápis-pastéis não sujam as mãos e podem ser combinados com pastéis macios e duros. Evite as marcas que contêm excessiva quantidade de cera, pois isso dificulta sua mistura com os pastéis secos (verifique isso raspando a ponta do lápis com a unha: ela deve ter consistência de giz, e não de cera).

Os lápis-pastéis podem também ser duros ou macios, e são vendidos em estojos de doze a 48 cores.

E quanto aos pastéis oleosos?
Em termos simples, os pastéis oleosos consistem em giz combinado com um pigmento de granulação relativamente grossa, um aglutinante oleoso e, por vezes, cera. São bem mais resistentes, mais duros e menos farelentos que os puros. Ao invés de proporcionar uma textura aveludada e suave, produzem traços gordurosos, que lembram aplicação de tinta a óleo. As cores são luminosas e brilhantes, contudo mais difíceis de misturar.

Qual a utilização mais indicada para os pastéis oleosos?
Eles são ideais para fazer o esboço inicial da composição de uma pintura a óleo ou de um trabalho em grande escala. Também são ótimos para trabalhos experimentais. Você pode, por exemplo, diluir as cores com terebintina e aplicá-las molhadas, para obter um efeito de aguada, muito semelhante ao de aquarela.

Os oleosos não se misturam com os demais pastéis — sejam duros, macios ou lápis-pastéis. Mas podem ser satisfatoriamente empregados em trabalhos de técnica mista.

Na prática, os pastéis a óleo constituem excelente opção. Custam aproximadamente um terço do preço dos pastéis macios e, por serem menos sujeitos a quebrar, duram mais e são práticos para transportar e usar ao ar livre. Além disso, eles apresentam uma característica que é certamente vantajosa: não soltam pó, dispensando a aplicação de fixador no trabalho pronto.

Como se classificam as cores dos pastéis?
Os sistemas de classificação variam conforme o fabricante. Cada sistema, porém, aplica-se a todos os tipos de pastel — bastões macios e duros, lápis e pastéis a óleo. Na Inglaterra, por exemplo, usa-se uma escala de 0 a 8, onde 0 indica os tons mais claros e 8 os mais escuros.

Nem todas as cores vêm em todos os tons. Para algumas, há apenas tons claros, médios e escuros — o que é perfeitamente adequado, pois você pode preparar o tom que deseja aplicando uma cor sobre outra.



Com nebulizadores (ao lado) você controla bem a quantidade de fixador que aplica, mas é preciso prática para usá-los. No começo, prefira os sprays.

Existe uma variedade relativamente grande de cores e marcas. Como devo orientar-me na escolha?
O mais importante é não ficar tentado a comprar uma grande quantidade de cores logo de saída. Estojos grandes são muito caros e contêm certas cores que você jamais usará. O melhor é começar com um estojo comum de 24 cores.

Se você está procurando cores para pintar retratos, lembre-se de que sua coleção deve incluir cores suficientes para os tons de pele, os meios tons e as sombras — cinzas, cinza-esverdeados e cores de terra mais quentes. Esses tons são muito difíceis de preparar e nem todos vêm incluídos na maioria dos estojos.

Como os pastéis são vendidos tanto individualmente quanto em estojos — em geral na forma de bandejas, com grande variedade de cores — você poderá acrescentar a sua coleção as cores de que for precisando. Escolha-as pela aparência, que é exatamente como elas ficarão no papel, e não pelo nome, que varia de uma marca para outra.

Qual a melhor maneira de apontar um pastel?
Depende do tipo de pastel que você estiver usando. Para os lápis-pastéis, use um estilete, pois os apontadores tradicionais mastigam a ponta quebradiça do material; para os duros e oleosos, empregue uma lâmina de barbear; para os macios, que esfarelam facilmente, utilize lixa — se achar que é realmente necessário apontá-los.

Quando é preciso usar fixador?
O fixador é em geral fabricado com partes iguais de goma-laca e álcool. Comumente vem na forma de spray, para ser pulverizado sobre o trabalho pronto, evitando dessa forma que fragmentos soltos de pastel manchem ou se desprendam. Os pastéis macios, que são os que mais esfarelam, precisam sempre de fixador; os duros aderem melhor ao papel e portanto só exigem um fixador leve; os pastéis a óleo dispensam o uso de fixador.

Os fixadores estragam as pinturas a pastel?
Essa é uma questão controvertida. Alguns afirmam que o fixador altera as cores, diminuindo sua suavidade e sutileza. Certamente, se você usar spray demais, o pastel ficará muito molhado e perderá seu viço característico. Para evitar esse problema, aplique o fixador em camadas finas. Você poderá usar posteriormente outros pastéis sobre a camada já fixada, sem que esta se altere.

Ouvi falar de determinados fixadores que dão uma aparência brilhante à superfície pintada em que são aplicados, pois a tornam "plastificada". Posso empregá-los?
Evite utilizar esse tipo de fixador nos seus trabalhos em pastel. A camada "plastificada" que o produto cria sobre a área em que é aplicado pode acabar significando um sério inconveniente — se depois você quiser prosseguir ou alterar o trabalho, não conseguirá, pois a película formada pelo fixador impermeabiliza a superfície já pintada e impede a deposição de novas camadas de pastel.

Há algum problema em remover as tiras de papel que envolvem os pastéis em bastão?
Você pode removê-las para usar os bastões de lado, ao pintar áreas grandes. Lembre-se, porém, de que a tira traz impressas as indicações de cor e número de referência do pastel, dados fundamentais para fazer a reposição. Por isso, antes de jogá-la fora, faça uma marca com o pastel numa folha de papel e anote embaixo o nome, o número da cor e a marca do produto.



Pastéis macios da Rowney. No alto, estojo com 36 cores; no centro, com 24 cores e alguns complementos (entre eles, o fixador); abaixo, seleção tonal.

Material para pastéis

Pastéis são um material caro e que se consome rapidamente durante a pintura. Por isso é uma boa idéia tentar fazer seus próprios pastéis — assim como os fixadores. Os ingredientes utilizados são relativamente fáceis de encontrar e a preparação não demanda muito trabalho. Além disso, você pode produzir pastéis praticamente de todas as cores que desejar.

Quais os ingredientes básicos para a fabricação de pastéis?
São cinco: goma adraganta (vendida em pó), água destilada, giz precipitado ou carbonato de cálcio (também em pó), preservante beta naftol e pigmentos secos (prefira os permanentes, para que as cores de seus pastéis sejam estáveis e duradouras). Todos esses ingredientes podem ser encontrados numa boa loja de material artístico. Além deles, você precisará de espátulas de paleta, de tamanho grande, para fazer as misturas; e também de tigelas, alguns vidros com tampa hermética, uma placa de vidro ou de mármore e algumas folhas de jornal.

Como se prepara o aglutinante?
A solução aglutinante, que liga os pigmentos, é formada por goma adraganta, água destilada e meia colher de chá de beta naftol. Misture esses três ingredientes numa tigela. Lembre-se de que a força da solução aglutinante deve variar de acordo com o pigmento empregado; portanto, você terá de experimentar diversas proporções dos ingredientes — o vermelho-alizarin, por exemplo, funciona melhor com uma solução aglutinante forte, com cerca de 30 g de goma adraganta para 1.400 ml de água destilada; já para o terra-de-siena queimado a quantidade de goma adraganta deverá ser menor, e para o terra-de-sombra natural, mais reduzida ainda.

Onde devo guardar o aglutinante?
Guarde-o em vidros de conserva, muito bem tampados, que asseguram preservação indefinida.

Como são preparadas as cores?
Você pode produzir pastéis de cor pura e pastéis em tonalidades variadas. Sem dúvida, um dos aspectos mais interessantes da produção de pastéis é a infinita variedade de tonalidades que você pode criar. Uma boa sugestão é produzir quatro versões de cada cor: a cor pura, uma tonalidade escura e duas claras.

Pastéis de cor pura: Para prepará-los, coloque pigmento seco numa tigela e adicione um pouco de solução de goma adraganta, misturando com uma espátula até formar uma massa com consistência de limpa-tipos (trabalhe a mas-



Abaixo: *Ingredientes e utensílios necessários para fabricar pastéis em casa. Conserve os pigmentos secos em pequenos vidros hermeticamente fechados e identifique-os com etiquetas adesivas.*

sa até que as estrias de cor desapareçam). Quanto às proporções, é impossível estabelecê-las de antemão: você terá de experimentar, pois cada pigmento reage de uma maneira diferente.

Pastéis claros: Neste caso, acrescenta-se giz precipitado ao pigmento antes de misturá-lo à solução aglutinante. O procedimento é o seguinte: coloque o giz e o pigmento numa tigela e adicione a solução de goma adraganta em quantidade suficiente para formar uma massa com consistência de limpa-tipos. Em seguida, numa tigela à parte, coloque um pouco da massa colorida que você preparou para seus pastéis de cor pura. Acrescente igual quantidade da massa branca e misture bem.

Para obter uma tonalidade ainda mais clara, divida a massa colorida em duas partes. Separe uma das metades para enrolar os bastões (veja adiante) de pastel e misture a outra com uma quantidade igual de massa branca. Para obter tonalidades ainda mais claras, repita esse processo diversas vezes.

Pastéis escuros: Para produzir tons escuros, substitua o giz precipitado por pigmento negro-marfim e siga o procedimento descrito para os pastéis claros.

Como devo enrolar os bastões?

Antes de moldar a massa em forma de bastões, aperte-a sobre um bloco de vidro ou mármore coberto de jornal — isso retirará o excesso de água e as bolhas de ar. Para ver se a solução aglutinante está boa, modele um pequeno bastão com a massa, deixe secar perto do fogo e então teste-o no papel. Se ficar satisfeito com os resultados, continue a modelar. Separe pequenas porções de massa e faça os bastões enrolando a massa com as mãos sobre um pedaço de jornal — mantenha o dedo indicador paralelo ao bastão, e não perpendicular. Se preferir, enrole a massa com um pedaço de papelão, para que os bastões fiquem mais lisos. Procure fazê-los da mesma espessura e comprimento dos comprados prontos.

Deixe os bastões secarem durante dois dias sobre folha de jornal, à temperatura ambiente. Para assegurar secagem total, coloque-os por dez minutos num forno com temperatura moderadamente baixa.

Quais as vantagens dos fixadores feitos em casa?

Eles conferem proteção sem alterar as cores dos pastéis; são fáceis de preparar (os ingredientes podem ser encontrados nas boas lojas de material artístico ou em drogarias) e constituem uma opção mais econômica do que os fixadores disponíveis no comércio.

Quais os ingredientes e os utensílios utilizados na fabricação de fixadores?

Os fixadores para pastéis utilizam caseína, água, amoníaco e álcool puro (de preferência, álcool metilado). O amoníaco deve ser límpido e não do tipo turvo, de uso doméstico. Você também precisará de um jarro medidor, uma tigela para misturar os ingredientes, algumas colheres de metal, um pedaço de musselina ou mata-borrão, um funil e vidros para armazenar o fixador pronto (os fixadores feitos em casa duram indefinidamente quando guardados em vidros hermeticamente fechados). Para aplicar o fixador sobre o desenho pronto, use um vaporizador.

Como se prepara o fixador?

Deixe de molho 15 g de caseína em 120 ml de água, durante aproximadamente seis horas. Acrescente, então, amoníaco, gota a gota, até a caseína se dissolver e a mistura adquirir consistência de mel grosso (1/4 de colher de chá de amoníaco em geral é suficiente). Em seguida, adicione 260 ml de álcool puro, misture bem e junte água até completar 1 litro. Filtre o líquido através de um retalho de musselina ou papel de filtro e guarde-o em vidro de conserva ou garrafa. (Depois de algum tempo de armazenamento, o fixador poderá apresentar pequenas partículas depositadas no fundo da garrafa. Se isso acontecer, despeje o líquido cuidadosamente em outro recipiente, jogue fora o resíduo e volte a colocar o líquido na garrafa.)

Posso combinar diversos pigmentos na mesma massa para obter maior variedade de cores?

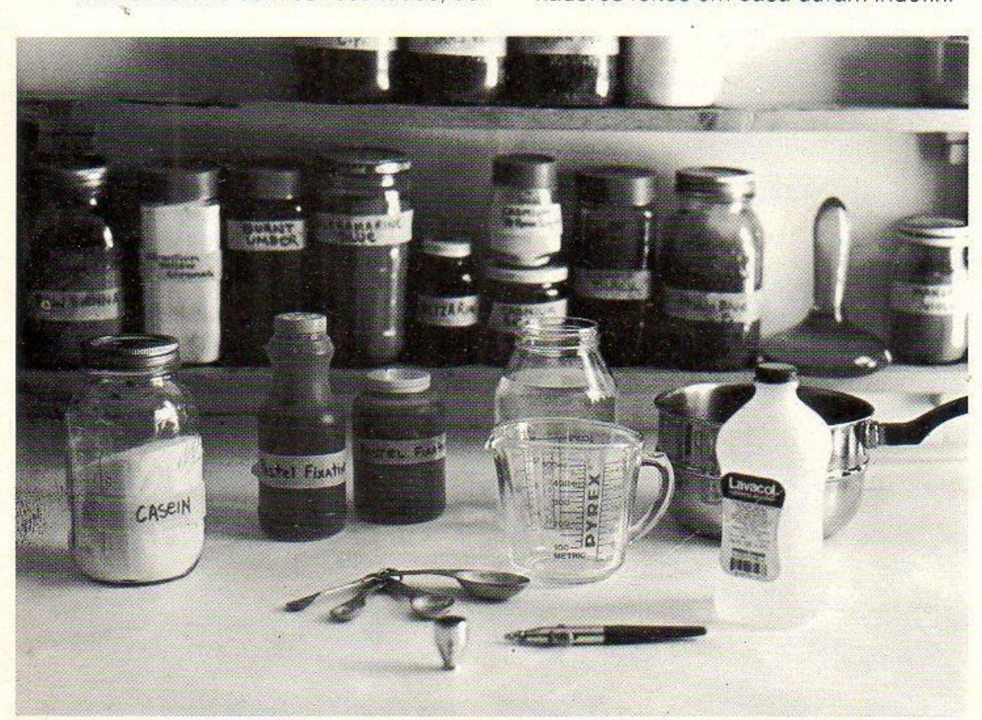
Sim. Você pode misturar quantos pigmentos quiser — e esta é uma das grandes vantagens de fazer pastéis em casa. Coloque cada pigmento numa tigela separada com solução aglutinante e combine as massas em proporções variadas, para chegar à cor desejada. Esse processo pode parecer mais trabalhoso do que o de misturar os pigmentos na paleta, mas permite uma mistura mais homogênea entre as cores.

Como posso fabricar pastéis brancos e pastéis negros?

Na confecção dos brancos, basta deixar de fora os pigmentos coloridos e fazer uma massa de solução aglutinante (com goma adraganta) e giz precipitado. Para os pastéis pretos, use pigmento negro-marfim em vez de giz precipitado.

TESTE SEU FIXADOR

Às vezes, os fixadores feitos em casa apresentam poder de fixação maior que o necessário. Por isso convém testar o produto previamente num pedaço de papel coberto com pastel. Se o fixador alterar a cor do pastel, dilua-o com um pouco mais de água.



***À esquerda:** Para preparar fixadores para pastel você precisará de um jarro medidor, uma tigela, colheres de metal, um pouco de caseína, amoníaco, álcool e água.*

Papéis para pastel e desenho

Escolher o tipo de papel para desenho ou pastel não é uma questão simples. O tipo específico de medium, o estilo do trabalho, seu objetivo — um esboço ou um trabalho mais detalhado —,bem como as afinidades pessoais em relação a determinados tipos de papel são todos fatores importantes na escolha. A seguir, você encontrará algumas informações básicas para ajudá-lo nessa tarefa.

Quais as texturas de papel para pastel disponíveis no mercado?
Elas variam dentro de uma gama que vai das muito lisas às muito ásperas. Nas diferentes marcas existentes à venda, a textura é perfeitamente identificável.

Que textura devo preferir?
Depende do trabalho que você quer fazer, já que a textura interfere nos resultados. Os papéis de textura áspera criam uma superfície cintilante: a cor fica interrompida, pois os pigmentos do pastel prendem-se aos pontos mais salientes do papel, enquanto as reentrâncias permanecem intactas. Trata-se de papéis particularmente recomendados para trabalhos a realizar de maneira direta, com poucas misturas. Eles permitem sobrepor várias camadas de cor, já que suas superfícies propiciam boa aderência do pastel. Em contrapartida, a textura áspera granula demais as cores, o que pode ser inconveniente para determinados tipos de trabalho.

Os papéis de textura lisa, por sua vez, favorecem a criação de áreas coloridas chapadas e intensas, linhas bem definidas e riqueza de detalhes; também são ideais para misturas suaves. Mas não permitem a pintura de muitas camadas sobrepostas e, quando muito lisos (pouco texturizados), dificultam a aderência do pastel.

Quais as cores de papel mais adequadas ao trabalho com pastel?
Diante das muitas alternativas oferecidas pelos fabricantes, faça sua opção pensando nas cores que predominarão no trabalho, sobretudo se você pretende deixar áreas aparentes de papel (isto é, não ocupadas com pastel). Claro que a escolha deverá também levar em conta a atmosfera que você deseja criar: papéis muito claros, muito escuros ou de cores berrantes podem proporcionar contrastes excessivamente violentos, enquanto os de cores neutras, em tons médios, costumam produzir respostas mais delicadas, mais sutis.

Papéis em tom claro podem enfatizar as áreas escuras da pintura e devem ser escolhidos no caso de você trabalhar com pastéis mais escuros. Nesse caso, as cores suaves mal são vistas (o que também pode garantir muita sutileza ao trabalho).

Papéis em tom médio permitem o uso de toda a gama de cores, das mais claras às mais escuras — assim, constituem em regra a melhor escolha para a maioria dos trabalhos.

Papéis em tom escuro destacam as áreas mais claras da pintura e, em geral, são os de domínio mais difícil.

Especificamente, que cor de papel devo escolher, para começar?
Inicialmente, evite papéis de cores muito fortes. Prefira um tom médio, como cinza, azul ou castanho claro; com isso, tanto as áreas claras como as escuras ficarão bem definidas. Mais tarde, experimente papéis com outras cores e então compare os resultados que produzem sobre o mesmo desenho.

Se não encontrar papel na cor que desejo, posso tingir o branco?
Algumas pessoas preferem fazer isso, considerando que alguns dos papéis já coloridos às vezes desbotam. Aplique uma aguada clara de aquarela sobre papel branco para pastel, previamente umedecido e esticado numa prancheta de desenho. Ou então triture pastéis quebrados e, com pano úmido, passe de leve esse pó sobre o papel. Uma terceira hipótese é aplicar gesso pronto para tela, acrescido de pigmento, no papel branco para pastel (que não deve ser muito fino, pois pode envergar).

E quanto à gramatura do papel?
As mais comuns são 90, 120 e 180 g/m². Quanto maior a gramatura, mais grosso, forte e durável será o papel para pastel, permitindo que se trabalhe vigorosamente sobre ele e que possa haver muitas correções sem danos a sua superfície. Os papéis de maior gramatura, além disso, são menos sujeitos a envergar e a enrolar e, portanto, constituem ótima opção para trabalhos de grandes proporções. São os mais caros, mas, dependendo do caso, compensam pelos resultados.

Para trabalhos de pequeno porte, e com linhas finas e delicadas, deve-se escolher papéis de menor gramatura.

Qual a apresentação dos papéis para pastel?
Nas lojas especializadas, você encontra papéis de vários tipos em blocos (sempre brancos) e em folhas avulsas (várias cores e com o tamanho mais comum de 50 x 70 cm). E existem também papéis em rolo (com 1 m de altura), próprios para trabalhos muito grandes e em geral só vendidos nas melhores lojas de material artístico.

Como devo escolher meus papéis para desenho?
Esses papéis variam bastante em qualidade, textura e espessura. Quanto melhor a qualidade, mais caro e mais espesso é o papel — embora nem sempre os sistemas de identificação, usados pelos fabricantes, sejam claros a esse respeito.

E para desenhos mais detalhados, que possam exigir muitas correções?
Uma boa escolha, então, será o papel em rolo, relativamente barato e vendido em diversas qualidades, gramaturas e texturas.

Para desenhos que você deseja preservar, compensa gastar um pouco mais e comprar papel mais espesso, de melhor qualidade. Em qualquer caso, saiba que quanto mais granulado for o papel, mais caro será e mais duros deverão ser os lápis com que você trabalhará sobre eles.

Quais os tipos principais de papel para desenho?
O prensado a quente, o não prensado a quente (papel NOT) e o prensado a frio. O primeiro tem uma textura lisa e dura, ideal para desenhos com lápis macio ou caneta e tinta de escrever. Permite detalhes com linhas finas e contínuas, e sutis variações de tom.

O não prensado a quente tem textura média e um leve grão que interrompe as linhas do lápis, dando-lhes um caráter peculiar.

O prensado a frio, de textura granulada, é mais usado para aquarela, mas também responde bem aos lápis duros — para traços definidos e espontâneos, principalmente.

Qual a apresentação dos papéis para desenho?
Eles geralmente são vendidos em folhas avulsas e em vários tipos de bloco. No primeiro caso, constituem boa opção para principiantes que desejam experimentar diversos tipos de papel.

Os blocos de esboços, fabricados em diversos tamanhos, têm grande utilidade. Os menores são fáceis de carregar e ideais para esboços informais; os maiores prestam-se mais a trabalhos de maior elaboração e de acabamento cuidado. Todos têm, em regra, uma capa posterior de papelão — desse modo, só os maiores precisam ser apoiados sobre uma prancheta de desenho.

Os blocos com folhas presas por cola, mais baratos e menos duráveis, são em geral usados para esboços rápidos. Neles, as folhas destacam-se com facilidade; assim, devem ser retiradas depois de usadas (o que não é necessário, por exemplo, nos blocos de esboços).

Os blocos de espiral são os mais versáteis — você remove as folhas se quiser, ou as deixa no bloco, como um livro. Além disso, pode-se dobrar as folhas para trás sem que se soltem, e trabalhar sobre uma superfície totalmente plana. Têm preço razoável e boa durabilidade.

Os blocos costurados oferecem excelente proteção aos trabalhos, mas é difícil remover deles folhas avulsas. Além disso, são caros.

Outra possibilidade é comprar papel em folhas avulsas e mandar encaderná-las do modo que lhe parecer mais conveniente.

Alguns dos tipos de papel mais empregados em pastel e desenho. Eles diferem principalmente em termos de qualidade, textura e cor.



Guache

Resultado da combinação de branco com pigmentos ligados por goma arábica, o guache é um material de pintura excelente para cores intensas, que fluem com grande suavidade, secam rapidamente e podem produzir ampla variedade de efeitos. Misturando-o com pouca água, você pode criar linhas finas e detalhes minuciosos, bem como cobrir grandes áreas com cor opaca e uniforme. Diluindo-o bastante, pode obter aguadas difusas e semitransparentes.

Que grau de permanência oferece o guache?
A permanência das cores do guache varia muito, dependendo dos pigmentos específicos nelas contidos. Algumas cores são bastante duráveis, outras só permanecem quando mantidas longe da luz direta do sol e algumas são imprevisíveis (fugidias). A permanência geralmente é indicada no rótulo, com os mesmos códigos usados para óleos e aquarelas. O grau de permanência varia também de acordo com o fabricante.

É verdade que o guache tinge facilmente?
A maioria das cores de guache não tingem, mas algumas são feitas de corantes solúveis e por isso podem atravessar uma aguada sobreposta. Dependendo do efeito que você pretende criar, é fundamental conhecer as características de tingimento das cores que está usando.

Muitos fabricantes indicam se suas cores não tingem, se são medianamente seguras mas tendem a permear as cores claras, se tingem um pouco ou fortemente. Caso essas informações não constem do rótulo, procure-as no catálogo do fabricante, disponível nas lojas especializadas.

O guache apresenta transparência?
Embora a opacidade seja uma característica do guache, algumas cores são parcial ou totalmente transparentes; ou, ainda, mesmo apresentando opacidade, não cobrem por completo as cores escuras. O grau de transparência é explicitado no rótulo ou no catálogo do fabricante.

Seja qual for esse grau, as cores do guache não ficam mais transparentes com o passar do tempo, como acontece com as aquarelas e alguns óleos.

Como devo escolher as cores de guache?
A gama de cores existentes varia de um fabricante para outro. Como regra geral, procure cores mais permanentes, opacas e imunes a tingimento. Adquira as cores em embalagens (tubos ou potes) menores, e o branco em tamanho maior.

Ao formar sua paleta básica, tenha em mente que, depois de secas, as cores claras tendem a ficar mais claras, e as escuras, a escurecer.

É muito caro trabalhar com guache?
Vendidas numa só qualidade, as tintas guache são relativamente baratas, em comparação com óleo e aquarela. No entanto, o preço varia muito de um fabricante para outro. Além disso, algumas marcas têm preço uniforme para todas as cores; outras variam-no de acordo com o custo inicial do pigmento.

É possível misturar o guache com os diversos preparados?
Assim como acontece com a aquarela

Abaixo: *Este conjunto de tintas guache de tubo da Winsor & Newton contém quase todas as cores de sua linha.*





Acima: *Tubos e potes são as embalagens mais comuns da tinta guache.*

e o acrílico, você pode acrescentar diversos preparados ao guache, alterando, porém, suas características.

Preparados brilhantes e foscos alteram o acabamento das cores e tornam-nas resistentes à água — o que lhe permite pintar, sem manchas, sobre cores que tingem.

Preparado gel engrossa a consistência do guache; é útil para efeitos de impasto e proporciona um acabamento ligeiramente brilhante.

Aquapasto, um gel semitransparente, aumenta a transparência do guache e possibilita sua aplicação em camadas grossas, sem risco de trincar.

Qual a superfície mais adequada para o guache?

O guache funciona bem com a maioria das superfícies, contanto que não contenham óleo e sejam bastante grossas para não empenar. O papel é o mais comum, mas você pode usar papelão, madeira e até mesmo tela preparada. Algumas pessoas gostam de papel de aquarela texturizado, porém uma superfície mais lisa é melhor para obter efeitos planos. O papel colorido também é muito utilizado, sua cor atuando como o tom médio na pintura.

Posso combinar guache com aquarela e acrílico?

Sim, tal combinação permite-lhe tirar vantagem de cada um desses materiais e obter efeitos visuais que seriam impossíveis de outra maneira.

Em geral, é mais fácil aplicar toques de aquarela transparente numa pintura a guache predominantemente opaca do que vice-versa.

Qual é a diferença entre branco-zinco e branco-permanente, no guache?

Ambos são opacos e não tingem, porém o branco-zinco tem um corante mais puro e mais firme, sendo, portanto, uma opção melhor. O branco-permanente pode reduzir significativamente a firmeza de muitas cores.

Algumas de minhas pinturas a guache estão trincadas. A que se deve isso?

Provavelmente você aplicou a tinta muito espessa. Sendo opaco, o guache não requer mais que uma fina camada para criar a impressão de densidade.

Como evitar que as tintas da paleta sequem de um dia para o outro?

Cubra a paleta com um pano úmido, ou, então, se for provida de reentrâncias, coloque algumas gotas de água em cada cor e cubra-a com uma tampa bem ajustada, para evitar evaporação. No entanto, não se preocupe se a tinta secar: basta pegar as cores secas com um pincel molhado, para que elas recuperem o frescor.



O CURSO DE DESENHO E PINTURA da Editora Globo oferece a você a opção de escolher entre as mais diversas modalidades de desenho e pintura. Todas as técnicas de execução, uso de materiais e princípios básicos do óleo, lápis, aquarela, tinta e carvão, entre outros, estão nesta obra. Organizada em exercícios que analisam cada obra de arte etapa por etapa, didaticamente ilustrados, esta coleção vai fazer você soltar sua criatividade.

O CURSO DE DESENHO E PINTURA é dirigido a quem pretende introduzir-se ou aprimorar-se em desenho e pintura e também àqueles que querem desenvolver uma capacidade ativa de apreciação da arte.

VOLUMES QUE COMPÕEM ESTA COLEÇÃO



